

*Christian
Chen*



*Cenas
Noturnas
na
Bíblia*

VOL. 1

Tardes e manhãs que
conduzem ao dia perfeito.

N *Cenas*
Noturnas
na
B *bíblia*

Vol. 1

N *Cenas*
Noturnas
na
Bíblia

Vol. 1

Christian Chen



EDIÇÕES TESOURO ABERTO
BELO HORIZONTE, BRASIL

Traduzido da versão em inglês:
Night Scenes in the Bible (Vol. 1)
Copyright © 1990 by Christian Chen.
Publicado em chinês por Living Word Publications
P.O. Box 91873, Tsim Sha Tsui, Hong Kong

Primeira Edição 1995

Todos os direitos reservados no Brasil por
Edições Tesouro Aberto S/C
Caixa Postal 5134
31611-970 Belo Horizonte, MG

É proibida a reprodução total ou parcial sem permissão
escrita dos editores.

Capa: Kleber Faria
Foto capa: Editora Betânia

Printed in Brazil

Prefácio dos Editores

Com os corações cheios de gratidão ao Senhor, temos a satisfação de colocar à disposição dos filhos de Deus este livro, que é a compilação de uma série de mensagens proferidas pelo autor em mandarim (chinês), em Taiwan no final da década de 80.

A presente versão em português teve como fonte uma tradução para o inglês do livro publicado em 1990 no idioma original, fornecido a Edições Tesouro Aberto pelo próprio autor.

Foram realizadas revisões apenas para dar maior clareza ao texto. As peculiaridades da mensagem falada não foram alteradas, no intuito de preservar o encargo que o autor tinha sobre si ao proferir tais mensagens.

Compartilhando deste encargo, oramos para que as pegadas de fiéis testemunhas que nos antecederam, cujas experiências foram cuidadosamente entesouradas na Bíblia em diversas *cenas noturnas*, possam nos encorajar no nosso caminhar com o Senhor.

Que a mensagem que permeia as páginas que se seguem venha, de alguma maneira, a contribuir para que o propósito de Deus em nos esculpir à imagem de Seu Filho seja alcançado, e que em breve possamos ver raiar o Sol da Justiça.

Belo Horizonte, 10 de dezembro de 1995

Agradecimentos

Este livro é uma “lição de casa” que há muito vinha sendo adiada. Cerca de vinte anos atrás, quando estava em Nova York, um servo do Senhor, ao comentar sobre como estudar o livro de Gênesis, fez uma pergunta desafiadora: “Em Gênesis há sete homens de fé. No primeiro capítulo de Gênesis há sete dias. Seriam esses sete dias a chave para abrir as vidas desses sete homens?”

O tempo é como uma flecha. Passaram-se despercebidos os invernos e verões de vinte anos. Durante esse período, sempre que meditava sobre Gênesis, essa pergunta retornava à minha mente.

As cenas noturnas na Bíblia, descritas neste livro, trazem muitos sentimentos nascidos da meditação sobre aquelas palavras. Sem dúvida, reconheço que o Espírito Santo, que nos ensina, acendeu em nós a maravilhosa chama da sabedoria e a tem feito arder por tantos anos. Mas não posso deixar de mencionar que, na Sua misericórdia, aprouve ao Senhor usar um de seus vasos escolhidos, para contribuir com pensamentos preciosos, que me incentivaram a estudar mais profundamente a vida daqueles homens de fé.

Portanto, essas não são apenas palavras de reconhecimento, mas também de gratidão. Os mais altos louvores e a mais profunda gratidão sejam dados Àquele que nos amou e que nos comprou para Lhe pertencer — o Senhor!

Christian Chen, 24 de janeiro de 1990

Prefácio do Autor

Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.

Sl 19:2

No princípio criou Deus a luz — esse foi o princípio do tempo.

Deus separou a luz das trevas. Ele chamou à luz *dia*, e às trevas Ele chamou *noite*. A partir desse momento, houve “um dia... outro dia” e “uma noite... outra noite” (Sl 19:2). Dia e noite são instrumentos de Deus: o dia profere discursos, e a noite declara conhecimento, expressando a glória e os caminhos de Deus.

Através dos séculos, o homem tem procurado aprender, observar, medir e analisar o mistério da criação na “sala de aulas” do dia e da noite,

Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das cousas que foram criadas.

Rm 1:20

Muito além de ser uma mera sala de aulas, o universo é uma portentosa galeria de arte que Deus possui. Entretanto, não é a única. Ele também tem uma outra galeria, em nada menos majestosa, que é a Sua Palavra. Nessa galeria, podemos contemplar o dia proferindo discursos, e a noite revelando conhecimento:

Nasceu-lhe [a Jacó] o sol, quando ele atravessava Peniel; e manquejava de uma coxa.

Gn 32:31

...Deus ajudará [a cidade] desde antemanhã.

Sl 46:5b

Também lemos:

Tendo [Jacó] chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol posto...

Gn 28:11a

...Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina...

Lc 24:29

E Deus assim o fez naquela noite: pois só a lã estava seca, e sobre a terra ao redor havia orvalho.

Jz 6:40

Da última noite de Sodoma, à noite da lã seca sobre a terra úmida; do anoitecer na estrada para Emaús, quando o Senhor expôs o que a Seu respeito constava em todas as Escrituras, aos cânticos que Paulo e Silas entoaram à noite, realmente vemos noites revelando conhecimento a outras noites. Em todas essas instâncias, podemos contemplar o descortinar do processo de crescimento espiritual do cristão.

Cenas Noturnas na Bíblia é uma compilação dos lindos relatos mencionados acima.

Possa o Espírito Santo soprar vida sobre essas palavras, para aprofundar nosso desejo de segui-LO e de estarmos entre aqueles que aguardam a Estrela da Manhã.

Índice

Prefácio

Capítulo 1 A Noite do Senhor

A Dor do Nascimento 13 .

Capítulo 2 A Noite do Getsêmani

A Dor da Separação 29 .

Capítulo 3 A Noite da Juventude

A Dor do Crescimento 43 .

Capítulo 4 A Negra Noite de Abraão

A História do Altar 57 .

Capítulo 5 A Escura Noite de Isaque

A História do Poços 71 .

Capítulo 6 A Longa Noite de Jacó - I

A História das Colunas 87 .

Capítulo 7 A Longa Noite de Jacó - II

A História das Colunas 105

Capítulo 8 A Noite Estrelada de José

A História dos Sonhos 117

Exceto onde indicado, todas as citações das Escrituras são da tradução de João Ferreira de Almeida edição Revista e Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

1

A Noite do Senhor

A Dor do Nascimento

Esta noite se observará ao SENHOR, porque nela os tirou da terra do Egito: esta é a noite do SENHOR, que devem todos os filhos de Israel comemorar nas suas gerações.

Êx 12:42

Na vigília da manhã, o SENHOR na coluna de fogo e de nuvem, viu o acampamento dos egípcios, e alvorotou o acampamento dos egípcios.

Êx 14:24

Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar, ao romper da manhã, retomou a sua força; os egípcios, ao fugir, foram de encontro a ele, e o SENHOR derribou os egípcios no meio do mar.

Êx 14:27

Noite após noite revela conhecimento

Existem muitas cenas noturnas descritas detalhadamente pelo Espírito Santo na Bíblia. Por versículos como o Salmo 19:2, que diz: "...e uma noite revela conhecimento a outra noite", depreendemos que muito além de meros registros históricos, essas cenas contêm lições espirituais para nós.

Deus criou o dia e a noite. O início de cada um desses períodos, é marcado por dois momentos admiráveis: o pôr-do-sol, antecipando o anoitecer; e o nascente, anunciando a alva. Algumas vezes, a Bíblia apenas descreve cenas noturnas; outras, ela descreve ocassos

maravilhosos que as antecedem, ou radiantes alvoradas que as sucedem. Por exemplo, Gênesis 32:31 diz: “Nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava Peniel; e manquejava de uma coxa.” A frase refere-se a uma longa e terrível noite pela qual Jacó havia passado. Vinte anos antes, quando caminhava sozinho pelo deserto após deixar seu lar, o Espírito Santo disse: “...já era sol-posto”(Gn 28:11). Não devemos fazer pouco caso de registros desse tipo, porque eles têm uma relação direta com nossas experiências espirituais, as quais são descritas pelo Espírito Santo através de cenas como essas. Por isso não deveríamos ler sobre as cenas noturnas na Bíblia apenas por curiosidade, uma vez que possuem lições muito importantes para nós. Segundo a Bíblia, o ocaso e o alvorecer são aplicáveis a nossa vida diária.

Estamos nós passando pela mesma experiência de Jacó? Ainda que tenhamos recebido bênçãos e benefícios de muitas maneiras, por que ainda passamos por experiências de pôr-do-sol em nosso interior? Se temos sabedoria, força, habilidade e percepção, por que ainda há pontos dentro em nós? Essa é uma experiência importante. Muitas vezes o Senhor nos faz passar por uma noite negra e escura, ao ponto de nos perguntarmos: “Por que a noite é tão escura?”

Podemos, no entanto, obter conforto nos Salmos: “Deus a ajudará desde a antemanhã” (Sl 46:5); porque “Ao anoitecer pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.” (Sl 30:5). Isso é verdadeiro tanto no aspecto individual como no coletivo. Muitas vezes Deus tem que nos fazer passar coletivamente por uma noite longa e escura, de tal forma que, impotentes, fracos e desencorajados, começemos a questionar: “Por que estamos esperando tão indefesos? Pelo que estamos esperando?” Não podemos nos esquecer do que o salmo tem a dizer: “Deus a ajudará desde a antemanhã.” Ao chegar a alva, Deus irá lidar com o inimigo na luz da manhã, e o exterminará. “...e o mar, ao romper da manhã, retomou a sua força” (Êx 14:27). Ao examinarmos detidamente as histórias contidas nas cenas noturnas na Bíblia, seremos muito ajudados em nossa experiência espiritual.

A glória de Deus na face de Jesus Cristo

Porque Deus que disse: De trevas resplandecerá luz — ele mesmo resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.

2 Co 4:6

O apóstolo Paulo pretende levar-nos de volta a Gênesis 1: “Disse Deus: Haja luz; e houve luz.” O que ele quer dizer é que o mesmo Deus que ordenou que a luz aparecesse, um dia fez a luz resplandecer em nossos corações. Essa luz não apenas resplandeceu na profundidade do abismo, mas também dentro em nossos corações para que pudessemos conhecer a glória de Deus como manifesta na face de Jesus Cristo.

As palavras de Paulo nos lembram de sua experiência quando se encontrou com o Senhor no caminho para Damasco. Sua condição antes do encontro com o Senhor, era semelhante à descrita em Gênesis 1:2: “A terra era sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo”. Era realmente negra e escura. Graças a Deus porque em seu caminho para Damasco “Disse Deus: Haja luz, e houve luz.” Uma luz do céu brilhou ao seu redor — a luz do Evangelho finalmente resplandeceu no coração de Paulo para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo.

Um termo, na Bíblia, muito difícil de definir é *a glória de Deus*. Mesmo antes de se converter, Paulo já havia lido as Escrituras e, por isso, certamente conhecia bem o glorioso livro de Ezequiel. Ainda assim, parecia não entender o significado de *glória*. No entanto, no caminho para Damasco, quando a luz brilhou ao seu redor, repentinamente compreendeu. O que viu naquela radiante luz foi a face de Jesus Cristo manifestando a glória de Deus. Pela primeira vez, Paulo entendeu o significado de *glória*. Se perguntássemos a Paulo: “Como você define a glória de Deus?” — ele responderia: “a glória de Deus é uma Pessoa, eu A vi, e essa Pessoa é Jesus Cristo. Em Sua face resplandece a glória.”

O que Paulo disse, sem dúvida alguma, evidencia para nós que mesmo sendo uma descrição da velha criação, Gênesis 1 sugere figurativamente a nova. É por isso que Paulo disse: “E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” (2 Co 5:17). Gênesis 1 poderia muito

hem ser a descrição de uma pessoa que, como Paulo antes de sua salvação, por uma longa e escura noite fora cega, “sem forma e vazia.” Mas graças a Deus, no instante em que recebeu graça, ocorre o que está descrito no versículo 3: “Disse Deus: Haja luz, e houve luz.” Nossas vidas, que eram como uma negra noite, viram naquele instante a luz, e nós vimos a glória de Deus resplandecendo na face de Jesus Cristo.

E houve tarde e manhã

Com essa chave dada por Paulo, podemos ler novamente em Gênesis 1 a descrição do primeiro, segundo, terceiro e quarto dia, e ver nesse registro uma aplicação para nossa vida espiritual. Precisamos saber como a Bíblia define “noite” e “dia”. Assim sabemos se uma determinada situação corresponde ao dia ou à noite. Gênesis 1:5 diz: “Chamou Deus à luz Dia, e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.” Esta é a primeira vez que a Bíblia menciona a palavra noite. “Chamou Deus à luz Dia, e às trevas, Noite” sempre que há luz é dia, e quando não há luz, é noite. O versículo 8 diz: “Houve tarde e manhã, o segundo dia.” Versículo 13: “Houve tarde e manhã, o terceiro dia.” Versículo 19: “Houve tarde e manhã, o quarto dia.” Versículo 23: “Houve tarde e manhã, o quinto dia.” Versículo 31: “Houve tarde e manhã, o sexto dia.” Gênesis 1 mostra como tem início a vida dos cristãos.

Qual é o primeiro dia da nossa vida cristã? E o segundo, o terceiro e o quarto...? Podemos perguntar como passamos os dias quando seguimos o Senhor diariamente. Precisamos apenas ler Gênesis 1 para encontrar a resposta. Como começou o primeiro dia? Primeiro houve tarde, então houve manhã. Esse foi o primeiro dia. Então uma outra tarde, seguida por uma outra manhã. Esse foi o segundo dia. E novamente uma outra noite, seguida por uma outra manhã. Esse foi o terceiro dia.

É assim que o cristão deve contar seus dias. Muitas vezes Deus nos permite passar pela noite, e somente então surge o sol da manhã — esse é o nosso primeiro dia. Ele logo nos leva a uma outra tarde e a uma outra manhã — esse é o segundo dia. É assim que os cristãos prosseguem, vivendo dia após dia. Muitos cristãos não crescem porque não há tarde nem manhã em suas

vidas. Alguns cristãos apenas desejam a manhã, o que é insuficiente para completar o primeiro dia de seu crescimento espiritual. Graças e louvores sejam dados a Deus pois nosso dia começa com a noite.

As cenas noturnas na Bíblia se aplicam a todos os cristãos. Em nossa experiência espiritual descobrimos que nunca foi a intenção de Deus que o céu fosse sempre azul para nós. Ele não nos deu apenas o dia. Pelo contrário, freqüentemente Ele nos leva a uma experiência de noite escura que, graças a Deus, não será muito longa porque a noite dará lugar à manhã. O entardecer é apenas o começo do processo, pois sem o entardecer não haverá manhã. Nosso Senhor foi para a cruz antes de ressuscitar dos mortos. Ele se humilhou antes que fosse exaltado, sofreu antes de receber glória. Se quisermos seguir o Senhor, o único caminho será passar pela tarde antes de experimentarmos a manhã.

A morte de cruz precede a glória da ressurreição

Sempre que o Novo Testamento menciona morte, menciona também ressurreição. Portanto não podemos falar aos outros a respeito da cruz sem falar-lhes sobre a ressurreição. Na Bíblia, ambas estão ligadas. Se falarmos somente a respeito da cruz sem mencionarmos a ressurreição, omitimos a essência do Evangelho. Se um cristão experimenta apenas a cruz sem experimentar a ressurreição, ele não completou o primeiro dia da vida cristã, porque para ele há apenas tarde, sem manhã. Que o Senhor abra os nossos olhos a fim de sermos capazes de compreender como um cristão deve viver dia após dia.

Houve, nos Estados Unidos, um grupo de irmãos que recebeu grande ajuda da Sra. Jessie Penn-Lewis. A característica principal de seu ministério era o ensinamento a respeito da cruz. Esse grupo levou aquele ensinamento a tal extremo que ficaram completamente desencorajados. Devemos lembrar que o pôr-do-sol dá lugar à manhã, o ocaso ao alvorecer. O livro de Gênesis começa desta maneira para que possamos compreender este importante princípio. Se desejarmos entender as cenas noturnas na Bíblia, devemos contemplá-las sob essa luz. Após termos passado por uma longa e escura noite, seremos conduzidos pelo Espírito Santo à ressurreição — um lugar de alvorecer e glória. Não é de se admirar que o salmista

diga: “Ao anoitecer pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.” (Sl 30:5).

Muitas vezes, é verdade, sentimos o peso da cruz, mas a intenção do Senhor não é apenas de nos dar a cruz, mas é também de nos conduzir à ressurreição. Portanto, os cristãos não devem ficar desalentados. Devemos pregar sobre a cruz, pois Paulo disse: “Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.” (1 Co 2:2). Sempre que a Bíblia menciona a morte do Senhor, menciona também Sua ressurreição. Esse é o modelo do viver cristão, ou melhor, as pegadas de uma vida cristã. Gênesis 1 nos faz compreender que isso se refere à nossa vida cristã — há tarde e manhã, o primeiro dia; uma outra tarde e uma outra manhã, o segundo dia... e assim sucessivamente. É desse modo que crescemos em nossa vida espiritual. É assim que a cada dia seguimos o Senhor.

A noite do Senhor

Das muitas cenas noturnas existentes na Bíblia, começaremos com uma cena comum. Podemos perguntar: “Quando nasce um cristão?” De acordo com a simbologia do Antigo Testamento, o cristão nasce à meia-noite. Então ele cresce gradualmente passando por ciclos de *tarde e manhã*. Nossas lições espirituais são baseadas neste princípio. Assim sendo, esta é a maior e mais importante noite na Bíblia — é a noite do Senhor (Êx 12:42).

1. Salvar Seu povo do Egito

Na história de Israel há uma passagem extraordinária registrada em Êxodo 12. Nos dias de Faraó, os israelitas eram oprimidos com grandes fardos. Deus pretendia libertá-los do domínio de Faraó. A última noite que os israelitas passaram no Egito foi uma noite da qual nunca poderiam esquecer. Era o décimo quarto dia do primeiro mês. Naquele dia, toda família israelita teve que se reunir e imolar um cordeiro que fosse sem defeito. O cordeiro já havia sido escolhido no décimo dia do mês. No décimo quarto dia, eles o imolaram ao crepúsculo, tomaram o seu sangue e o passaram nas duas ombreiras e na verga da porta das casas onde o comeriam. Naquela noite, comeram a carne do cordeiro às pressas, com o cajado em suas mãos, porque tinham que sair do Egito imediatamente.

Na linguagem do Novo Testamento, o Egito, a terra da escravidão, representa o mundo pecaminoso; Faraó representa Satanás. Antes de obtermos graça, éramos escravos do mundo pecaminoso. Mas agora, em apenas uma noite, Deus nos liberta da terra de servidão.

2. *Matar o primogênito — a força do homem natural*

Naquela noite o cordeiro estava pronto. Na noite da Páscoa, conforme anunciado por Deus, o anjo passaria pela terra do Egito e feriria todos os primogênitos exceto aqueles que estivessem nas casas em cujas ombreiras e verga da porta, estivesse o sangue do cordeiro. O primogênito é o fruto de um homem no auge da sua força natural. Ele representa as boas obras produzidas pelo esforço próprio do homem. Segundo a ordem de Deus, o primogênito deveria ser morto, fosse egípcio ou israelita. Sendo o fruto da vida natural, da força natural, ele não poderia ser poupado.

3. *O cordeiro sem defeito tornou-se um substituto*

Graças a Deus, pois Ele proveu salvação pelo cordeiro sem mácula que cada família havia preparado. O significado era que aquele que não tinha pecado estava substituindo o pecador. Naquela noite, o primogênito deveria morrer, mas Deus colocou o Cordeiro Pascal em seu lugar. Qualquer um que aceitasse o caminho da salvação de Deus deveria, portanto, imolar o cordeiro e passar seu sangue nas ombreiras e verga da porta. A Bíblia diz que, assim que visse o sangue, Deus passaria sobre a casa sem ferir o primogênito. Quem poderia escapar da ira de Deus? Graças a Ele, houve um dia em que colocamos o sangue do Cordeiro na porta de nossos corações, para mostrar que cremos que o Senhor Jesus é o Cordeiro Pascal que foi cravado na cruz em nosso lugar. cremos que o Seu sangue derramado foi capaz de purificar-nos do pecado. Deus passaria por cima¹ quando visse o sangue. O Cordeiro sem pecado morreu por nós, os que deveríamos morrer. Para o povo

1 N.T. - A palavra *páscoa*, no original, deriva de uma expressão que significa *passar sobre*.

de Israel, a história da Páscoa é inesquecível, como também é para os cristãos o dia em que foram salvos pela graça.

4. *Este mês vos será o primeiro do ano*

Quando começou a história do povo de Israel? Ela começou à meia-noite. Em Êxodo 12:2 Deus disse a Moisés e a Arão: “Este mês vos será o principal dos meses: será o primeiro mês do ano.” Que mês era esse? E qual o dia? Por que deveria ser o primeiro mês do ano? Os dias que anteriormente se passaram não foram contados porque nada havia para que Deus deles se lembrasse. A história de Israel deveria ser lembrada a partir daquele dia. Além disso, em Êxodo 11:4 está escrito: “Moisés disse: Assim diz o Senhor: Cerca da meia-noite passarei pelo meio do Egito.” Esse evento marcaria o início do ano. É por isso que a história do povo de Israel começou à meia-noite. A Bíblia diz que essa é a noite do Senhor (Êx 12:42).

A redenção da cruz

O que realmente é a *noite do Senhor*? “Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.” De onde, então, veio a noite? Há uma noite chamada *noite do Senhor*, e a história do povo de Israel começa a partir dessa noite, bem como a experiência de todo cristão.

1. *O Senhor Jesus é o cordeiro sem defeito*

Êxodo 12 é, na realidade, um quadro que retrata um assunto espiritual — nossa história de salvação. Quatro dias antes da páscoa os israelitas preparavam um cordeiro. Gastavam quatro dias examinando-o. Ele não seria adequado para o sacrifício como Cordeiro Pascal se possuísse qualquer defeito. Eles começavam a preparação no décimo dia do primeiro mês, e no décimo quarto dia imolavam o cordeiro. Esse é o quadro descrito em Êxodo 12.

O Novo Testamento também explica esse quadro. Poucos dias antes de ser crucificado, o Senhor Jesus havia entrado em Jerusalém montado sobre um jumentinho. Muitos discípulos estavam extremamente felizes por causa dos sinais e maravilhas, e O saudaram com louvores a Deus, dizendo: “Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor!” (Lc 19:38). Aparentemente, aquele momento foi o mais glorioso na vida do nosso Senhor Jesus. Conforme o calendário

judaico, aquele era o décimo dia do primeiro mês. Nosso Senhor Jesus, o Cordeiro Pascal, deveria morrer na cruz pelo povo de Israel no décimo quarto dia do primeiro mês. Ele expirou às três horas da tarde quando todas as famílias imolavam o Cordeiro Pascal.

Como vimos, no décimo dia do primeiro mês, quatro dias antes de ser crucificado, o Senhor Jesus entrou em Jerusalém. Daquele dia em diante, de acordo com a Bíblia, muitos vieram ao Seu encontro para examiná-LO, no intuito de achar nEle algum defeito, como se estivessem inspecionando um Cordeiro Pascal. Faziam perguntas difíceis procurando achar nEle alguma falha. Passaram-se quatro dias, e finalmente Pilatos disse aos judeus: “Não vejo neste Homem crime algum.” Era como se a sentença de Pilatos estivesse sendo proferida por todo mundo em alta aclamação: “Este é o Cordeiro sem defeito!” Levaram quatro dias examinando o Cordeiro sob todos os ângulos, e verificaram que nEle não havia defeito.

Naquela manhã, às nove horas, o Senhor Jesus foi crucificado. O Senhor foi imolado como se imola um Cordeiro Pascal. O tempo entre nove da manhã e três da tarde pode ser dividido em dois períodos. O primeiro foi das nove às doze horas, e o segundo das doze às três horas. A Bíblia diz que toda a terra esteve em trevas por três horas. “Desde a hora sexta até a hora nona houve trevas sobre toda a terra.” (Mt 27:45).

2. *Pai, perdoa-lhes*

O Senhor falou sete vezes enquanto estava sobre a cruz — três vezes nas primeiras três horas, quatro vezes nas últimas três. Sete é um número que significa totalidade. Três é um número que representa Deus. Quatro é um número que representa as pessoas do mundo. Nosso Senhor estava como Filho de Deus nas três primeiras horas e por isso, na primeira vez que falou, disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” (Lc 23:34). Nunca compreenderemos o que é amor, mas tocamos no amor de Deus ao contemplarmos Jesus orando por aqueles que O haviam perseguido, pedindo a Deus que os perdoasse. A cruz é o ponto de encontro de Deus com o que há de pior nos homens. Os homens trataram a Deus da maneira mais cruel, mas Deus os tratou com

a mais gentil atitude. O Senhor derramou Seu sangue e morreu por nós voluntariamente. Esse é o amor de Deus.

3. Foi traspassado pelas nossas transgressões

De acordo com a Bíblia, o segundo período de três horas foi quando toda a terra esteve em trevas. Naqueles momentos o Senhor estava ali como Filho do homem. Por ser Filho de Deus, estava qualificado para ser o Salvador; por ser Ele o Filho do Homem, de carne e osso como nós, podia morrer em nosso lugar e levar o nosso pecado. Originalmente, a penalidade da cruz estava destinada a nós. Sem derramamento de sangue não haveria remissão de pecados. Mas Deus nos amou a tal ponto de não desejar que derramásemos sangue e morrêssemos. Ao invés disso, deu o Seu Filho para ser o nosso Salvador e Substituto. Ele é Deus e Ele é homem. Porque era o Filho de Deus, poderia ser nosso Salvador; por ser o Filho do homem, tomou o nosso lugar, levando o nosso pecado.

Não sabemos qual é a cor do pecado, mas, naquele dia, segundo a Bíblia, quando todos os nossos pecados estavam sobre o nosso Senhor Jesus, aquela cor era como a de uma noite muito negra, na qual nossos olhos não conseguiriam enxergar. Essa é a cor que iríamos encontrar se reuníssemos todos os pecados do mundo. Segundo a Bíblia, quando o Senhor Jesus levou todos os nossos pecados, houve trevas sobre toda a terra. A imundície do pecado é definitivamente abominável ao nosso santo Deus. Foi por esta razão que o salmista disse: "Ocultou de mim o Seu rosto".

4. Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

O Senhor Jesus nunca necessitou da benevolência de Deus; Ele é sem pecado e íntimo do Pai. O Senhor foi escarnecido, espancado e crucificado; e no momento mais doloroso de sua vida, devido à Sua intimidade com Deus, o Pai, disse: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" Naquele momento não chamou a Deus por *Pai*, porque estava em nosso lugar. Qualquer um de nós, fosse rei ou milionário, teria que dizer ao final de sua vida: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" É o pecado que separa completamente o homem de Deus. Nós é que deveríamos ser desamparados.

Esta foi a primeira e única vez que o Filho unigênito de Deus foi tirado do seio de Seu Pai. Desde o princípio, Deus e Seu Filho eram um; Deus e o nosso Senhor nunca estiveram separados antes. Ele sempre achou mercê aos olhos de Deus, mas esta foi a primeira e única vez em toda a Eternidade que Deus e Seu Filho foram separados. O Senhor Jesus nunca desobedeceu ao Pai; sempre esteve na luz. Sendo o amado Filho unigênito, Ele sempre esteve no seio de Deus o Pai. Mas foi crucificado por causa dos pecadores, e Deus, que nunca passara pela noite, teve que ocultar Sua face de Seu Filho! Deus passou pela noite! Caros leitores, esta foi *a noite do Senhor!*

5. *Está consumado*

Por ser esta a noite do Senhor, ao final Ele disse: “Está consumado.” A salvação fora completamente alcançada. Foi assim que nascemos; por isso nascemos à meia-noite. Isso ocorreu após o Senhor ter dito: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” Durante aquelas três horas, não apenas a terra ficou em trevas, mas Deus também passou por uma escuridão pela qual nunca antes havia passado. Durante aquelas três horas Ele perdeu Seu Filho. Deus passou por aflição, dor, perda e morte. Nosso Deus nunca havia passado pela noite nem tampouco conhecera as trevas. Isso aconteceu apenas uma vez em toda a eternidade — durante aquelas três horas. Esse período foi noite para o Senhor. Mas graças sejam dadas a Deus porque o Senhor Jesus disse: “Está consumado”, e, por causa disso, finalmente poderíamos receber graça para sermos salvos. Portanto, se alguém nos perguntar quando nascemos, poderemos responder que nascemos na noite do Senhor.

A experiência da noite

Não importa há quanto tenhamos sido salvos: nunca ficaremos indiferentes diante dessa cena. Se chegarmos a um ponto em que não temos sentimento algum pela cruz, então, evidentemente, isso indica que já estamos estagnados. Por que existem noites e não somente manhãs? A noite do Senhor, que é o ponto inicial da nossa vida cristã, nos dá a resposta. Toda vez que passamos pela noite, somos lembrados de como na cruz o Senhor Jesus também

passou pela noite. Nossas perdas, dificuldades e dores nos lembram da noite do Senhor.

Segundo a corça da manhã

O Salmo 22 descreve o sofrimento da cruz. Davi, o autor, nunca viu a cruz. A maneira, mais severa de punição que conhecia, era a morte por apedrejamento. Mas ao ser movido pelo Espírito, Davi inicia o salmo assim: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” Ele continua, então, a descrever o horrendo quadro da cruz: “Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração fez-se como cera, derreteu-se-me dentro de mim. Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apegou ao céu da boca; assim me deitas no pó da morte” (Sl 22:14,15), e “Posso contar todos os meus ossos; eles me estão olhando e encarando em mim.” (Sl 22:17). Não são essas descrições de experiências de quem passa pela morte? Esse é o sofrimento da cruz. Essa é a noite do Senhor.

Surpreendentemente, tendo acabado de escrever o Salmo, Davi o entregou ao mestre de canto, especificando que a melodia deveria ser segundo *a corça da manhã*. Quando é chegada a alva e o sol se levanta, as corças correm alegremente pelo campo. Portanto, a melodia segundo *a corça da manhã* é uma melodia de júbilo. Mas como este salmo fala dos sofrimentos na cruz, era de se esperar que a melodia fosse triste e pesada. No entanto, é uma melodia alegre, pois a noite dará lugar à manhã “Ao anoitecer pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.” Provavelmente o mestre de canto não deve ter compreendido o significado disso. Ele poderia ter composto uma melodia triste para este Salmo, no entanto o fez segundo a melodia *corça da manhã*.

Nosso Senhor sofreu na cruz, como uma mãe que passa pelo trabalho de parto. Embora o sofrimento da cruz seja um símbolo da noite, ao final o Senhor poderia declarar: “Aos meus irmãos declararei o teu nome; cantar-te-ei louvores no meio da congregação” (Sl 22:22). O Senhor não apenas morreu por nós, mas também ressuscitou por nós dentre os mortos. Segundo a Bíblia, foi pela manhã que o Senhor ressurgiu. Ele havia passado pela longa e escura noite. Como as corças, aquelas pessoas que vissem o alvorecer

saltariam de alegria. Portanto, no Salmo 22 não apenas vemos a noite, mas também o alvorecer. Podemos contemplar Jesus morrendo na cruz e três dias depois, vemos nosso Senhor ressurgindo dos mortos. Mas porque nosso Senhor ressurgiu pela manhã, não devemos cantar uma melodia triste, mas sim uma melodia segundo a *corça da manhã*.

Do outro lado do Mar Vermelho

A noite da cruz dá lugar à manhã de ressurreição. Se compreendermos isso e lermos novamente o Salmo 22, teremos um sentimento misto de tristeza e alegria. São como as lágrimas de uma mulher em dores de parto, não podemos dizer se são lágrimas de alegria ou de tristeza. Portanto, temos que agradecer ao Senhor pela noite do Senhor, mas esse não é ainda o final da história.

Três dias depois de haverem deixado o Egito, os israelitas cruzaram o Mar Vermelho à noite, sendo perseguidos pelo exército egípcio. A Bíblia diz que quando a noite estava para findar e o sol da manhã prestes a se levantar, da coluna de nuvem e de fogo, Deus contemplou os egípcios, e o acampamento do inimigo ficou em alvoroço.

Ao romper da manhã, o mar voltou ao seu lugar. No momento em que o povo de Israel saía do mar e pisava em terra firme, Deus submergiu o exército egípcio. Quando olharam para trás, descobriram que estavam do outro lado do Mar Vermelho, que o mundo havia sido deixado para trás e que haviam obtido completa libertação. Os israelitas nunca sonharam que em apenas uma noite Deus os libertaria da terra do Egito. Foi por isso que entoaram o cântico de louvores que foi composto segundo a *corça da manhã*.

Essa é a história da Páscoa e de como ela se aplica às nossas vidas. Quando recebemos o Senhor como nosso Salvador, foi como se também estivéssemos naquela noite com os israelitas, comendo a carne do cordeiro e passando o sangue nas ombreiras da porta. Ao sairmos das águas do batismo, é como se tivéssemos atravessado o Mar Vermelho, quase ao romper da manhã. Andamos depois em novidade de vida como a corça da manhã. É por isso que a noite do Senhor é o princípio da vida cristã. Fomos conduzidos até a manhã porque o Senhor ressurgiu dos mortos. Houve tarde

e manhã — foi assim que nossa vida cristã começou. Não é de se surpreender que alguém tenha dito: “Crer é como dar um passo à frente com o pé direito e ser batizado é como dar um passo à frente com o pé esquerdo. Assim aprendemos a andar.”

Se alguém somente crê e não deseja ser batizado, é como se ainda estivesse na noite escura — pode até ter sido salvo há algum tempo, e mesmo assim as pessoas do mundo não saberão que pertence ao Senhor. Continuarão a tentá-lo com os prazeres mundanos. Se já cruzamos o Mar Vermelho, significa que o inimigo ficou submerso, o mundo deixado para trás e descobrimos que já é manhã. Esse é o início de uma vida cristã. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.

Após termos passado pelo primeiro dia, será que teremos mais noites? Certamente! Deus nunca prometeu que não mais choraríamos, pois após o primeiro dia haverá o segundo dia, o terceiro dia... Ao passarmos por uma outra noite, seremos lembrados pelo Espírito Santo de como no início fomos salvos. Nós que passamos pelo primeiro dia, saberemos também como passar pelo segundo dia, e terceiro dia...

Todo cristão passa por sofrimento. O caminho para a manhã e o alvorecer passa por uma noite escura — através da cruz. Se, no entanto, murmuramos e reclamamos como se nunca fôssemos conseguir passar pela longa noite, devemos lembrar que o Espírito Santo nos conduz, passo a passo, pelo caminho cruz. Assim, ao longo da nossa jornada, cada experiência é como morte seguida de ressurreição. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.

Deixe-me ilustrar. Certa mãe à meia-noite telefonou para seu filho que vivia num país longínquo. Importunado pelo telefone, acordou. Ao descobrir que era sua mãe telefonando com o intuito de desejar-lhe um feliz aniversário, reclamou aborrecido:

— Você tinha que me acordar à meia-noite por um assunto tão insignificante?

Aquela mãe respondeu:

— Querido, trinta anos atrás foi você quem me acordou à meia-noite!

A noite em que o filho despertou a mãe pode ser chamada “a noite da mãe”. O recém-nascido não saberia que sua mãe havia

passado por uma noite em trabalho de parto, como se estivesse em dores de morte. Quando uma filha torna-se mãe e passa pela experiência de uma noite em trabalho de parto, compreenderá o sofrimento pelo qual passou sua mãe.

Sempre que passamos pela noite, somos lembrados pelo nosso Senhor de como Ele sofreu por nossos pecados dois mil anos atrás, naquela noite no Calvário. Foram os nossos pecados que causaram a separação entre o Pai e Seu Filho e que levou o Pai a esconder Sua face d'Ele. Oh! Que preço pagou por nós! Não há outro que tenha pago um tão alto preço. Se sofrermos na terra hoje, devemos lembrar que: "Aflições não esconderão Sua face gloriosa! A cruz nunca será mais pesada que a graça do Senhor". No mundo passamos por aflições, mas graças a Deus, o propósito da aflição é de conduzir-nos até a manhã. Houve tarde e manhã, o primeiro dia, o segundo dia, o terceiro dia... A vida de um cristão é dia após dia.

"A si mesmo se negue e tome a sua cruz"

O Senhor disse: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me." (Lc 9:23). Houve tarde e manhã, este é o primeiro dia. Tomamos a cruz à noite, mas é manhã quando O seguimos. Se apenas tomarmos a cruz sem O seguir, permaneceremos na noite. Mas o Senhor deseja que entremos na manhã. A cruz nos separa do nosso eu. Não existe ninguém que não ame a si mesmo, e porque amamos a nós mesmos preferimos sacrificar os interesses de Deus. Contudo dizemos: "Minha alma, minha alma, por que me desamparaste?" É a cruz que nos separa de nós mesmos, nos leva a não nos amarmos mas a seguir-IO de todo coração. Quando dizemos: "Minha alma, minha alma, por que me desamparaste?", significa que já tomamos a cruz para O seguir. E já que O seguimos, nós alcançaremos a manhã. Esse é um dia.

Qual é o significado de tomar a cruz? Tomar a cruz é quando nossa vontade é contrária à vontade de Deus, e Ele então usa a cruz para nos contradizer. Se clamamos: "Oh alma! Por que me desamparaste?", estamos na noite. Mas graças a Deus, que quando estamos desejosos de negar a nós mesmos e seguir ao Senhor, estamos na manhã. Esse é o modo pelo qual os cristãos seguem

ao Senhor. Dessa maneira há tarde e manhã. E assim prosseguimos dia a dia.

Se sabemos que esse é o caminho que nos leva à glória, então não há cruz que seja demasiadamente pesada. Cada cruz e cada cena noturna é linda. Se não passássemos pela noite, não seríamos capazes de apreciar o magnífico cenário do alvorecer. Graças a Deus pois ao romper do dia, o mar retomou a sua força. E “Deus a ajudará desde antemanhã.” (Sl 46:5).

A Noite do Getsêmani

A Dor da Separação

Tendo Jesus dito estas palavras saiu juntamente com seus discípulos para o outro lado do ribeiro Cedrom, onde havia um jardim; e aí entrou com eles. E Judas, o traidor, também conhecia aquele lugar, porque Jesus ali estivera muitas vezes com seus discípulos. Tendo, pois, Judas recebido a escolta e, dos principais sacerdotes e dos fariseus, alguns guardas, chegou a este lugar com lanternas, tochas e armas.

Jo 18:1-3

Mas Jesus disse a Pedro: Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?

Jo 18:11

Houve tarde e manhã

Como mencionamos anteriormente, o Espírito Santo utiliza muitas cenas noturnas na Bíblia para descrever nossa experiência espiritual. Na realidade, o primeiro capítulo de Gênesis descreve, segundo Paulo, nossas experiências (2 Co 4:6). A condição anterior de Paulo era “sem forma e vazia”; havia trevas sobre ele antes de se encontrar com o Senhor. Mas o Espírito de Deus pairava por sobre “as águas”. “Disse Deus: Haja luz”, e Paulo, que estava em trevas, viu a luz no caminho para Damasco, começando assim o seu primeiro dia. Desta forma a vida de um cristão começa com a noite, e é seguida por uma manhã. “Ao anoitecer pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã” (Sl 30:5b).

O Cordeiro Pascal

A Festa da Páscoa, o símbolo da salvação de um cristão, tipifica o evento ocorrido na cruz. O nosso Senhor Jesus é o Cordeiro Pascal. Lembre-se do que João Batista disse quando Jesus estava passando: “Eis o Cordeiro de Deus!”. Ele se referia ao Cordeiro Pascal. Da mesma maneira que o cordeiro pascal era examinado, Jesus foi examinado por quatro dias, e durante esse período muitas pessoas foram a Ele procurando achar alguma falha. Então Pilatos, o governador romano, proclamou: “Eu não acho nele crime algum” (Jo 18:38). Em outras palavras, Pilatos estava dizendo para as pessoas do mundo que o Cordeiro, o Senhor Jesus, era sem defeito. Finalmente, Ele foi imolado por nós.

A noite do Senhor — o início da vida cristã

O intervalo de seis horas, durante o qual o nosso Senhor Jesus ficou pendurado na cruz, pode ser dividido em duas etapas. Nas primeiras três horas, Ele disse como Filho de Deus: “Pai, perdoades.” Nas últimas três horas, quando toda a terra estava em trevas, Ele consumou a obra da redenção carregando os pecados de todo o mundo. Por esta razão, como Filho do homem, o Pai teve que desampará-lo.

Nosso Senhor estava com Deus desde o princípio; nunca havia se separado de Deus. Antes da encarnação Ele não havia passado por nascimento, crescimento e morte; nem passara pela dor da separação. Deus, que é luz e está na luz, nunca havia experimentado o que era estar nas trevas. Mas toda a terra estava em trevas quando Jesus foi crucificado. Deus chamou às trevas noite, e por isso esta foi a noite do Senhor.

Num determinado momento Jesus clamou da cruz: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”. Ele não O chamou de “Pai” porque naquele instante estavam separados por causa da redenção da humanidade — foi a primeira e única vez que experimentaram a separação. Nosso Senhor, cheio da dor da separação em seu coração, clamou na cruz: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”. Quando do céu ouviu aquele clamor, Deus teve Seu coração partido, pois Seu Filho penetrara em trevas que nunca conhecera. Essa foi a noite do Senhor!

Todo cristão começa sua vida à meia-noite da noite do Senhor. Mas a primeira noite pertence a Jeová, porque nela o nosso Senhor fez tudo por nós. Todos os cristãos hoje são como os israelitas, passando o sangue do cordeiro nas ombreiras e na verga da porta. Assim que viu o sangue, o Senhor passou sem destruir. Não fomos destruídos naquela noite porque o Cordeiro sem defeito morreu em nosso favor. Essa é a primeira noite para os cristãos — a noite do Senhor.

Outra noite negra e escura

Deus, o Pai, tanto nos amou que deu Seu Filho amado permitindo que Ele fosse cravado na cruz. Essa foi a noite do Senhor e, pela graça, também foi o começo de nossa vida cristã. Mas antes, o nosso Senhor Jesus passou por uma outra negra noite sem a qual não haveria a *noite do Senhor*. Fomos o alvo do amor de Deus e de Seu Filho, e por essa razão Paulo disse: “O Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim” (Gl 2:20). Na cruz vemos o amor de Deus e de Seu Filho. A noite do Senhor somente pôde existir porque o Pai nos amou; mas por causa do amor de Cristo, houve também uma outra noite. A vontade de Deus, de que recebêssemos Sua graça e redenção, foi cumprida quando Jesus passou por aquela noite. As noites pelas quais os cristãos terão de passar, serão moldadas de acordo com essas duas noites. Como Jó, muitas vezes passamos por noites escuras sem saber o porquê, mas essas duas noites nos dão a melhor explicação.

A Bíblia diz que era noite quando Judas saiu durante a última ceia (Jo 13:30,31). O Senhor Jesus foi crucificado porque Judas traiu o Sol da Justiça. A partir de então, foi como se o mundo tivesse entrado numa longa e escura noite. Tendo participado de sua última ceia, o Senhor Jesus e Seus discípulos cantaram juntos hinos de louvor, sendo provável que um deles tenha sido o Salmo 118 que diz: “A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra angular” (Sl 118:22).

Quando terminou de orar, Jesus saiu com Seus discípulos e atravessou o ribeiro Cedrom. Do outro lado, segundo João, havia um bosque de oliveiras, o qual Mateus e Marcos chamam de Get-sêmani. Lucas diz que era o Monte das Oliveiras. Sabemos, então,

que era o Jardim do Getsêmani no Monte das Oliveiras. Sendo lua cheia, não teriam dificuldade em reconhecer uns aos outros. Apesar disso, Judas e os outros tiveram que levar consigo lanternas e tochas quando foram prender a Jesus. Essa noite de Páscoa foi realmente singular, pois era lua cheia, e mesmo assim Jesus não podia ser reconhecido. Foi esse o cenário da noite no Getsêmani.

Pedro, Tiago e João estavam com Jesus naquela noite. Adiantando-se um pouco, Ele se prostrou em terra e orava sozinho, havendo pedido aos três discípulos que ficassem atrás e vigiassem (Mt 26:38). A Bíblia diz que o nosso Senhor começou a entristecer-se e angustiar-se por aquilo que passaria e orou: “Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e, sim, como tu queres” (Mt 26:39). Essa foi Sua primeira oração. O cálice por Ele mencionado era a cruz, na qual o propósito de Deus seria cumprido (Mc 14:36). Esse propósito se cumpriu quando Ele exclamou: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”. Ele se referia à noite do Senhor.

O Senhor levou consigo a Pedro, Tiago e João

Por que o Senhor Jesus levou consigo a Pedro, Tiago e João? Alguns crêem que os três discípulos eram os mais próximos do Senhor. Eram as pessoas do círculo íntimo em quem o Senhor mais confiava. Mas o Senhor, diferentemente dos pais terrenos, que agem com parcialidade para com seus filhos, amava todos os Seus discípulos da mesma forma. Como João 13:1 diz: “...tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim”. Nem mesmo Judas foi excluído de Seu amor.

Na realidade, o Senhor levou consigo a Pedro, Tiago e João não porque eram fortes, mas porque eram fracos. O Senhor sabia que Pedro brevemente O negaria três vezes. Tiago e João foram levados porque haviam pedido através de sua mãe, que era tia do nosso Senhor, para assentar-se à direita e à esquerda do Seu trono. Eles não sabiam o que estavam pedindo. Por isso o Senhor tinha que levá-los consigo.

Observe aqui duas coisas: primeiramente o Senhor tinha que beber um cálice; em segundo lugar, Ele havia dito anteriormente aos seus discípulos: “Bebereis o cálice que eu bebo” (Mc 10:39).

Isso parece sugerir que também teremos que passar pela noite escura, como Ele passou.

Suor como gotas de sangue

Mencionamos anteriormente que o Senhor entristeceu-se tão logo chegou ao Jardim do Getsêmani. Após ter orado: “Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim, a tua” (Lc 22:42), um anjo lhe apareceu e O confortava. E estando em agonia, Ele orou mais intensamente, e Seu suor tornou-se como gotas de sangue caindo sobre a terra (Lc 22:43-44). Evidentemente nosso Senhor estava em tamanha agonia que até mesmo os Seus vasos sanguíneos romperam-se, de tal forma que Seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra. Ele precisou do conforto de um anjo porque a dor era excessiva.

Hebreus 5:7 menciona especificamente: “Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua piedade”. Se tivessem permanecido acordados e experimentado a agonia pela qual o Senhor passou, será que Tiago e João desejariam ainda assentar-se à Sua direita e à Sua esquerda no trono? Certamente eles teriam se lembrado do que o Senhor lhes perguntara antes: “Podeis vós beber o cálice que eu bebo?” (Mc 10:38). Ousariam eles responder: “Podemos?” (Mc 10:39).

Há pessoas que interpretam Lucas 22:44 incorretamente dizendo que Jesus estava com medo de morrer. Certamente tal interpretação está errada! Hebreus 5:7 diz claramente que: “...tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da Sua piedade...”. Se Ele estava com medo da morte, Suas orações, então, não foram ouvidas. Portanto, fica claro que o que foi *ouvido* foi o pedido de Jesus: “Contudo, não se faça a minha vontade, e, sim, a Tua.”

O *cálice*, segundo Marcos, era a noite do Senhor, a mesma noite em que Jesus consumou a obra de redenção ao ser cravado na cruz. Por que o Senhor se encontrava em tamanha agonia, a ponto de Seu suor tornar-se como gotas de sangue caindo sobre a terra? Somente se partilhássemos com Ele os Seus sentimentos, poderíamos compreender o que Ele passou. A noite em que Jesus

clamou: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” foi a noite de Jeová. Mas acaso não foi essa também a noite do Senhor Jesus? Foi por isso que ele orou no Jardim do Getsêmani: “Pai, se queres, passa de mim este cálice”.

A face sorridente do Pai

O Senhor Jesus passou pela noite do Senhor, na qual ficou temporariamente separado do Pai. Como O Filho amado de Deus, desde o início, Ele nunca desobedeceu ao Pai. Ele nunca faria algo buscando Sua própria glória na terra. Ele dizia aquilo que o Pai dizia. Desde o princípio da história da humanidade não houve alguém tão obediente. A face sorridente do Pai era Sua maior inspiração, e a presença do Pai, Sua maior coroa. Para Ele, o céu era estar com Deus e o inferno, estar sem Deus.

Na Bíblia, morte significa estar separado de Deus. Inferno é um lugar sem Deus. Quando o nosso Senhor Jesus clamou: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” Ele estava experimentando a dor do inferno. Portanto, não é o fogo que torna o inferno horrível, mas a separação de Deus. Homens tais como Hitler ou Stalin é que teriam que clamar: “Deus, Deus, por que me desamparaste?”. Infelizmente acolhemos os pecados que nos separam de Deus. Quando foi que o nosso Senhor cometeu pecados e ofendeu a Deus? Em Hebreus 10:5b-7b, Ele diz: “...antes corpo me formaste... Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a Tua vontade”. Portanto não há razão alguma que justifique a Sua dolorosa separação de Deus. Ele não a desejava e por isso orou para que, se possível, aquela hora lhe fosse poupada (Mc 14:35-36). Ele passaria por qualquer coisa, menos pela separação de Deus, o Pai; porque, sem contemplar a face sorridente do Pai, Ele não seria capaz de viver.

Certa vez, um irmão que amava o Senhor disse: “Oh Senhor, revela-Te, por favor. Se não quiseres mostrar Tua face sorridente, mostra-me então Tua face irada”. Apenas alguém que tenha provado a doçura da intimidade com Ele, sentiria a dor de perder Sua proximidade. Se nós ainda somos capazes de viver sem ter intimidade com Deus, é porque freqüentemente somos desobedientes. Mas o Pai e Seu Filho amam tanto um ao outro que não seriam capazes de suportar a separação nem mesmo por um só momento. O que

o Senhor mais temia era não mais ser capaz de contemplar a face sorridente do Pai.

Exemplo de uma família terrena

Permita-me ilustrar com um exemplo de minha própria família. Sou muito grato ao Senhor por ter-me dado três filhos. Entre o filho mais velho e o caçula está minha única filha. Minha esposa e eu não a tratamos de forma especial como muitas famílias o fariam. Mas por ser muito gentil e obediente quando bem nova, raramente a puníamos. À medida em que ela crescia, sentimos a necessidade de dar-lhe instruções mais rígidas, ao ponto de fustigá-la. Mais tarde, descobrimos uma maneira melhor, mais eficaz e que não requeria a vara: recusávamos falar com ela toda vez que ela fosse travessa. Isso realmente a assustava muito, pois descobriu que o nosso silêncio era mais duro para ela do que a vara com que era castigada. O resultado era que ela rapidamente corrigia sua traquinagem. Um filho rebelde, em contraste, preferiria que seus pais o deixassem a sós, pois assim ficaria livre para fazer o que desejasse. Mas uma criança que é sempre muito próxima a seus pais não deseja perder essa intimidade.

Lembro-me de uma vez quando minha filha pediu que me abaixasse dizendo que queria dar uma mordidinha em meu nariz. Isso era uma demonstração de amor. Toda vez que recusávamos falar com nossa filha, ela sofria como se tivesse ido ao inferno. Assim, um ambiente familiar que é cercado de amor é o melhor lugar para se criar uma criança. Se há amor entre os pais e os filhos, é muito doloroso para todos eles quando esse ambiente deixa de existir.

Getsêmani — a prensa de azeite

O exemplo de minha família é muito insignificante para ilustrar a intimidade entre Deus Pai e Seu Filho amado. Para cumprir o desejo do Pai de salvar a humanidade morrendo na cruz, o Senhor teria que ser um homem. A salvação não seria realizada se não se importasse conosco. O Senhor Jesus defrontou-Se, então, com o dilema de escolher entre tomar a cruz por nós, raça humana, e não ser separado do Pai. O Senhor amava o Pai a tal ponto que

não queria se separar dEle, nem suportar Sua ira, ainda que por pouco tempo. Isso pode explicar por que estava em agonia e temor; por que Seu suor tornou-se como gotas de sangue, por que Ele clamou em alta voz e, chorando, orou.

O significado de Getsêmani, que era um pomar de oliveiras, é *prensa de azeite*. Embora nosso Senhor fosse como cachos de azeitonas que são altas e vigorosas no topo das árvores, Deus teve que lançá-lo ao chão. O Senhor foi prensado no pomar de oliveiras da mesma maneira como as azeitonas são prensadas para obter-se o azeite.

Separação da nossa vontade

O Senhor Jesus orou: “Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e, sim, como Tu queres” (Mt 26:39). O Senhor não desejava beber o cálice; mas ao mesmo tempo queria que a vontade do Pai fosse feita, e isso implicaria em ser separado do Pai. Mas o Senhor preferia satisfazer o coração de Deus a impor a Sua vontade.

Portanto, o Senhor sofreu em dobro: uma vez, por causa da separação temporária do Pai, na cruz, devido à carga dos pecados de todo o mundo que tinha sobre si; a outra, ao entregar Sua própria vontade. Qual é o significado da noite do Getsêmani? Significa abrir mão da própria vontade a fim de que a vontade de Deus seja cumprida — e essa é a lição da cruz. O Senhor disse: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue.” (Mt 16:24). Negar-se a si mesmo é renunciar à sua própria vontade.

Completa harmonia com a vontade de Deus

Graças sejam dadas a Deus, porque todas as vezes em que dizemos: “Minha alma, minha alma, por que me desamparaste?”, a vontade de Deus é realizada. A minha alma representa a minha vontade. Portanto, quando o Senhor orou pela segunda vez, Ele não mencionou novamente a Sua própria vontade, mas disse: “Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a Tua vontade” (Mt 26:42). Evidentemente, naquele momento crítico, Ele havia se submetido à vontade do Pai. É por isso que Hebreus 5:8-9 diz: “Embora sendo Filho, aprendeu a obe-

diência pelas cousas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem.” Por fim, Ele estava em perfeita harmonia com o Pai no Getsêmani, mas não antes de travar uma batalha. A experiência do Getsêmani termina em total união entre a vontade do Pai e a Sua própria. Ele aprendeu a obedecer ao Pai.

“...mete a espada na bainha...”

Chegaram, então, aqueles que queriam prendê-lo. Segundo a Bíblia, Simão Pedro puxou da espada e feriu o servo do sumo sacerdote cortando-lhe a orelha direita. Jesus ordenou a Pedro: “Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?” (Jo 18:11). Nosso Senhor, após ter orado três vezes, submeteu-se completamente à vontade do Pai. Por essa razão não precisava da proteção de Seus discípulos. Ordenou, então, a Pedro que guardasse a espada na bainha. No dia seguinte, Ele, de bom grado, acolheu a cruz onde foi cravado. Caros leitores, nosso Senhor verdadeiramente passou pela morte e disse: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”

“Tenho sede!” — Tomou o cálice da ira e maldição de Deus

Mais tarde disse: “Tenho sede!” (Jo 19:28). Deus teve que ocultar Sua face do nosso Senhor quando Ele bebeu o cálice da ira destinado ao pecador. Esse era, também, um cálice de maldição, porque o nosso Senhor disse que tinha sede. Por que teve sede? Lucas 16 relata sobre um homem rico que, atormentado pela chama do inferno, ansiava por água para refrescar sua língua.

Por que as pessoas do mundo têm sede? Elas bebem por causa da chama do álcool em seus corpos. Elas cometem fornicação por causa da chama do desejo que existe nelas. Por que há tantos lares destruídos? Por causa da chama em um ou dois membros dessas famílias. A chama do inferno queimar um homem até que ele clame: “Tenho sede!”. Foi por isso que o Senhor Jesus disse à mulher de Samaria (a qual havia tido cinco maridos e o atual não era seu marido): “aquele, porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede” (Jo 4:14). Mas então, por que o nosso Senhor teve sede? Porque Ele passou pela chama do inferno quando

estava para realizar a obra de redenção na cruz. Ele disse: “Tenho sede!” quando o fogo do inferno O abrasava. Mas disse isso em nome de todo o mundo. Não mais temos sede porque o nosso Senhor teve sede quando esteve na cruz. Esta é a razão pela qual nós, cristãos, somos cheios de paz e satisfação inexprimíveis.

“Está consumado!” — Ele esvaziou o cálice

Finalmente, após beber o cálice de ira e maldição que tomou do Pai, disse: “Está consumado!” Agora, era como se Ele tivesse tomado o cálice e dito: “Eu o bebi totalmente! Eu o bebi totalmente!” Não restou uma gota sequer para você e nem para mim. Nosso Senhor, na cruz, levou sobre Si toda ira e maldição de Deus. Agora o cálice está vazio. Nem uma gota foi deixada para nós. Por que fez Ele isso? Porque nos amou.

Por ter passado a noite no Getsêmani, o Senhor foi capaz de beber até a última gota do cálice de ira e maldição de Deus. Por isso, sempre que partirmos o pão, não deveríamos nós ter o mesmo sentimento de Paulo — que esse não é mais um cálice de sofrimento, mas sim de bênção? Ele tomou a maldição e nós recebemos a bênção.

Ele fez a vontade do Pai

Não haveria a noite do Senhor se não houvesse a noite do Getsêmani. Ele disse: “...antes corpo me formaste; para fazer, ó Deus, a Tua vontade.” (Hb 10:5b,7b). Entretanto, isto não significa que o nosso Senhor tenha feito a vontade de Deus sem passar por lutas. Devemos lembrar que Ele nunca havia Se separado de Seu Pai antes. Essa foi chamada a noite do Getsêmani porque Ele preferiu renunciar à Sua própria vontade a desobedecer à vontade do Pai.

“Bebereis o cálice que eu bebo”

O Senhor levava consigo ao Getsêmani, Tiago e João, porque havia dito: “Se alguém me serve, siga-me” (Jo 12:26). Temos que segui-IO aonde quer que Ele vá, seja para a cruz ou para o jardim do Getsêmani, especialmente se desejarmos nos assentar à Sua direita e esquerda. O Senhor disse: “Bebereis o cálice que eu bebo” (Mc 10:39). Em outras palavras, o caminho para a glória é através do caminho da cruz, e o caminho para a manhã é através da noite.

Graças a Deus porque o Seu propósito em guiar-nos pela noite não é para ali permanecermos, mas para mostrar-nos a tarde e a manhã do primeiro dia e a tarde e a manhã do segundo dia...

O significado de Abraão ofertar Isaque

A primeira vez que a Bíblia menciona amor no Velho Testamento, é quando se refere ao amor de Abraão por Isaque. Gênesis 22:2 diz: “Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei.” Essa história faz alusão a Abraão passando pela noite. Deus o estava testando para ver se voluntariamente ofereceria seu filho Isaque como holocausto.

1. Abraão (pai) estava disposto

A noite pela qual Abraão passou é, na realidade, baseada na experiência da noite do Senhor. Cada vez que o nome de Abraão é mencionado, a ênfase está no seu sacrifício. Quem são as pessoas capazes de oferecer sacrifícios, e oferecê-los voluntariamente? São aqueles que passam pela noite de Abraão, os que, à noite, ouvem: “Vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei.” A primeira vez em que a Bíblia menciona amor, uma bela figura é usada: Abraão representa Deus e Isaque representa o Seu Filho amado. Este é o quadro que demonstra o amor de Deus pelo Filho, que está em Seu seio. O fato de Abraão ter voluntariamente sacrificado seu filho fala que Deus passou pela noite do Senhor com gozo em Seu coração. Ele de boa vontade permitiu que Seu Filho fosse cravado na cruz para que consumasse a obra da redenção.

2. Isaque (filho) estava disposto

Não devemos nos esquecer que quando esse episódio aconteceu, Isaque não era uma criança. Ele não mostrou qualquer resistência a Abraão quando estava para ser imolado como holocausto. Todo o episódio ocorreu tranquilamente, não apenas devido ao desejo do pai, mas também do filho. Não foi isso expresso apropriadamente quando nosso Senhor disse: “Não beberei, porventura, o cálice que o pai me deu?” O sacrifício de Isaque descreve a maneira voluntária com que o nosso Senhor Jesus foi para a cruz.

3. Foi Abraão quem ofereceu a si mesmo

Com respeito ao sacrifício de Isaque, a Bíblia diz que foi um teste para Abraão. Segundo a lei de Deus, não era permitido oferecer uma pessoa como sacrifício. Portanto, não era Isaque, mas sim Abraão quem Deus queria. Abraão achava que havia se consagrado quando se dispôs a colocar seu filho sobre o altar. Nós também, ao seguirmos o Senhor, descobriremos que muitas noites pelas quais passamos são como a noite de Abraão. O Senhor nos falará através do Espírito Santo: "Sacrifique Isaque, a quem você ama, como holocausto." Isso é consagração. Todas as vezes que nos consagramos, despedimo-nos de nosso futuro, de nossos bens e de nós mesmos. Por que deve ser assim? Porque desejamos dar o melhor que temos ao Senhor. A jornada de três dias foi realmente dolorosa para Abraão. Era como se, a cada passo do caminho, seu coração fosse perfurado por um punhal. Ele sabia que quando chegasse ao final do caminho seu filho seria transformado em cinzas. Mas não havia preço que fosse alto demais a ser pago por causa do Senhor. Não havia jornada demasiadamente difícil. Por fim, ele estava disposto a sacrificar seu filho, o que, na realidade, seria sacrificar a si mesmo.

"É chegada a hora de ser glorificado..."

Sempre que nos consagramos ao Senhor, entramos no Getsêmani. O significado de Getsêmani é a prensa de azeite. João, recordando-se, relata que era um jardim. Mateus, Marcos e Lucas não citam que lugar era aquele. Sempre que houver Getsêmani, haverá consagração. Sempre que houver obediência, haverá uma cruz e um jardim do Getsêmani. Aleluia! Foi em um lugar onde são espremidas as azeitonas para se obter o azeite que o Senhor foi glorificado.

Antes do Senhor ser crucificado, disse: "É chegada a hora de ser glorificado o Filho do homem." (Jo 12:23). Anteriormente Ele havia dito à Sua mãe: "Que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora." (Jo 2:4). Na realidade Ele estava dizendo que ainda não era hora da água ser transformada em vinho. Mas agora a hora é chegada.

Como a água é transformada em vinho? Primeiramente, a videira absorve água para produzir uvas; então as uvas são espremidas e deixadas para fermentar, produzindo o vinho. Nosso Senhor é a videira verdadeira. Ele transformou-se em vinho quando foi para a cruz. Por que nos consagramos ao Senhor? Para que também sejamos transformados em vinho. O azeite e o vinho fluindo de nós pensará as feridas de corações quebrantados. Esta é a experiência básica para cada cristão.

3

A Noite da Juventude

A Dor do Crescimento

E, saindo, foi, como de costume, para o Monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam. Chegando ao lugar escolhido, Jesus lhes disse: Orai, para que não entreis em tentação. Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava, dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim, a tua. (Então lhe apareceu um anjo do céu que o confortava. E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra).

Lc 22:39-44

Como vimos anteriormente, o momento em que o cristão obtém graça para ser salvo pode ser comparado a uma noite. Ao passarmos pela *noite do Senhor*, nascemos de novo; e quando atravessamos a *noite do Getsêmani*, o nosso espírito é capaz de seguir o Senhor tomando a cruz .

Haverá tarde e manhã em nossas vidas quando prosseguirmos com o Senhor, quando nossa vida espiritual está gradativamente avançando? A resposta é um enfático sim. Tendo começado no Espírito, também seremos aperfeiçoados no Espírito. O Senhor continuará a nos guiar através de muitas noites e manhãs em todo nosso crescimento espiritual.

O estágio da infância em nossa vida espiritual

O Senhor, no capítulo 3 do Evangelho de João, disse: "...se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus; ...quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus". *Nascer de novo*, no original, refere-se ao renascimento de alguém; ou então, ao renascimento do alto, onde podemos encontrar a origem e a essência da vida. Alguém nasce do Espírito Santo da mesma maneira que alguém nasce do ventre de sua mãe. Da mesma maneira que a vida física começa no ventre materno, assim também a vida espiritual começa no Espírito Santo.

Trouxeram-lhe então algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos, e orasse; mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus

Mt 19:13-14

Ao dizer que precisamos ser como crianças, o Senhor estava dizendo que em nossa vida espiritual é necessário passar por um estágio de infância. Portanto, o primeiro estágio da vida cristã, após a nossa regeneração pelo Espírito Santo, é o estágio de infância.

O estágio da juventude em nossa vida espiritual

1. O jovem rico

Há um segundo relato no Evangelho de Mateus que diz: *E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom, só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e tua a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Repliquou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem, e segue-me. Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.*

Mt 19:16-22

O diálogo acima está claramente relacionado às cenas noturnas na Bíblia. O Senhor está explicando o significado de tarde e manhã. Como vivemos nossas vidas diariamente? Temos que negar a nós mesmos, tomar a cruz e seguir o Senhor. Quando O seguimos, estamos na manhã; e quando para segui-IO, damos espontaneamente nossas vidas, estamos na noite. Mas aquele jovem não estava preparado para dar espontaneamente sua vida, e partiu triste, porque possuía muitas propriedades.

Da maneira como esse capítulo de Mateus se desenvolve, vemos que há um processo de crescimento, pois primeiramente são mencionadas crianças e depois o jovem, a quem o Senhor chamou para que pudesse se tornar perfeito.

1. A quem o Senhor amava

Segundo Marcos 10:21, quando Jesus olhou para aquele jovem, Ele o amou. Esse é o mesmo tipo de amor com que o Senhor amou a Maria, Marta e Lázaro, e também o mesmo tipo de amor com que Deus amou ao mundo. Há pessoas que ficam especulando sobre a possibilidade de ser este o mesmo jovem mencionado no evangelho de João, como aquele a quem o Senhor amava, uma vez que são as únicas duas pessoas na Bíblia que são identificadas por esse fato.

2. Possuía muitas propriedades

O fato desse jovem, a quem o Senhor contemplou e amou, ter guardado todos os mandamentos, faz-nos lembrar do nosso desejo em guardar os mandamentos do Senhor quando estamos no segundo estágio de nossa vida espiritual. Mas o Senhor também nos diz: "Se queres ser perfeito..." Não há dúvida de que somos amados pelo Senhor e temos o desejo de guardar todos os Seus mandamentos. Mas a questão é se estamos preparados para alcançar a maturidade. Desejamos subir a um plano mais elevado? Se assim o for, então teremos que vender todos os nossos bens, dar aos pobres, para que possamos possuir um tesouro no céu. Na realidade, a intenção do Senhor era conduzir o jovem pela tarde e manhã, o primeiro dia, e então por outra tarde e manhã, o segundo dia, o terceiro dia e assim sucessivamente. Mas o jovem retirou-se triste

porque era dono de muitas propriedades. Então o Senhor disse a seus discípulos: “Em verdade vos digo que um rico um dificilmente entrará no reino dos céus. E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.” (Mt 19:23-24).

Para que os jovens crentes possam compreender, “o fundo de uma agulha”, na realidade, refere-se a uma pequena porta próxima ao portão do muro da cidade de Jerusalém. Ao cair da noite, o portão era fechado e a pequena porta era aberta para que os que viajavam à noite pudessem entrar ou sair da cidade. Devido à pesada carga de bens que carregavam, os camelos teriam dificuldade em passar por essa pequena porta. Da mesma maneira, aquele jovem rico teria dificuldade de entrar pelo portão do céu por causa da pesada carga de bens que carregava. Ao final ele se retirou triste.

Bens e propriedades tipificam o nosso “eu”. Portanto o Senhor disse: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue” (Mt 16:24).

Caros leitores, abriremos mão de tudo o que possuímos? Se assim o fizermos, poderemos nos sentir como se estivéssemos na noite, mas isso nos conduzirá à manhã. “Ao anoitecer pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.” O Senhor nos chama para seguirmos após Ele porque Ele quer nos conduzir desde a tarde até a manhã. Aparentemente o jovem rico queria evitar o caminho à maturidade porque, após ter ouvido o que o Senhor lhe havia dito, retirou-se triste.

3. Impossível aos homens, mas possível para Deus

O diálogo entre o Senhor e o jovem rico nos leva a compreender o processo do crescimento cristão a partir do estágio de infância, passando pelo estágio de juventude e finalmente alcançando o estágio de maturidade. Para alcançar a maturidade, tem que haver tarde e manhã, o terceiro dia, o quarto dia e assim por diante, até que possamos verdadeiramente amar e obedecer ao Senhor, e sermos capazes de manifestar a Sua glória em nossas vidas. O Senhor disse a Pedro e aos outros discípulos que para Deus tudo era possível, dando a entender que por nós mesmos é impossível alcançar a maturidade. Mas, por sermos filhos de Deus, Seu desejo é que

alcancemos a maturidade, muito embora nenhum de nós goste da idéia de passar uma noite chorando. É por isso que Paulo diz: “Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós”. (Gl 4:19).

Em 1 João 2:12, lemos: “Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome.” E ainda em 1 João 2:13-14a: “Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque tendes vencido o maligno.” “Filhinhos, eu vos escrevi, porque conheceis o Pai.” A diferença entre “filhinhos”, no versículo 12, e “jovens”, no versículo 13, é que o primeiro é um termo carinhoso, característico, por exemplo, da maneira que uma mãe se dirige a seus filhos. O último é um termo geral, como o utilizado pelo Senhor quando pediu aos discípulos que não embarçassem os pequeninos de vir a Ele. Na mente do idoso João, somos todos filhinhos de Deus, compartilhando da mesma vida. Mas dentre os filhos de Deus, há três tipos diferentes de pessoas, a saber, pais maduros, jovens em crescimento e filhinhos, tenros e pequenos. Estes três tipos abrangem os três diferentes estágios do crescimento cristão.

4. Negar a si mesmo, seguir o Senhor

Os homens perfeitos que o Senhor deseja, são aqueles que estão no estágio de pais maduros. Como nos tornamos em pais? O Senhor disse: “...a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.” O jovem rico retirou-se triste no final porque não desejava negar-se a si mesmo e abrir mão de suas muitas possessões. Aquilo foi muito trágico!

Nos quatro Evangelhos existem três registros de três jovens. Eles são o nosso guia de como passar pelo o estágio da juventude. O primeiro jovem, que se retirou triste, era de uma família rica. A palavra “triste” sugere-nos sua luta interior em “abrir mão”. Mas como poderia ele chegar ao alvorecer sem passar pela noite escura? Como podemos nós crescer dia após dia se não houver tardes e manhãs?

2. O jovem que fugiu desnudo

O evangelho de Marcos traz um registro, aparentemente desconexo, de um outro jovem:

Seguia-o um jovem, coberto unicamente com um lençol, e lançaram-lhe a mão. Mas ele, largando o lençol, fugiu desnudo.

Mc 14:51-52

Esta história está inserida entre o registro dos eventos no Getsêmani (quando Pedro tomou a sua espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha, antes de todos deixarem o Senhor e fugirem) e o julgamento do Senhor Jesus. Por que o Espírito Santo inseriu a história do jovem que fugiu desnudo entre esses dois eventos? Qual é a lição, importante para nós? Como essa história está relacionada com as outras cenas noturnas da Bíblia?

Muitos eruditos da Bíblia presumem que este jovem seja Marcos, o mesmo que escreveu o Evangelho considerado a compilação mais antiga dentre os quatro Evangelhos. Alguns afirmam que Mateus e Lucas utilizaram Marcos como fonte principal de informação. (Sem dúvida, mais do que isso, eles receberam de maneira mais abundante a revelação do Espírito Santo; isso sem contar que Mateus foi também testemunha ocular dos eventos da vida do nosso Senhor). Mas de onde veio a informação de Marcos? Basta observar com muito cuidado as características dos escritos de Marcos para descobrir que foi Pedro, que referiu-se a Marcos como seu filho, quem lhe transmitiu verbalmente aquelas informações. O fato dos escritos de Marcos serem simples, suscintos, porém precisos, deve-se, principalmente, ao fato de Pedro ter estado com o Senhor. Embora os Evangelhos sinóticos sejam notoriamente semelhantes, esta história no Evangelho de Marcos constitui a única exceção.

Da mesma maneira como João, no seu Evangelho, fez referência a si próprio como “o discípulo a quem Jesus amava”, é possível que Marcos tenha usado o termo “jovem” no seu Evangelho. Talvez Marcos estivesse relembando a sua própria experiência vergonhosa, a qual ele nunca poderia esquecer, quando fugiu desnudo e largou seu lençol, prestes a ser pego. Não foi tanto a falta de roupa, mas sim o modo constrangedor como ele fugiu que o envergonhava. A recordação deste fato foi obra do Espírito Santo.

Freqüentemente o Espírito Santo nos faz lembrar de nossa culpa. No Evangelho que leva seu nome, Mateus é referido como “Mateus, o coletor de impostos”. Mas na lista dos doze apóstolos nos outros dois Evangelhos sinóticos ele é referido simplesmente como “Mateus”. Naquela época, coletor de impostos e pecador eram sinônimos. Isso nos mostra que Mateus, após tornar-se um apóstolo, não foi capaz de esquecer-se de que era um pecador salvo pela graça. Foi a obra do Espírito Santo em sua vida que o levou a registrar a graça de Deus em seu Evangelho. Da mesma maneira pode-se assumir que pelo modo como Marcos descreveu esta passagem, ele era o jovem que fugiu desnudo.

Freqüentemente, no processo de crescimento, os seguidores do Senhor passam pela mesma experiência de Marcos. Sentimo-nos envergonhados quando nos lembramos das freqüentes ocasiões em que fugimos de fazer a vontade de Deus. Esta dor de crescimento não é incomum. As descrições: “retirou-se triste” e “fugiu desnudo”, são duas figuras de nossa real condição, ou seja, que na nossa carne não habita bem nenhum. Nós teríamos agido da mesma maneira que estes dois jovens.

É interessante descobrir que no original, o grego, a linguagem do Evangelho de Marcos é sucinta e simples. Marcos foi realmente a escolha certa para escrever sobre Jesus como um simples e singelo servo de Deus. Ele mostra sua simplicidade infantil ao relatar como uma criança uma passagem após outra, e expressando adequadamente os sentimentos de um jovem.

No capítulo três do Evangelho de Marcos, por exemplo, há ao todo trinta e quatro sentenças simples, cada uma contendo um verbo, e ligadas pela conjunção “e”. Temos a impressão que a narrativa é realizada na maneira franca e inocente de uma criança. O Espírito Santo utiliza as expressões infantis de Marcos, escritas quando ele era um jovem, para representar o estágio da juventude em nosso crescimento espiritual. Somos também lembrados que, ao encontrarmos provações e tentações, nos retiraremos tristes ou fugiremos de modo embaraçoso.

Dissemos que o Evangelho de Marcos é, na realidade, o Evangelho de Pedro porque foi Pedro quem lhe contou o que foi dito e realizado pelo Senhor. No registro de Jesus acalmando a tem-

pestade, por exemplo, Marcos acrescenta a frase “sobre o travesseiro” à frase “Jesus estava na popa, dormindo” registrada pelos outros evangelistas. Evidentemente havia uma testemunha ocular presenciando aquela cena. Um outro exemplo encontra-se em Marcos 9:36. Marcos acrescenta: “...tomando-a nos braços” à frase “trazendo uma criança, colocou-a no meio deles” conforme registrado no Evangelho de Mateus, como se ele tivesse visto com seus próprios olhos.

Ainda um outro exemplo é o relato de Jesus alimentando os cinco mil com cinco pães e dois peixes. De todos os quatro Evangelhos, somente Marcos menciona que o povo estava assentado em grupos de cem e cinquenta (Mc 6:40). A conclusão que pode ser tirada desses exemplos é que os registros vívidos e detalhados de Marcos devem ter provindo de Pedro, que havia testemunhado todos aqueles eventos.

Alguns dos relatos de Marcos, escritos sob inspiração do Espírito Santo, são inexplicáveis porque Pedro não poderia tê-los testemunhado. Por exemplo, o trecho “Ao cair da tarde foi com os doze. Quando estavam à mesa e comiam...” (Mc. 14:17-18) é descrito com mais riqueza de detalhes do que nos outros Evangelhos, dando-nos a impressão de ter sido relatado por uma pessoa presenciando a cena de um canto escuro. Quem poderia ser esta pessoa? Não poderia ser Pedro, que estava naquele instante comendo com Jesus. Deve ser alguém narrando aquele evento — o próprio Marcos.

Muitos eruditos da Bíblia presumem que foi na casa de Marcos que a Última Ceia teve lugar, porque Maria, a mãe de Marcos, era uma parente rica de Pedro. Atos 12 diz que Pedro, após sua saída miraculosa da prisão, foi à casa de Maria sem se preocupar. Alguns crêem que o homem em Marcos 14:13,14 “...trazendo um cântaro de água”, a quem os dois discípulos seguiram até a casa era, possivelmente, o próprio Marcos. Portanto, podemos concluir que os eventos registrados no Evangelho de Marcos eram relatos pessoais tanto de Pedro quanto de Marcos.

Ademais, o relato vívido do Jardim do Getsêmani em Marcos 14 sugere que o próprio evangelista estava com o Senhor naquela noite:

Disse Jesus a seus discípulos: Assentai-vos aqui enquanto eu vou orar. E, levando consigo a Pedro, Tiago e João, começou a sentir-se tomado de pavor e de angústia. E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai. E, adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se possível, lhe fosse poupada aquela hora. E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível: passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e, sim, o que tu queres. Voltando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, tu dormes? não pudeste vigiar nem uma hora? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. Retirando-se de novo, orou repetindo as mesmas palavras. Voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que lhe responder. E veio terceira vez e disse-lhes: Ainda dormis e repousais? Basta! chegou a hora...

Mc 14:32b,41

Com exceção de Marcos, quem poderia ter testemunhado o incidente de Jesus orando três vezes, e o estado profundamente perturbado e angustiado em que Jesus se encontrava? Os três discípulos não podiam ter visto e ouvido Jesus, porque de acordo com Lucas, Jesus afastou-se cerca de um tiro de pedra à frente deles, e enquanto Jesus estava orando eles dormiam. O mais interessante é que Marcos pôde associar “o cálice” com “a hora”, sugerindo que ele teria sido a única testemunha do que Jesus disse e fez naquela noite.

Podemos imaginar a emoção e o gozo de Marcos quando registrou incidentes como: “Ao cair da tarde foi com os doze.” Certamente ele, numa idade em que poderia ser facilmente influenciado, após ter ouvido tanto sobre Jesus, deve ter admirado os discípulos por terem o privilégio de seguir e comer com Jesus. O quadro da Última Ceia ficou tão profundamente gravado na mente desse jovem, que ele não pôde esquecê-lo pelo resto de sua vida. É possível que estivesse tão dominado pelo amor ao Senhor, que após ter ouvido Suas orações e exortações naquela noite, sentiu-se compelido a segui-LO e a Seus discípulos até o Jardim do Getsêmani, na expectativa de que algum evento importante acontecesse. É possível que ele tenha se deitado com sua capa sobre seu corpo, como no

costume judaico, mas não podendo dormir devido à intensa excitação despertada pelo amor ao Senhor, decidiu ir ao jardim. (É possível que o jardim tenha sido propriedade da mãe de Marcos). Com pressa, somente vestiu um lençol de linho. Por fim, ele se tornou a única testemunha no Jardim do Getsêmani.

Talvez Marcos tenha sido tão profundamente tocado pelas orações sinceras no Jardim do Getsêmani, ou com o vislumbre do suor como gotas de sangue caindo sobre a terra, que ele sentiu um forte desejo de seguir o Senhor. Ele deve ter pensado consigo mesmo que preferiria morrer a fugir, mas ao ver como o Senhor foi levado pela multidão, e abandonado por todos os Seus discípulos, inclusive Pedro, que havia demonstrado valentia por um breve momento.

Oh, a mente de um jovem é tal que freqüentemente agirá impulsivamente e fará votos vãos ao Senhor. Algumas vezes, quando nossos corações são muito constrangidos pelo Seu Amor, ou quando somos tocados pelas palavras de hinos, é muito fácil sentirmos um anseio profundo de deixar tudo por Ele. Freqüentemente, quando somos lembrados do quanto Ele sofreu na cruz e de Sua agonia no Jardim do Getsêmani, fazemos promessas de segui-LO até o fim e a qualquer custo. Mas o problema e a dificuldade dos jovens é que há uma distância muito grande entre o conhecimento intelectual e o que eles realmente experimentam. Esses jovens tendem a esquecer de que podem não ser capazes de praticar o que conhecem. Esta é a razão por que Marcos fugiu de uma maneira tão embaraçosa. Portanto, os jovens necessitam amadurecer.

Mas como alcançamos a maturidade? Conhecendo muita doutrina? Estudando em um seminário teológico? Ou por pura determinação de nossa parte? Claro que não é de nenhuma dessas maneiras! O jovem que seguiu o Senhor fugiu desnudo porque temia ser agarrado pela multidão, por não estar preparado para aquela hora. Sua reação natural foi largar o lençol e fugir. Portanto, aquele lençol que agora estava para sempre nas mãos da multidão, tornou-se para ele símbolo de vergonha.

Da maneira como Marcos escreveu o seu livro, podemos estar bem certos de que aquele jovem era o próprio Marcos, e que foi ele a única testemunha no Jardim do Getsêmani. Ele estava desejoso

de seguir ao Senhor, mas “o querer o bem está em mim, não, porém, o efetuá-lo.” Este jovem, como os outros discípulos que seguiam ao Senhor — inclusive Pedro e Tiago — foram derrotados e fugiram! Ao olhar para trás, com um coração que ainda amava ao Senhor, Marcos sentiu-se muito mais envergonhado do que os outros porque a despeito de ter ouvido e visto o Senhor, ele percebeu o quanto havia falhado e ficado aquém da expectativa do Senhor.

Na realidade, temos em nós as características de ambos os jovens, o rico (em Mateus), e aquele que fugiu (em Marcos). Espiritualmente falando, sempre que escapamos de realizar a vontade de Deus, ficaremos entristecidos. No original, a palavra “entristecer”, utilizada para descrever o jovem rico, é a mesma que descreve o Senhor quando Ele disse que Sua alma estava “profundamente triste até a morte” no Jardim do Getsêmani. Portanto, se não dermos espontaneamente as nossas vidas para seguir o Senhor, experimentaremos a mesma tristeza que o nosso Senhor experimentou no Getsêmani. O Senhor foi prensado da mesma maneira que as azeitonas são prensadas para obter o azeite. Por isso Ele orou: “Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e, sim, a tua.” Mas o jovem retirou-se triste porque queria que a sua própria vontade fosse feita e o Espírito Santo entristeceu-se como dito em Efésios. Quando Paulo diz para não entristecermos o Espírito Santo de Deus, ele quer dizer para não deixarmos o Senhor passar por outro Getsêmani. Quando o Senhor disse: “...não se faça a minha vontade, e, sim, a tua”, Ele estava considerando-Se nada. Ao contrário, o jovem rico, que declarou que havia guardado todos os mandamentos, retirou-se triste porque não queria dar espontaneamente sua vida. Não somos diferentes dele, porque quando estamos no estágio de juventude espiritual, fugimos também.

3. O jovem que morreu

O terceiro jovem é mencionado no Evangelho de Lucas. O Senhor disse a ele: “...Jovem, eu te mando: Levanta-te” (Lc 7:14). Era como se Ele estivesse dando ao morto, filho único de uma viúva em Naim, estes mandamentos: Não caia no mesmo erro! Não se arruine novamente! Consequentemente, ele se levantou da morte tal como o Senhor queria. Nós também estaríamos tão mortos

quanto este jovem, se a nossa condição fosse a dos dois jovens mencionados anteriormente. Mas graças a Deus porque Ele disse: "...Jovem, eu te mando: Levanta-te." Nós nunca mais estaremos mortos, mas seremos capazes de ficar de pé para segui-IO e agradá-IO. Esse é o significado de tarde e manhã. Dessa maneira, cresceremos gradualmente para finalmente nos tornarmos homens maduros que o Senhor deseja.

Noite escura, muita vergonha

Muitas vezes não temos sido obedientes ao Senhor! Frequentemente O desobedecemos fingindo ser submissos a Ele; e O entristecemos fingindo fazer algo por amor a Ele. Que o Senhor nos conceda graça. Nestas situações nos encontramos numa tristeza indizível: vamos a lugares que não deveríamos ir; fazemos coisas, especialmente como jovens, que não deveríamos fazer; falamos coisas que não deveríamos falar; ferimos aqueles que não deveríamos ferir e ofendemos aqueles que não deveríamos ofender; e assim por diante. A razão de nos encontrarmos nestas situações é devido à nossa relutância em dar espontaneamente nossas vidas e dizer: "Minha alma, minha alma, por que me desamparaste?" Temos demasiado cuidado de nós mesmos e de nossa dignidade. Caro leitor, se você não confessar seus pecados, você terminará como o jovem, retirando-se com a mesma tristeza que o Senhor sentia no Jardim do Getsêmani. Como você ficaria se tivesse que passar outra vez pela experiência do Getsêmani? Quando Marcos se lembrava de suas derrotas passadas, sentia-se extremamente envergonhado, mas ele havia aprendido lições preciosas e inesquecíveis.

Da noite para o alvorecer

Marcos fugiu novamente ao abandonar Paulo e Barnabé em sua primeira viagem missionária (At 13:13). Tendo nascido em uma família rica, considerava a obra missionária fácil. Mas, incapaz de suportar a privação por mais tempo, retornou da viagem. Paulo ficou insatisfeito com ele e não pensou que seria muito sábio levá-lo novamente em sua próxima viagem. Mas Barnabé, que segundo a Bíblia era um homem bom, queria dar-lhe uma outra chance. Consequentemente, Paulo e Barnabé tiveram uma séria desavença

e se separaram (At 15:37-39). Paulo, é claro, não estava errado em considerar Marcos um jovem inútil e não confiável. Qual a utilidade de levar consigo tal homem? Surpreendentemente, foi Barnabé quem estava correto em sua opinião sobre Marcos, que se tornou muito útil no ministério da obra de Paulo. A razão poderia ter sido a sua resposta às palavras do Senhor: "...Jovem, eu te mando: Levanta-te." No final da vida, Paulo começou a admirar Marcos de tal maneira que pediu-lhe para vir ao seu encontro (2 Tm 4:11). Marcos, que fora a única testemunha no Jardim do Getsêmani, foi finalmente restaurado e compreendeu que o caminho à maturidade era através de tardes e manhãs.

Também reconhecemos que gastamos a maior parte de nossos dias passados em vergonha, constrangimento, desolação e fraqueza, por causa dos nossos fracassos. Nunca me esquecerei de uma tolice que fiz em minha mocidade. Nossa educação puritana não nos permitia assistir a filmes. Exteriormente eu observava o ensinamento, mas, interiormente, sempre era atraído pelos filmes e julgava que não me faria mal algum se apenas lesse seus anúncios.

Um belo dia, li um anúncio do filme "Rei dos Reis", e disse a mim mesmo: "Deve ser ilícito assistir a um filme sobre o nosso Senhor Jesus". Para ficar mais à vontade, convidei um jovem líder para ir comigo. No entanto, achamos imprudente sermos vistos no cinema e, para não atrair críticas, decidimos, num dia de muito calor, colocar nossas pesadas e volumosas capas de chuva. E como sofremos naquele dia! A fila à nossa frente parecia interminável e levou muito tempo até que comprássemos nossos ingressos. Uma vez dentro do corredor do cinema, escuro como breu, pensamos quão verdadeiro é quando a Bíblia diz que os homens amam mais as trevas do que a luz. Sentíamos como se alguém nos observasse, embora estivéssemos certos de que ninguém poderia ter nos visto. Repentinamente senti uma tristeza tremenda dentro em mim. Agora, olhando para trás, sei que era a mesma tristeza que nosso Senhor experimentou no Getsêmani. No final, tivemos que sair do cinema antes do término da seção.

Não temos que discutir se é certo ou errado assistir a filmes, mas estamos certos de uma coisa: sempre que desobedecemos aos ensinamentos do Espírito Santo ou O ofendemos, nos sentiremos

como que se estivéssemos no inferno. Pois a mente do homem pecador está morta, mas a mente controlada pelo Espírito é viva.

Creemos que todos aqueles que estão desejosos de seguir o Senhor, tiveram as mesmas experiências. Geralmente, como Marcos, sentimo-nos muito envergonhados por termos fugido muitas vezes dEle. Não obstante, agradecemos a Deus, porque, quando experimentamos a tristeza do Getsêmani, ao mesmo tempo ouvimos também Sua oração — “não se faça a minha vontade, e, sim, a tua.” Desta maneira aprendemos a lição, ensinada pelo Espírito Santo, e passamos da noite para a manhã. Houve tarde e manhã, o segundo dia, o terceiro dia, e assim por diante. Esse é o processo do nosso crescimento espiritual. “Ao anoitecer pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.”

Quando ainda estamos na noite por termos sido derrotados, fugindo de fazer a vontade de Deus, lembremo-nos da voz do Senhor nos dizendo: “...Jovem, eu te mando: Levanta-te.”

4

A Negra Noite de Abraão

A História do Altar

Ele creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça.

Gn 15:6

Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei.

Gn 22:2

Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos, e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto, e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado.

Gn 22:3

Os três princípios do crescimento espiritual

Gênesis 1 utiliza uma simbologia vívida do crescimento espiritual do cristão. Em Sua atividade criativa de sete dias, Deus separou primeiramente a luz das trevas no primeiro dia, as águas sobre o firmamento das águas abaixo do firmamento no segundo dia, e dividiu as águas e a terra seca no terceiro dia. No quarto dia iniciou-se o segundo ciclo da criação quando Deus disse: "Haja luzeiros" e houve luzeiros. O crescimento espiritual inicia-se com a luz. Em 2 Coríntios 4:6 Paulo diz: "Porque Deus que disse: De trevas resplandecerá luz, Ele mesmo resplandeceu em nossos corações..." O Evangelho é "Deus disse: haja luz". Somos salvos por Sua graça no momento em que a luz do Evangelho brilha em nossos corações.

Os primeiros três dias fazem alusão a princípios, porém os últimos quatro dias se referem à experiências espirituais. Por quê? Porque a luz, que também marcou o início dos quatro últimos dias do segundo ciclo, agora se concretizou em um objeto. É por isso que o verso 14 diz: “Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite, e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos.” Porque havia luzeiros no firmamento dos céus, dias, anos e estações poderiam ser delimitados. Os princípios abstratos poderiam ser agora aplicados a experiências práticas.

Hebreus 11 fala da grande nuvem de testemunhas que nos rodeiam. Dessas testemunhas, sete podem ser encontradas em Gênesis: Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e, por último, José — que provavelmente são as mais importantes personagens cujas histórias são o foco do livro de Gênesis. Adão não é incluído, porque tipologicamente a nova criação começa com Abel. De fato, os sete dias são paralelos a esses sete personagens, cujas vidas passaram tanto por noites quanto por dias. Além disso, a noite e o dia dos três primeiros estão relacionados com princípios objetivos; e dos quatro últimos, com experiências práticas.

1. Luz separada das trevas — a história de Abel

O primeiro dia, quando Deus separou a luz das trevas, simboliza a história de Abel. Deus dividiu o ministério que provém de revelação e o ministério proveniente da força natural, da mesma maneira que Ele separou Abel de Caim. Deus chamou às trevas Noite, e à luz, Dia. Por que havia necessidade de se passar pela noite para se poder chegar ao amanhecer? Porque Deus deseja realizar obra similar em nós, assim como Abel foi separado de Caim. Isto é, nossa vida espiritual será separada da nossa vida carnal. Deus deseja remover de nós as trevas e a estultícia. Isso é o que nos ensina a história de Abel, à luz do primeiro dia.

2. Separação entre o que está acima e abaixo — a história de Enoque

O propósito de haver “tarde e manhã” não é apenas fazer-nos afastar da injustiça e das trevas, mas também separar o que está

acima de nós daquilo que está abaixo. Assim ficaremos atentos às coisas que são de cima, e nossos espíritos serão elevados. Por isso em Colossenses 3:2 Paulo diz: “Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são daqui da terra.” Essa é a história do segundo dia, a história de Enoque. Ele não pertencia à terra. Mesmo estando na terra como qualquer outra pessoa, Enoque pensava nas coisas de cima. Embora seus pés pisassem na terra, ele andou com Deus por trezentos anos e por fim foi tomado. Somente uma pessoa tal como Enoque poderia ser tomada.

3. Vida separada da morte — a história de Noé

No terceiro dia, Deus fez as águas recuarem de forma que aparecesse a porção seca. Anteriormente a terra havia estado sem forma e vazia; havia trevas sobre a superfície do abismo. Deus havia julgado a terra (o mundo daquela época) pela água, a qual representava morte. No terceiro dia as águas da morte recuaram, e a terra apareceu.

O terceiro dia está relacionado à história de Noé. Ele esperou e esperou durante todo o dilúvio, como se estivesse passando por uma longa e escura noite. A primeira vez que uma pomba foi solta, ela teve que retornar porque não conseguia encontrar um local onde pousar. A pomba não poderia colocar seus pés sobre os cadáveres que cobriam a superfície das águas. A pomba, na Bíblia, representa o Espírito Santo. Será noite para nós sempre que o Espírito Santo não conseguir encontrar um lugar em nós para repousar. O Espírito Santo não desejará repousar naqueles que se inclinam para a carne. Noé esperou outros sete dias e, mais uma vez, uma pomba foi solta. Desta vez ela retornou a ele no final da tarde com uma folha tenra de oliveira em seu bico. Aquela foi verdadeiramente uma noite memorável, porque a folhinha nova de oliveira falava da ressurreição. Além disso, a vida daquela folhinha estava ligada ao céu (devemos nos lembrar que foi do Monte das Oliveiras que o Senhor foi elevado).

A pomba, no entanto, retornou ao final da tarde. Por que retornou? Porque ainda não tinha conseguido achar um lugar para pousar. Do que transparece das Escrituras, aparentemente eles tinham que continuar aguardando até que a pomba fosse enviada e não

retornasse. Finalmente quando encontrou lugar para pousar na vasta terra de ressurreição, a pomba não mais voltou. Isso simboliza o Espírito Santo sendo capaz de repousar onde há ressurreição — onde a carne foi tratada pela cruz. Esta é a manhã. Houve tarde e manhã — esse é o terceiro dia.

Três obras fundamentais do Espírito Santo

Os três primeiros dias em Gênesis 1 indicam, portanto, três importantes princípios do crescimento espiritual. O Espírito Santo, através deles, faz-nos lembrar de Suas três obras fundamentais em nossas vidas. Primeiramente, Ele deseja que estejamos separados de toda injustiça. O propósito do Senhor Jesus ter sido crucificado por nossos pecados foi o de separar a luz das trevas, ou tipologicamente falando, separar Abel de Caim. Em segundo lugar, Ele deseja que nos abstenhamos de toda injustiça. Embora muitas coisas possam não ser consideradas pecado ou trevas, elas não nos inspiram, no entanto, a sermos como Enoque — andando com os pés na terra e contudo pensando nas coisas do alto — tendo nosso espírito em prontidão para ser tomado a qualquer momento. Em terceiro lugar, Ele deseja que nos apartemos da morte. Morte significa ser separado da vida de Deus. Graças sejam dadas a Deus que nos dá vida na arca após termos morrido no dilúvio.

Os últimos quatro dias seguiram-se. O Espírito Santo nos mostra o exemplo de experiências espirituais práticas através das histórias dos quatro últimos dias, a saber, as histórias de Abraão, Isaque, Jacó e José. Entenderemos como eles passaram por tardes e manhãs ao lermos suas histórias.

O Deus da glória apareceu a Abraão

Abraão vivia em Ur dos Caldeus, que de acordo com os arqueólogos, foi uma grande cidade — como Londres e Paris — ostentosa e próspera, mas cheia de ídolos. Acostumado à atmosfera criada pela multidão de ídolos, Abraão aparentemente vivia em um mundo negro e escuro. Assim era quando o “Deus da Glória apareceu a nosso pai Abraão” (At 7:2).

Todos os que adoram ídolos crêem que receberão deles ajuda ou alguma luz. Assim, também, se dava com Abraão. Era como

se ele estivesse dizendo a outros: "Encontramos a luz", quando apenas tinha em suas mãos a luz de uma vela. Mas quando o Deus da glória lhe apareceu, Abraão colocou a luz da vela sob a luz do sol e descobriu, pela primeira vez, o que eram as trevas. Voltou-se então da noite de trevas para a verdadeira luz. Sendo politeísta, não lhe ocorrera que havia no universo um único e verdadeiro Deus criador, a Quem ele agora havia descoberto. Essa, que foi a mais grandiosa descoberta da humanidade, traz-nos de volta à original e suprema vontade de Deus. Abraão, cujos olhos agora foram abertos, estava desejoso de sair da próspera cidade de Ur para a terra de Canaã. Aonde estivesse o sol, aí estaria o lugar mais belo. Enquanto Abraão estivesse perto da luz, sempre estaria no paraíso, mesmo não sabendo para onde estava indo. Portanto, Abraão deixou a sua terra.

A experiência de uma débil fé

Abraão vivia pela fé. O que significa viver pela fé? Significa saber onde começa a jornada, mas não onde termina. Em resposta ao chamado de Deus, Abraão iniciou sua jornada mas não sabia seu destino. Tinha que depender de Deus a cada passo e a cada momento. Esse é o significado de viver pela fé.

Sendo Abraão fraco como nós, não possuía uma fé aperfeiçoada. Inicialmente, não deixou a sua terra, nem a sua parentela e nem a casa de seu pai como Deus ordenara. Saiu com seu pai e ficou em Harã por algum tempo, antes de prosseguir. Em segundo lugar, levou Ló consigo. Com a idade de setenta e cinco anos, quando começou a andar com Deus, Abraão já não era mais um jovem, e pode ser que, meditando na sua situação, considerou que isso seria mais seguro para seu futuro. Ló era jovem. Caso ficasse doente, seria bom ter um parente jovem para ajudá-lo. Essa era uma fraqueza de Abraão.

Lembro-me dos hábitos de meus filhos na infância. O mais velho chupava seus dedos; e não somente o polegar, mas algumas vezes todos os outros também. Isto o fazia dormir tranqüilamente, demonstrando assim sua falta de segurança. O segundo filho agarra-se a uma fralda para dormir. Algumas vezes, se acordasse

durante a noite, voltaria logo a dormir simplesmente pelo fato de achar a fralda. Isso, portanto, era sua maior segurança.

Quando Abraão levou Ló consigo, era como se tivesse se agarrando a uma “fralda”. Sempre que Ló estivesse ao seu lado, Abraão sentiria seguro para prosseguir. Ele se esquecera de que fora o Deus da glória quem lhe aparecera. É interessante observar que a primeira noite na vida de Abraão, dentre as muitas registradas pelo Espírito Santo, foi a do cativo de seu sobrinho. Ló, a quem levava consigo, teve que deixá-lo, porque Deus queria desmamar o “bebê” Abraão. E porque houve noite, houve também manhã. A intenção de Deus era separar a luz das trevas, as coisas de cima das de baixo, a vida da morte. Essas eram as obras que o Espírito Santo teria que realizar. Abraão não somente deixou seu pai, mas também a Ló, porque Deus não desistira dele.

A noite de Ló — a noite de Abraão

“Habitou... Ló nas cidades da campina, e ia armando suas tendas até Sodoma.” (Gn 13:12). Um cristão não cai em um só dia, mas gradualmente. Sabemos, pelo capítulo 19, que Ló passou por uma longa, horrível e escura noite. Essa também foi uma noite para Abraão, pois antes desse incidente, intercedera por Ló diante de Deus dizendo: “Se houver, porventura, cinquenta justos dentro da cidade, destruirás ainda assim, e não pouparás o lugar por amor dos cinquenta justos que nela se encontram?” (Gn 18:24). Cuidando e preocupando-se com o sobrinho, Abraão ficou diante de Deus para interceder por Ló. Muitas vezes Deus coloca sobre nossos ombros as necessidades de outros, cujas noites tornam-se nossas também. Quando imploramos e choramos por outros, passamos pela mesma noite, assim como aquela pela qual Abraão passou em favor de Ló.

As noites passadas por Ló foram noites de vergonha. À parte do ocorrido na véspera do colapso de Sodoma, a noite mais vergonhosa foi a do incesto que resultou no nascimento de Moabe e Ben-Ami. A Bíblia diz em Gênesis 19:23 que “Safa o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar.” O sol saiu a despeito do livramento de Ló, um homem derrotado; mas Sodoma estava para sempre sob o julgamento de Deus. Uma mãe ama sua filha mas

não as pulgas em seu corpo. Da mesma maneira, Deus nos ama para sempre, sendo nós pecadores, mas Ele não tolera o pecado. Graças a Deus que o cabelo de Sansão gradualmente voltou a crescer em sua cabeça raspada. Da mesma forma, o sol subiria sobre a terra, tão logo Ló entrasse em Zoar.¹

A noite de Ló verdadeiramente tornou-se a noite de Abraão. Gn 19:27 diz que “Tendo-se levantado Abraão de madrugada, foi para o lugar onde estivera na presença do Senhor”. Evidentemente Abraão estava ansioso para que aquela noite de preocupação e cuidado terminasse, para que pudesse voltar aonde estivera orando no dia anterior.

Deus promete um herdeiro a Abraão

Abraão passou pelos dois eventos mais importantes de sua vida, após o doloroso processo de desmame: o nascimento e o sacrifício de Isaque. É interessante notar que ambos os acontecimentos — nascimento e sacrifício de Isaque — aconteceram à noite (a começar pelo diálogo entre Abraão e Deus, em Gênesis 15, quando Deus lhe promete um herdeiro). A Bíblia não menciona se aconteceu de dia ou de noite, mas sabemos pelo contexto que ocorreu à noite.

Depois destes acontecimentos veio a palavra do Senhor a Abrão, numa visão, e disse: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande. Respondeu Abrão: Senhor Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos, e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliezer? Disse mais Abrão: A mim não me concedestes descendência, e um servo nascido na minha casa será o meu herdeiro. A isto respondeu logo o Senhor, dizendo: Não será este o teu herdeiro; mas aquele que será gerado de ti, será o teu herdeiro. Então conduziu-o até fora...

Gn 15:1-5a

Podemos imaginar como Abraão e Sara sentiam-se quando olhavam um para o outro na tenda. Que esperança para eles em ter um herdeiro, quando nem um único sinal indicava que isso poderia

1 Zoar significa “pequeno”.

acontecer. Quando examinavam as circunstâncias ao seu redor, o que viam era a terra infértil sob seus pés. Graças a Deus porque houve tarde e manhã. Deus conduziu Abraão através de uma noite — uma noite estrelada — para fazer-lhe uma promessa. Deus disse: “...Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade.” É bem verdade que Abraão teve dois grupos de descendentes: um é o povo judeu, que seria como a areia da praia; e o outro é o povo cristão, que seria tão numeroso quanto as estrelas do céu. Poderia Abraão ter acreditado nisso? Olhando para si mesmo, contando as rugas em sua face e vendo sua esposa idosa, poderia definitivamente dizer que seria impossível. Mas Deus disse que sua posteridade seria numerosa como as estrelas. Graças a Deus; as Escrituras dizem que “Ele creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça” (Gn 15:6). Essa é a primeira vez que a Bíblia menciona a palavra *crer*.

Abraão creu no Senhor

Como devemos crer? Da mesma maneira como Abraão creu. Ele é conhecido como o pai da fé, porque, de acordo com as Escrituras, Abraão creu em Deus Jeová, que lhe suscitaria uma posteridade tão numerosa como as estrelas. Podemos considerá-lo como alguém que não tinha o mínimo de conhecimento. Do ponto de vista natural, uma pessoa ficaria estéril quando alcançasse uma certa idade. Abraão creu no que Deus disse, a despeito do fato de que ele e sua esposa já há muito haviam passado da idade de procriação e não havia sinal algum de um herdeiro. Portanto, Deus lhe imputou isso como justiça. Isso era justificação pela fé. Paulo, baseando sua observação nessa porção da Bíblia, defende que a justificação se dá muito antes de se guardar a lei.

Por que Deus tem que nos conduzir através de muitas noites negras e escuras? Porque quando a noite está em seu momento mais escuro, quando não conseguimos ver coisa alguma, é então que cantamos. Paulo e Silas na escura prisão provavelmente poderiam ter cantado: “Ainda que a figueira não floresce, ... e nos currais não há gado, todavia eu me alegro no Senhor” (Hc 3:17-18).

Queridos leitores, isso é fé. Todas as vezes em que nada temos, quando estamos em pobreza, Deus dirá que a nossa posteridade

será numerosa como as estrelas. Creio no que Deus disse e não confiarei em meus próprios sentimentos. A noite que Abraão passou foi uma noite completamente escura, no tocante à mente racional e a sua alma. Depois dessa noite, Deus tornaria a sua expectativa em realidade. Foi assim que Abraão chegou ao alvorecer — através de uma noite escura.

Livrando-se de Ismael — separando a carne

Abraão, no entanto, ainda era fraco. Embora por um lado cresse no que Deus havia dito, por outro lado desejava ajudá-IO; e assim nasceu Ismael. Essa foi, realmente, uma enorme fraqueza, e conseqüentemente sua vida tornou-se vazia por treze longos anos. Durante esse período Deus não lhe apareceu, mas mesmo assim não o abandonou. E assim Isaque nasceu quando Abraão tinha cem anos.

Isaque representa graça, promessa, e também o fruto da fé. Sem a fé de Abraão não haveria Isaque. Embora Abraão tivesse falhado, Deus nunca falhara. Ele operou segundo a Sua promessa e Isaque nasceu no tempo determinado.

Mas houve um problema: Ismael nasceu antes de Isaque. A carne, que estava ali primeiro, usurpou a posição do Espírito Santo. Da mesma maneira, Ismael não apenas apoderou-se da posição de Isaque, mas zombou dele. Para Abraão foi uma outra noite. A carne deveria sair, ou seja, Ismael deveria ser mandado embora. Uma vez mais, a alma de Abraão passou por tormento. A Bíblia diz: "Pareceu isso mui penoso aos olhos de Abraão, por causa de seu filho. Disse, porém, Deus a Abraão: Não te pareça isso mal por causa do moço e por causa da tua serva; atende a Sara em tudo o que ela te disser; porque por Isaque será chamada a tua descendência." (Gn 21:11-12). Lembremo-nos disso: Ouçamos tudo o que a graça² nos diz. A carne, para a qual não se deve dar lugar, deve ser mandada embora. Era muito difícil para Abraão mandar embora a Ismael, que apesar de tudo era seu filho, gerado através de seus próprios meios, "ajudando" a Deus.

2 Sara também significa graça.

Mas graças à Deus, tendo o Senhor falado a Abraão à noite, levantou-se de madrugada, tomou pão e um odre de água, pô-los às costas de Hagar, deu-lhe o menino e a despediu. Assim partiram Hagar, que representa a lei, e Ismael, que representa a carne. Abraão deu a ela somente um odre, não um poço de água. Hagar e Ismael tiveram que partir.

Por que Abraão teve que passar por tal noite? A explicação é a mesma de quando Abraão passara pela noite por causa de Ló, quando Deus queria separar completamente a luz das trevas, as coisas de cima das coisas de baixo, a vida da morte. Por essa razão, a alma de Abraão tinha que ser afligida. Conseqüentemente, tendo perdido tudo na terra em que podia confiar, Abraão teria que depender completamente de Deus para o cumprimento de Sua promessa. Chegara o tempo em que Deus o treinaria para ser um verdadeiro pai da fé.

Apegando-se firmemente à bênção presente

Isaque crescia gradualmente, e era motivo de grande alegria, a qual Abraão nunca experimentara. Verdadeiramente, agora em sua idade avançada, todos os seus desejos estavam se realizando!

Abraão sabia, pela Palavra de Deus, que seria através de Isaque que sua descendência seria reconhecida e também que Isaque estava relacionado com a vontade de Deus. Portanto não apenas estava contente com o seu filho pelo fato de ser carne de sua carne, osso de seus ossos, mas também cuidava dele e o amava mais do que nunca por causa da vontade de Deus. Ele devotaria toda a sua energia a Isaque, até seu último suspiro, de tal forma que Isaque gerasse a Jacó, Jacó gerasse seus filhos, e assim por diante, até que o reino de Deus fosse trazido.

Abraão vivia não apenas para si mesmo, mas também para a vontade de Deus. Ele sabia que Isaque tinha tudo a ver com a Sua vontade, por isso Abraão se apegou firmemente a essa bênção.

O propósito de Deus — uma bênção para todas as nações

No passado Abraão não se apegou a nada porque nada tinha para se apegar. Mas quando Deus lhe deu Isaque, apegou-se fir-

mente a ele, que representava bênção, e quem considerava mais precioso do que qualquer outra coisa. Oh! Não estamos nós na mesma situação também? Abraão havia se esquecido de que a bênção que Deus lhe havia prometido não seria só para ele, mas também para todas as nações.

No passado, Deus nos concedeu bênçãos abundantes, incluindo riquezas materiais, da mesma forma como Deus concedera bênçãos a Abraão. Portanto, com ações de graça dizemos a Ele: “Senhor, não merecemos ter tudo isso, mas Tu no-lo tens dado. Como poderíamos ter essas bênçãos senão pela Tua graça?” Portanto, entesouramos as Suas bênçãos mais do que nunca. Porém não devemos esquecer que essas bênçãos não são um fim em si mesmas. Deus nos dá um carro, mas o carro não é um fim em si mesmo. Deus nos dá uma casa, mas ela não é um fim em si mesma. Deus nos dá filhos, mas os filhos não são um fim em si mesmos. Ele nos dá bênçãos, mas elas não são um fim em si mesmas. O único propósito de Deus para Abraão era que fosse bênção para todas as nações. Como poderia isso acontecer? Abraão poderia somente transmitir sua vida — geraria a Isaque, Isaque a Jacó, e assim por diante, até que um dia o Senhor Jesus nascesse em Belém. Então Abraão seria bênção para todas as nações.

Devemos lembrar que, por nós mesmos, nunca poderemos ser bênção para outros — isso é impossível! Somente poderemos ser bênção para o mundo quando Cristo for manifestado em nossas vidas e outros ao nosso redor forem atraídos por Ele. O mundo foi abençoado pelo nascimento de Jesus em Belém. A beleza de Jesus é o objeto de admiração; não a beleza de Abraão, nem a de Ló, nem a nossa.

Abraão não estava errado em amar a bênção de Deus. Mas a bênção de Deus tornou-se seu alvo, e Abraão esqueceu-se que Deus tinha outros objetivos ao conceder-lhe tal bênção. Deus deseja que sejamos bênção para outros. Isaque não era o fim, embora tivesse trazido muita alegria e riso a Abraão. Isaque teria que gerar a Jacó e assim por diante, até o nascimento de Cristo. Por causa disto, Abraão teve que passar por outra noite, mais escura do que todas as noites que havia passado.

Consagração completa — oferecer Isaque

A separação entre Abraão e Ló foi devida à obediência incompleta de Abraão e a perda de Ismael foi por causa da obra de sua carne. Mas qual era a razão para se oferecer seu amado filho Isaque como sacrifício? Poderia o mesmo Deus que dera Isaque querer agora que Abraão oferecesse seu filho como sacrifício? Por que, então, Ele lhe entregara Isaque, se ele seria oferecido como sacrifício? Oh! Esse Deus que nos ama, que possui rebanhos em milhares de colinas, estava precisando de Isaque? Deus sabia que se Abraão não fosse cuidadoso, a bênção de Deus seria transformada em seu alvo.

Muitas pessoas param de progredir quando se tornam mais velhas porque julgam ter alcançado o auge. Mas teria o Senhor alcançado o Seu? Nós já alcançamos o nosso Isaque, mas alcançou Deus a Cristo? Por essa razão, ninguém, não importa quão rico seja ou quanta graça tenha recebido do Senhor — e Isaque representa graça abundante — pode dizer que não precisa prosseguir. É por isso que Deus continuou a Sua obra de libertação em Abraão. Deus desejava lembrá-lo que seu alvo não era Isaque, e que deveria oferecê-lo completamente como sacrifício.

Não consagramos a Deus aquilo que nos pertence, porque Deus não quer o que é nosso. Consagração consiste em sempre oferecer a Deus aquilo que provém dEle. Por essa razão, Abraão teve que aprender uma lição a mais, a qual nunca aprendera anteriormente. Ele compreendera porque fora separado de Ló e porque perdera Ismael, mas como poderia entender que deveria entregar Isaque, a quem ele amava?³ Como poderia oferecer o herdeiro prometido como holocausto? Graças a Deus, essa era a razão pela qual aquela noite deveria acontecer. Mais uma vez Abraão passou por outra noite cujo preço era a sua própria vida e tudo o que possuía. Se Abraão entregasse a Isaque, e o oferecesse como sacrifício, então o propósito de haver “tarde e manhã” seria finalmente alcançado. Doravante Abraão não somente creia que Deus poderia fazer algo

3 Essa é a primeira vez que a Bíblia menciona amor.

do nada (essa foi a lição que aprendera com o nascimento de Isaque), mas também que Deus podia ressuscitar os mortos.

Se perguntássemos a Abraão como se sentiu quando ofereceu Isaque como sacrifício, ele diria que havia entregue tudo, porque ao dar o seu filho, ele se entregou completamente.

O teste de Deus

Querira Deus realmente retirar aquilo que Abraão tanto amava? Era o propósito de Deus que a sua alma fosse atormentada? Certamente não. De acordo com a Bíblia, é impossível para um ser humano passar através do fogo do sacrifício e permanecer vivo. Deus amaldiçoou e aboliu a prática da oferta de seres humanos vivos como sacrifício. Por essa razão, a Bíblia diz que este foi o teste de Deus para Abraão. Por que foi necessário o teste? Porque o que Deus desejava não era Isaque, mas Abraão!

Quando recordamos nosso passado e agradecemos a Deus por tantas bênçãos, será que temos nos apegado excessivamente a tais bênçãos? Como é possível abandoná-las, uma vez que as bênçãos de Deus têm se tornado o amor de nossa vida ou mesmo a nossa própria vida? Contudo, mais cedo ou mais tarde, Deus nos levará a compreender que o Seu propósito não termina em nós mesmos nem naquilo que possuímos — o Seu propósito continua sendo que Cristo nasça em Belém e que Sua glória e beleza sejam manifestadas entre os homens.

Abraão levantou-se ao amanhecer

Louvado seja Deus, Abraão viu a luz, levantou-se de madrugada. Houve tarde e houve manhã. A Bíblia não diz por quanta luta interior Abraão passou, mas podemos entender um pouco do coração de um pai, porque ele também era homem de carne e osso. Tendo passado uma longa, negra e escura noite, levantou-se de madrugada, levou Isaque consigo até o Monte Moriá, crendo que Isaque retornaria para ele em ressurreição. Houve tarde e manhã — este foi o quarto dia. Isso descreve a história da vida de Abraão.

Deus deseja trazer seu povo de volta à Sua vontade original

Temos que nos colocar no altar a cada dia. Será que já passamos por uma noite do mesmo modo como Abraão? Temos recebido muita graça, muito conhecimento espiritual e conhecido muito da verdade. Tudo isso, assim como Isaque foi dado a Abraão, nos é dado pelo Senhor. Mas são essas coisas o nosso alvo? Tem o nosso alvo se tornado a habilidade de expor um pouquinho da verdade ou de oferecer um mínimo de ajuda espiritual a outros? Certamente não! O Senhor reavivará a Sua obra ao longo dos anos através da Sua Palavra. Deus mesmo reunirá Seus filhos para retornarem ao centro da Sua vontade original.

Muitas vezes falhamos por preferirmos satisfazer a nossa própria vontade. Ficamos muito contentes com as inúmeras bênçãos de Deus. Mas agora Ló nos deixou e Ismael foi mandado embora, e já estamos bastante maduros espiritualmente. Não há dúvida alguma de que Deus nos tem concedido abundantes bênçãos. Mas por amor a Ele, podemos nos oferecer a Deus novamente em resposta ao Seu chamamento.

Temos alguma idéia de onde foi erguido o Templo no Velho Testamento? A Bíblia diz que foi no Monte Moriá, o mesmo local onde Abraão outrora oferecera Isaque como sacrifício. Aonde está a Igreja? Aonde possam ser achados filhos de Deus, aqueles que passaram pela negra noite como Abraão, tem se tornado em um Monte Moriá, um lugar onde Deus pode lançar Suas fundações.

Que o Senhor mais uma vez nos conceda a Sua misericórdia para que possamos aprender a lição de sermos desmamados. Não é fácil sermos separados de Ló; deixar Ismael parte o nosso coração e é impossível oferecermos Isaque como sacrifício. Mas o que é impossível para o homem é possível para Deus. Quando verdadeiramente oferecemos Isaque é que podemos, de fato, tornarmos aqueles que seguem o Senhor e aqueles que tudo abandonaram. Abandonar tudo é estar na noite; seguir o Senhor é estar na manhã. Que o Senhor seja gracioso para conosco.

5

A Noite de Isaque

A História dos Poços

Chamou Deus à luz Dia, e às trevas Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.

Gn 1:5

Houve tarde e manhã, o quinto dia.

Gn 1:23

Apareceu-lhe [a Isaque] o SENHOR, e disse: Não desças ao Egito. Fica na terra que eu te disser.

Gn 26:2

Cavaram os servos de Isaque no vale, e acharam um poço de água nascente.

Gn 26:19

Então cavaram [os servos de Isaque] outro poço...

Gn 26:21

Partindo [Isaque] dali, cavou ainda outro poço...

Gn 26:22

...e os servos de Isaque abriram ali um poço.

Gn 26:25

A oferta introduz a experiência prática

O primeiro capítulo de Gênesis registra que no primeiro dia, quando Deus disse: Haja luz, houve luz. Chegando ao quarto dia, essa luz foi materializada, portanto temos a frase: “luzeiros no firmamento dos céus”. Semelhantemente, os princípios alcançados na

vida de Abraão, por causa de sua consagração, foram também materializados. Como mencionado no quarto dia da criação, agora era como se ele tivesse se transformado em objeto de luz no firmamento dos céus. Romanos 12 diz que é através do ofertar que compreenderemos a vontade de Deus. Muitas vezes desejamos compreender a vontade de Deus, mas somos incapazes. Isso acontece porque temos somente a luz, mas nenhum objeto de luz. Na prática, falta-nos a experiência. Somente no momento em que nos oferecemos completamente é que a vida que vivemos pode tornar-se prática e não apenas uma mera teoria. Dessa maneira, a nossa vida cristã terá noite e manhã, e avançaremos mais um dia. Esse é o significado da história de Abraão.

Gostaríamos, agora, de considerar a história de Isaque, de como ele atravessou a noite e foi conduzido até à manhã. À luz do processo da criação registrado no primeiro capítulo de Gênesis, Isaque corresponde ao quinto dia.

A vida de Isaque — a continuação da vida de Abraão

Em Gênesis 26:1-4, podemos ver que quando Deus apareceu a Isaque, novamente era noite. Deus falou a Isaque em sonhos, à noite: “Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus”. Podemos lembrar que anteriormente, numa determinada noite, Deus aparecera semelhantemente a Abraão e o trouxera para fora da tenda, para que contasse as estrelas e então lhe disse: “Será assim a tua posteridade” (Gn 15:5). A vida de Isaque teve seu início em Abraão. A vida de Abraão começa com uma oferta. Quando nos oferecermos completamente ao Senhor, que tipo de vida passaremos a ter em seguida? Essa é a mensagem que está por trás da história de Isaque.

Fome espiritual

Quando o Senhor apareceu a Isaque, disse-lhe explicitamente para não descer ao Egito (Gn 26:2). Essa palavra do Senhor tem uma razão específica. Gênesis 26:1 diz claramente que “sobrevindo fome à terra, além da primeira havida nos dias de Abraão...” Isso indica especificamente que em Canaã havia fome. Canaã era o lugar para onde Deus havia enviado Abraão. Era uma terra dada

a Abraão por Deus, da qual fluíam leite e mel. Como poderia haver fome ali? Não é o leite a essência do reino animal e o mel a essência do reino vegetal? Juntos, leite e mel, não representam a essência da vida? Uma vez que Deus nos colocou em Cristo, e Canaã representa as insondáveis riquezas de Cristo, cada cristão deveria estar em plenitude e contentamento. Todo cristão deveria estar em paz e feliz, porque uma vez em Canaã, certamente ele tem suprimento de leite e mel. As insondáveis riquezas de Cristo são a essência de toda a vida espiritual. Por direito, não deveríamos ter falta de coisa alguma. Mas, na realidade, não acontece assim.

Certamente estamos na bela terra de Canaã, mas freqüentemente sentimo-nos áridos interiormente e descontentes. Ao chegarmos diante da mesa do Senhor, o Seu amor não toca o nosso íntimo e nem nos move como no passado. Essa condição não é de fome no Egito, mas sim de fome em Canaã. É uma experiência bastante aflitiva, especialmente para aqueles que se ofereceram completamente ao Senhor, que deixaram o mundo para trás completamente, entregaram no altar seu futuro e sua esperança. Estão em Canaã mas não conseguem encontrar regozijo nem conforto em Cristo. Isso realmente deixaria qualquer um abatido ao extremo. No passado não podíamos encontrar satisfação no mundo. Isto é natural porque o mundo é um lugar onde há fome. Mas hoje, sendo cristãos, como podemos ter fome na bela terra de Canaã? Para piorar as coisas, era o Egito que parecia ser uma terra de fartura. Por causa disso, Abraão, querendo salvar a si mesmo e a sua família, desceu até o Egito, retornando para o mundo.

Esse é um teste muito grande para aqueles que seguem o Senhor. No início, assumimos que por termos nos oferecido completamente ao Senhor, o céu seria sempre azul e a jornada da vida estaria sempre ornada de flores. Surpreendentemente descobrimos que continuamos a ter fraquezas e falhas! Por que é assim? Sim, hoje possuímos as insondáveis riquezas de Cristo, o Cristo glorioso habita dentro em nós. Mas a questão não é que não haja bênçãos, e, sim, que nós as deixamos escoar. Onde está a causa desta dificuldade? A dificuldade está em nós mesmos que possuímos muitas brechas pelas quais as bênçãos escoam, pois até hoje a carne não foi separada de nós. De acordo com a vontade de Deus, somente quando o

Senhor Jesus retornar e nossos corpos forem redimidos, é que poderemos nos separar do pecado. Seremos eternamente livres da opressão do pecado, do maligno e da carne. No entanto, enquanto permanecermos em Cristo e rejeitarmos a carne e Adão, todas as nossas bênçãos em Cristo serão preservadas; de outra forma essas bênçãos certamente escoarão. Esta foi a lição que Isaque teve que aprender.

A lição que Isaque aprendeu não foi aprendida pelo seu pai. Apesar de Abraão, ao chegar ao Egito, ter finalmente encontrado contentamento, isso se tornou também a sua vergonha. Ele mentiu enquanto estava lá e foi repreendido pelo rei egípcio. É algo bastante vergonhoso para um cristão ser repreendido pelas pessoas do mundo em questões morais. Muitas vezes quando desejamos nos salvar, inconscientemente descemos para o Egito e a consequência certamente será vergonhosa. Portanto, a Palavra do Senhor diz: "Quem quiser preservar a sua vida, perdê-la-á;" (Lc 17:33). A Palavra de Deus é sempre precisa. O livro de Rute começa com uma tragédia que aconteceu por causa de uma família temente a Deus, que, procurando salvar a si mesma, desceu a Moabe (que simboliza a carne). Muitas vezes falhamos, não porque perdemos, mas sim porque tememos perder nosso prestígio e dignidade, tememos perder uma oportunidade. Mas, ao final, acabamos realmente perdendo. De acordo com as Escrituras, se um homem cuida de sua carne, seu fim será morte. Abraão desceu ao Egito. Apesar de ter sobrevivido, ele foi grandemente envergonhado.

Durante os dias de Abraão houve fome. A Bíblia diz: "Sobrevivendo fome à terra". Isso aconteceu durante a época de Isaque. Em seguida a Bíblia diz: "foi Isaque a Gerar" — essa frase é bastante significativa. Se soubermos que tipo de lugar é Gerar, entenderemos o que se passou pela mente de Isaque naquela época. Desde a ocasião em que seu pai desceu ao Egito e aprendeu uma lição, ele não se atreveu a agir da mesma forma. Mas agora havia outra fome; o que Isaque deveria fazer? Por causa dele e de sua família, tinha que pensar em uma alternativa. Assim, foi a Gerar, uma reação comum de muitos que amam e seguem o Senhor, ao enfrentarem problemas.

Por que dirigir-se a Gerar? Porque Gerar era o lugar mais perto do Egito — ao sul de Gaza, na extremidade da terra dos filisteus. Isaque não se atreveria a entrar no Egito, entretanto seu coração ainda pensava no Egito. Exteriormente, ele queria que os outros pensassem que fora para Gerar. Deus conhecia o mais íntimo de seu coração, portanto, naquele momento, apareceu-lhe e disse: “Não desças ao Egito” (Gn 26:2). Vemos pela Palavra de Deus que Isaque ainda andava nos passos de seu pai, ainda esperava receber alguma ajuda do Egito. Apesar dele e de seu pai terem passado por diferentes rotas, sua estadia em Gerar seria apenas temporária. Se a situação piorasse, ele poderia prontamente ir para o Egito. Assim, era como se estivesse com uma perna em Canaã e com a outra pronta a dar um passo, a qualquer momento, na direção do Egito .

“Não desças ao Egito. Fica na terra que eu te disser”

Naquele momento, Isaque passava por uma noite negra e Deus teve que lhe aparecer. Deus queria que Isaque aprendesse uma importante lição — permanecer na terra de Canaã e não descer ao Egito. Enquanto permanecermos em Canaã, a bênção de Deus não será perdida, mas multiplicada a *cem por um*. Naquele tempo Deus lhe disse: “Não desças ao Egito. Fica na terra que eu te disser; habita nela, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti, e a tua descendência darei todas estas terras...” (Gn 26:2-3).

Na linguagem do Novo Testamento, isso significa que devemos permanecer em Cristo; somente assim nossas vidas podem ser preservadas. É verdade que do lado de fora há fome e nos sentimos necessitados. Podemos não sentir a presença do Senhor nas reuniões e ficarmos a ponto de desistir. Ainda assim o Senhor diz: “Não saiam; fiquem aqui...” Isso é semelhante ao que Boaz disse a Rute em seu primeiro encontro: “Ouve, filha minha, não vás colher a outro campo, nem tampouco passes daqui...” (Rt 2:8).

Isso nos ajuda a entender porque temos fome. É porque frequentemente habitamos na carne, ou seja, em nós mesmos. Vamos considerar Isaque. Exteriormente suas pernas ainda permaneciam em Canaã, mas seu coração já tinha corrido em direção ao Egito. Por essa razão, referindo-se ao êxodo de Israel, alguém oportuna-

mente afirmou: “Embora o povo de Israel já tivesse deixado o Egito, contudo o Egito não os tinha deixado. Continuavam a trazer o Egito em sua fuga. Assim, após terem caminhado certa distância, começaram a ansiar pelos pepinos e melões do Egito, e por comer carne aquecida em panela”. Essa era também a condição do coração de Isaque naquela ocasião. Portanto, o Senhor desejava que Isaque aprendesse uma lição — ter seu coração liberto do Egito. O mundo o atraía e o coração de Isaque estava vacilando. Foi então que Deus apareceu a Isaque e lhe disse: “Não desças ao Egito. Fica na terra... e serei contigo.” (Gn 26:2,3).

Uma colheita cêntupla

Isaque obedeceu e ficou em Gerar. Ele lavrou a terra e em um ano ceifou uma colheita cêntupla. Indubitavelmente havia fome. Como, então, poderia haver uma colheita cêntupla? Basta habitar em Cristo e não haverá vergonha. Não apenas haverá paz, mas também uma colheita cêntupla. Porque Jeová o abençoou, ele se tornou forte, suas possessões aumentaram à medida em que os dias e meses passavam, e se tornou muito rico. Possuía gado, ovelhas e muitos servos; tanto que os filisteus o invejaram. Quando esse mundo começa a nos invejar, sabemos que este lugar é onde Deus quer que permaneçamos. Essa foi a história depois de ter cessado o período de fome.

Durante a guerra sino-japonesa, freqüentemente os soldados chineses perdiam as batalhas, principalmente contra os batalhões de carros blindados. Os chineses tiveram então uma idéia. Quando confrontassem os tanques japoneses, iniciariam um assalto de bombardeio pesado, e em seguida uma súbita pausa. O campo de batalha se tornaria um cenário silencioso. Após um período de tempo, os soldados japoneses protegidos dentro de seus tanques, ficariam sem saber o que se passava do lado de fora. Passado algum tempo, não conseguindo mais suportar aquela situação, um a um começariam furtivamente a colocar suas cabeças para fora para ver o que se passava, e também para respirar ar fresco. Naquela fração de segundo os soldados chineses fariam mira e atirariam — somente um tiro por cabeça. Assim, os soldados chineses ganharam a batalha derrotando os tanques japoneses.

Essa ilustração claramente nos diz que se habitarmos em Cristo, como os japoneses se abrigavam nos tanques, teremos proteção segura. Quando não conseguirmos perseverar e colocarmos nossas cabeças para fora, enfrentaremos derrota. Embora Isaque não tivesse descido ao Egito, naquela época era esse seu desejo — queria colocar sua cabeça “para fora”. Sempre que pecamos é porque nesse momento fazemos provisão para a carne. É como atravessar uma noite negra. O lado negativo da noite representa a nossa degradação quando vivemos para o eu e para a carne. Abraão e Isaque experimentaram isso. Mas, porque Deus lhe aparecera, Isaque recebeu revelação e permaneceu em Gerar.

Cavar poços — característica marcante na vida de Isaque

Abraão erigiu quatro altares em sua vida. Isaque cavou quatro poços. Jacó levantou quatro colunas e José teve quatro sonhos. Portanto, altares, poços, colunas e sonhos, estão intimamente relacionados a estas vidas, e foram também suas características marcantes. O altar, na Bíblia, representa uma vida de entrega; o poço representa uma vida de profundidade. Deus queria que Isaque permanecesse em Gerar porque tinha um propósito em vista: que Isaque vivesse uma vida como representada pelo poço. Em Gênesis 26, Isaque cavou ao todo quatro poços. Estes se localizavam na região entre Gerar e Berseba.

Transformado em lírio dos vales

Em Gerar, Isaque prosperou grandemente e tornou-se um homem rico. Possuía ovelhas, gado e muitos servos. Os filisteus o invejavam. Eles fecharam completamente todos os poços que seu pai Abraão havia cavado ao longo de sua vida. Além disso, o rei deles, Abimeleque, disse a Isaque: “Aparta-te de nós, porque já és muito mais poderoso do que nós.” (Gn 26:16). Essa era a terra que Deus lhe dera. Deus o instruíra a permanecer em Gerar e lhe disse: “Fica na terra...e te abençoarei...e a tua descendência...” Por essa razão, e de acordo com a revelação que lhe fora dada, Isaque não precisava sair daquele lugar pois recebera um mandamento de Deus.

Isaque, entretanto, era um homem que se consagrara, e a vida de quem se consagra tem um só objetivo que é avançar para o que é profundo. É necessário entender que, naturalmente, o homem é muito superficial, sem profundidade; o objetivo da consagração é conduzir o homem em direção à profundidade; e esse é o início da história dos poços. Quando Abimeleque disse a Isaque: “Aparta-te de nós”, a Bíblia diz: “Então Isaque saiu dali e se acampou no vale de Gerar, onde habitou”. Desde então, Isaque se tornou um lírio dos vales. O lírio plantado num vaso é para ser admirado e cuidado pelos homens, mas um lírio no vale depende de Deus para receber água e também é para que o próprio Deus o desfrute.

Numa situação de contenda entre os irmãos, o que faríamos? Seria nossa atitude como a de Isaque? Ou lutaríamos ao máximo para fazer valer o nosso direito? Considerando os seus direitos, ele não precisava sair; mas considerando a vontade de Deus, vemos que Isaque deixou aquele lugar. Apesar de ainda estar em Gerar, ele somente habitou nos vales. Portanto o vale de Gerar é o lugar onde devemos permanecer para sempre. Somente desta forma podemos ser como o lírio dos vales. “Qual lírio entre os espinhos, tal é a minha querida entre as donzelas.” (Ct 2:2). Quando o lírio está entre os espinhos, será ferido por estes, e não vice-versa.

Encontrando-se com Deus na profundidade do espírito

Em seguida, a Bíblia diz que os poços que seu pai Abraão cavou durante seus dias na terra foram entulhados pelos filisteus. Isaque teve que cavá-los novamente, dando-lhes os mesmos nomes dados a eles por seu pai. Isso se refere aos poços no vale de Gerar. Os servos de Isaque cavaram um poço no vale e encontraram água. Cavaram o primeiro poço, (Gn 26:19), então o segundo, (Gn 26:21), depois o terceiro (Gn 26:22a) e finalmente o quarto (Gn 26:25). Isso cobre toda a história contida no capítulo 26 de Gênesis.

Em que sentido um poço representa uma vida de profundidade? A Bíblia nos relata um episódio em que o Senhor Jesus precisou viajar da Judéia para a Galiléia (Jo 4). De acordo com a geografia daquela região, o trajeto natural era uma linha reta entre essas duas províncias, que necessariamente atravessaria a província vizinha de Samaria. Mas por causa da situação daquela época — judeus

e samaritanos não se davam bem — era costume se fazer um desvio para não passar por Samaria. Surpreendentemente, a Bíblia registra que “...era-lhe [ao Senhor] forçoso passar por Samaria”. A razão disso era que o Senhor desejava revelar algo à mulher samaritana. Desejava dizer-lhe que havia uma vida abundante, capaz de resolver seus problemas. Ele encontrou aquela mulher no poço e lhe pediu água para beber.

Aqui não podemos deixar de perguntar: Já que o Senhor desejava ajudar esta mulher samaritana, por que lhe pediu água para beber ao invés de ajudá-la? Muitas vezes, quando pensamos que o Senhor necessita de nós, na verdade, é o Senhor quem está querendo mostrar-nos Sua graça. Por isso disse à mulher samaritana: “Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.” (Jo 4:10). O propósito do Senhor ao passar por Samaria era dar água viva àquela mulher. Como foi que isso aconteceu? Primeiramente Ele lhe pediu água para beber.

Nosso Senhor, naquele instante, através do poço ministrou à mulher samaritana. O Senhor lhe disse: “Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der, será nele uma fonte a jorrar¹ para a vida eterna” (Jo 4:14). O Senhor Jesus trouxe consigo a água viva, mas exteriormente era apenas o poço de Jacó, o qual era muito profundo². O homem que deseja água viva, tem que lançar seu balde nas profundezas do poço. Esse é o significado do que o Senhor disse à mulher samaritana naquele dia. Além disso, o Senhor também revelou à mulher que dentro dela havia um poço.

1 A palavra no original é πηγή(pege) que significa *fonte*. Mas W.E. Vinc (Hendrickson) esclarece que tal palavra era utilizada para descrever poços artificiais. Note-se que em Jo 4:6, a palavra *fonte* (de Jacó) é também πηγή.

2 Há alguns anos, o autor visitou a Palestina e contratou um guia para visitar este poço, que é considerado o mais profundo da região. Ao descerem um balde no poço, o autor observou que levou um bom tempo até ouvi-lo tocar as águas. Quando finalmente o balde foi puxado, a água retirada era surpreendentemente límpida, porque havia, no fundo do poço, uma fonte que jorrava continuamente.

Antes de crer no Senhor, ele era apenas um poço seco, como se estivesse entulhado com terra pelos filisteus. Se ela cresse no Senhor Jesus Cristo como seu Salvador, água viva entraria neste poço, transformando-o em uma fonte de água viva.

O que, então, aquele poço dentro do homem representa? O Senhor Jesus diz: "...quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade." (Jo 4:23). O Senhor claramente mostra que este poço profundo no nosso interior é o nosso espírito. O espírito refere-se ao mais profundo do nosso ser. "Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito..." Portanto, um verdadeiro cristão é alguém que vive nas profundezas, pois só no mais profundo do espírito existe a verdadeira adoração. Somente ali, o cristão verdadeiro pode encontrar a água viva dada pelo Senhor Jesus. Essa é a história do poço descrita no início.

Quando a Bíblia menciona a história do poço, ela sempre nos exorta a seguir na direção das profundezas. Dessa maneira, naturalmente encontraremos a água viva; essa é a vida no espírito. A característica do Novo Testamento é de sempre nos levar para a profundidade, de nos conduzir ao Santo dos Santos, através do sangue do Senhor, onde nos encontrarmos com Ele face a face. Nesse momento, encontramos a água viva. Esse é um ponto muito importante. Talvez alguém possa perguntar porque não conseguimos sentir a presença do Senhor durante os momentos comuns. É como se desejássemos ver as estrelas na brilhante luz do dia; não o podemos porque a fonte de luz solar é simplesmente muito forte. O cristão tem algumas fontes de luz — o seu próprio eu é uma fonte bem forte. Quanto mais lutamos para viver pela nossa própria emoção e determinação, mais voltamos para a condição de Adão, mais deixamos de sentir a Deus. Alguém certa vez disse apropriadamente: "Ao meio dia, o homem pode ser cem por cento ateu, mas à meia noite, quando as luzes externas gradualmente desaparecem, as profundezas de seu coração começam a lhe falar. Nesse momento o homem não pode negar o fato de que há um Deus no universo."

Pode o homem verdadeiramente enxergar as estrelas no céu ao meio dia? De acordo com uma experiência de Física, isso seria possível se o homem cavasse um poço muito profundo. Olhando

para cima do fundo do poço, ele veria, então, uma multidão de estrelas no céu, bem em meio à luz do dia. Isso pode explicar como nós, cristãos, embora exteriormente ocupados, sempre que nos voltarmos para a profundidade tocamos a água viva, encontrando o nosso Senhor.

Ceder vez após vez — alargando o espaço

Tendo entendido isso podemos retornar a Gênesis 26:

E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de Abraão, seu pai (porque os filisteus os haviam entulhado depois da morte de Abraão) e lhes deu os mesmos nomes que já seu pai lhes havia posto. Cavaram os servos de Isaque no vale, e acharam um poço de água nascente. Mas os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso chamou o poço de Esequê, porque contenderam com ele. Então cavaram outro poço, e também por causa desse contenderam, por isso recebeu o nome de Sitna. Partindo dali, cavou ainda outro poço; e como por esse não contenderam, chamou-lhe Reobote, e disse: Porque agora nos deu lugar o Senhor, e prosperaremos na terra.

Gn 26:18-22

Até agora vimos três poços. O primeiro e o segundo causaram contenda entre os pastores de Gerar e os de Isaque, e este teve que deixar aquele lugar. Mais tarde outro poço foi cavado e não mais houve contenda.

Podemos observar que este é o caminho que Deus dá a Seus filhos. A vida de profundidade da qual falamos refere-se, por um lado, à comunhão face a face com o Senhor e, por outro, à profunda obra que a cruz opera em nosso ser. Um homem que tem passado pela profunda obra da cruz, quando surgir uma contenda, terá a mesma reação que Isaque: ceder vez após vez. Finalmente os homens virão e não mais contenderão. Isaque deu o nome ao terceiro poço de Reobote, que significa *amplo*. Ele foi capaz de dizer que “agora nos deu lugar o Senhor, e prosperaremos na terra”.

Isaque, naquele momento, havia de fato chegado ao fim da linha. Ele havia sido rejeitado todo o tempo desde Gerar até o Vale de Gerar; havia sido condescendente agindo com humildade.

Após cavar um poço, preferiu desistir dele. Outro poço foi cavado e também tomado. Mais tarde, cavou outro poço e descobriu que aquele era um lugar espaçoso. Na verdade Isaque não havia voltado atrás, mas seus olhos de fé perceberam que ali era um pedaço espaçoso de terra, dado pelo Senhor e poderiam prosperar nela. Esse é o caminho que Deus dá aos Seus filhos.

Por que temos que nos oferecer ao Senhor? Porque somos superficiais, amamos a contenda, amamos lutar; portanto temos que nos colocar nas mãos do Senhor para que Ele opere. O Senhor diz "...mas a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra, e ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas." (Mt 5:39-41). Ter uma face esbofetada é vergonhoso; ser compelido a andar é ter a vontade própria ferida; ser despojado da túnica é ter o direito próprio removido; mas todas essas situações são bênçãos disfarçadas.

Bênçãos cêntuplas vêm ao obedecermos à vontade de Deus. Observe que não é o inimigo, mas o Senhor quem nos ordena a voltar a outra face, quem nos compele a andar a segunda milha, e a abrir mão da capa — o mandamento é do Senhor. Ele tem um propósito para nós, pois quando nos oferecemos completamente ao Senhor, Ele nos conduzirá às profundezas. Exteriormente parece que estamos sendo rejeitados e pressionados de tal maneira que não sabemos para onde fugir nem como recuar. Mas através da graça do Senhor, saímos e cavamos outro poço, e descobrimos que esse poço se chama *amplo*. O cristão que verdadeiramente ama o Senhor permanece onde está o terceiro poço.

Se isso é verdade, poderíamos perguntar: "O cristão que age assim é um fraco? Isso não daria a outros a oportunidade de tirar vantagem?" Poderia sim; mas é por isso que o Senhor, ao profetizar o Sermão do Monte, também nos ensinou a orar pedindo ao Pai para "livrar-nos do mal"¹ (Mt 6:13). Indubitavelmente, se o Sermão do Monte fosse "roubado" pelo inimigo, aqueles que seguem o Senhor experimentariam seu fim. Por essa razão, devemos orar

1 Em outras traduções, *o maligno*.

todos os dias. Não temos que planejar formas de nos proteger, mas, sim, experimentar a proteção do Senhor. Se verdadeiramente obedecermos ao Sermão do Monte, nossa vida será vivida nas profundezas. Isso é exatamente o que o Salmo 66 descreve como passar através do fogo e através da água, para entrar na terra da abundância.

Em todos os lugares, na família, entre pais e filhos, sogra e nora, esposo e esposa, no trabalho, entre os que são superiores e os subordinados, existem pressões e sofrimentos, ocasiões de aprendermos uma lição preciosa. Subitamente acharemos ali um lugar espaçoso, onde se encontra o terceiro poço. É isso que diz o primeiro capítulo de Gênesis: houve noite e dia; há um propósito, o qual é de conduzir-nos para as profundezas.

Surpreendentemente, após Isaque ter cavado o terceiro poço, a Bíblia diz: "Dali subiu para Berseba" (Gn 26:23). Ele deixou sua habitação inicial! Se estivéssemos no lugar de Isaque, após chegarmos à um lugar espaçoso, certamente permaneceríamos ali. Mas a Bíblia diz: "Dali subiu". Nada era capaz de atingi-lo. O primeiro poço, o segundo e o terceiro, nada o atingiu. Embora proclamemos que hoje seguimos o Senhor, quando perdemos reputação ou benefícios, logo contamos aos outros que sofremos a perda. Mas não foi assim com Isaque. Apesar de ninguém ter contendido pelo terceiro poço, ainda assim ele o deixou para trás. Quando dirigiu-se para Berseba, a Bíblia diz que "naquela noite o Senhor apareceu a ele..." (Gn 26:24).

Querido leitor, não pense que aqueles que perdem exteriormente, aqueles que cedem, cometeram um erro de cálculo. Aqueles que falam mais alto, são os fortes aqui na terra; mas no reino do Senhor, o princípio é deixar, deixar e novamente deixar. Quando isso acontecer, Deus se manifestará a você.

Desfrutando a presença de Deus

Isaque havia passado novamente por uma noite. Deus, então, lhe apareceu dizendo: "Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas porque eu sou contigo; abençoar-te-ei..." (Gn 26:24). Isaque havia passado por várias rejeições e tinha razão para estar temeroso. Embora o Senhor claramente o tivesse abençoado, Ele não tinha construído uma cerca para protegê-lo. Poço após poço, Isaque aban-

donou tudo e foi para Berseba. Mas Deus o confortou dizendo: “Não temas!” Portanto, se agirmos conforme o Sermão do Monte não precisaremos temer. A questão é se estamos desejosos de seguir a Palavra do Senhor. Se estivermos, a Sua Palavra será: “...eu sou contigo; abençoar-te-ei...” Isaque havia perdido os três poços e tudo o que possuía era a presença de Deus. Os três primeiros poços e a colheita cento por um representavam a bênção de Deus; mas o mais importante foi que Deus lhe deu a Sua presença.

Quando Isaque despertou, erigiu um altar ali. Vemos que ele continuou a vida de consagração de seu pai, e também armou a sua tenda. Ele continuava a viver uma vida de tenda, alguém que não tinha raízes no mundo. Em seguida a Bíblia diz: “...e os servos de Isaque cavaram um poço.” (v. 25). Este é o quarto poço. Devemos lembrar que a vida profunda sempre segue a vida de consagração. Isaque mais uma vez ofereceu-se ao Senhor. Continuou com o estilo de vida de seu pai, com a diferença que sua vida teve maior profundidade.

Experimentando a proteção de Deus

A partir de então Isaque não precisava se proteger, pois confiava completamente na proteção de Deus. O mundo hoje está cheio de sentimentos de insegurança. O homem é muito precavido e está sempre vigilante, até mesmo nas coisas que requerem atenção especial. Há poucos anos, as pessoas eram encorajadas a usar utensílios descartáveis para prevenir a transmissão de hepatite. Mas recentemente, o Ministério da Saúde¹ publicou uma nota declarando que os utensílios de isopor, quando sujeitos a altas temperaturas liberam uma substância química que pode provocar câncer. Muitas coisas são assim, é “como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso...” (Am 5:19). O que você deve fazer? Não é de se admirar que muitas pessoas sofram de hipertensão, pois não sabem como se proteger. No início não possuem doença alguma, mas devido ao temor acabam adoecendo.

1 N.T. - O autor está se referindo ao Ministério de Saúde de Taiwan.

Após darmos graças, Deus santifica o alimento que tomamos; Ele nos protege em todas as coisas. Não pense que por sermos muito cuidadosos seremos poupados de muitas infecções acidentais. Onde quer que estejamos, na rua, na esquina, ou em qualquer outro lugar, há grande probabilidade de adquirirmos viroses — não há forma garantida de prevenção. Somos guardados porque o Senhor nos preserva e não porque possuamos um bom entendimento sobre o cuidado com a saúde. Estamos completamente nas mãos do Senhor. Alguém que realmente se oferece ao Senhor, não precisa se preocupar em se proteger.

Isaque, agora, é alguém que havia se oferecido completamente. Ele cavou um poço e o que aconteceu? A Bíblia diz: “De Gerar foram ter com ele Abimeleque...Disse-lhes Isaque: Por que viestes a mim, pois me odiais, e me expulsastes do vosso meio? Eles responderam: Vimos claramente que o Senhor é contigo; então dissemos: Haja agora juramento entre nós e ti, e façamos aliança contigo” (Gn 26:26-28). Alguém que não contende, alguém que por causa do Senhor prossegue para as profundezas, é alguém que está cheio da presença do Senhor. Esse tipo de pessoa, longe de ser fraca, é bastante forte. É muito corajosa e possui grande fartura. Portanto, mais cedo ou mais tarde, o mundo descobrirá que o Senhor está conosco. Não é porque saibamos como nos prevenir que não ficaremos doentes, mas porque o Senhor está conosco.

Por causa da presença do Senhor, aquele grupo de pessoas agora temia Isaque. Eles vieram buscando aliança, e não Isaque. Foi Abimeleque quem o procurou. De agora em diante, você não se opõe a mim, nem eu a você.

Na verdade, o rei de Gerar não deveria temer ataque algum por parte de Isaque. Um lírio não feriria os espinhos; somente os espinhos feririam o lírio. Através daquela aliança, Deus protegeu a Isaque. Deus determinou, então, uma fronteira para ele. Por ter Isaque crido, Deus verdadeiramente estendeu a Sua mão de proteção sobre ele. O resultado foi que o mundo entrou em aliança de paz com Isaque e finalmente banquetearam. Atravessar a noite e caminhar pela manhã do quinto dia significa que a proteção de Deus foi alcançada. Aquelas pessoas saíram em paz. Não havia mais contendas. Isaque recebera a proteção.

Achamos água

Naquele momento, os servos de Isaque vieram e lhe contaram sobre o poço que haviam cavado, dizendo-lhe: “Achamos água” (v. 32). Eles dirigiram-se para as profundezas e encontraram água viva. Antes, no versículo 25, foi mencionado que eles estavam cavando um poço, mas não houve menção de água. Agora, após passar por todos esses incidentes, podemos ver que esse não é mais um poço seco, mas um poço profundo cheio de água viva. Desta vez, Isaque chamou o poço de Seba, portanto o nome da cidade é Berseba (v. 33). O significado de Berseba é *aliança*, para lembrar que aquele poço tinha água. Esse foi o quarto poço de Isaque que era cheio de água. Pouco a pouco Isaque se dirigiu para as profundezas, não apenas atravessando noites mas também manhãs. Passou pela noite, mas quando o dia raiou, descobriu que era Deus quem o ajudava e protegia.

Durante uma das duas grandes guerras mundiais, houve um grupo de cristãos que se encontrava em dificuldades. Estavam rodeados de soldados alemães por todos os lados. Durante a noite, achando-se completamente indefesos, oravam e cantavam hinos. Deus fez nevar durante toda aquela noite a ponto de cobrir completamente a casa. Não conseguindo achar aquela habitação, os inimigos se retiraram — como diz a Bíblia: “Deus a ajudará desde antemanhã” (Sl 46:5). Naquele dia, quando Isaque se levantou de manhã, experimentou a proteção de Deus. Quando o dia rompeu, os servos lhe contaram que havia água no poço.

Querido leitor, será que os nossos poços têm água viva? Temos nos dirigido para as profundezas? Temos encontrado o Senhor face a face no Santo dos Santos? Contendemos com todos em todo lugar, ou obedecemos e executamos os ensinamentos contidos no Sermão do Monte? Estamos desejosos de voltar a outra face? Estamos desejosos de andar a segunda milha e de deixarmos também a capa? Sim, podemos até perdemos tudo. Podemos até atravessar a noite escura, mas ao romper da aurora, veremos que Deus ainda nos protege; sem que percebamos, nosso poço é enchido com a água viva. A glória e a estatura de Cristo crescem em nosso interior. Essa é a história de Isaque, e será também a história da nossa vida. Houve noite e manhã. Esse é o quinto dia.

A Longa Noite de Jacó - I

A História das Colunas

Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã. Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro, e se deitou ali mesmo para dormir.

Gn 28:10,11

Nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava Peniel; e manquejava de uma coxa.

Gn 32:31

Partiu, pois, Israel com tudo o que possuía, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaque. Falou Deus a Israel em visões de noite, e disse: Jacó, Jacó! Ele respondeu: Eis-me aqui. Então disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer para o Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação. Eu descerei contigo para o Egito, e te farei tornar a subir, certamente. A mão de José fechará os teus olhos.

Gn 46:1-4

O objetivo do crescimento espiritual

As características das quatro gerações de Abraão, Isaque, Jacó e José podem ser comparadas ao altar, ao poço, à coluna e ao sonho. As histórias de suas noites e madrugadas são figuras que representam o crescimento espiritual do cristão.

O altar fala de uma vida consagrada. O crescimento cristão sempre inicia com consagração. Por que há necessidade de consagração? Porque Deus deseja nós levar a uma vida mais profunda, simbolizada pelo poço. Somente ali, em espírito, poderemos ver Deus face a face, e permitir o trabalho profundo da cruz em nós. A obra da cruz visa retirar as superficialidades de nossas vidas e nos capacitar a levar uma vida mais frutífera, até que nos tornemos colunas para expressar a beleza e glória de Cristo, como Suas testemunhas.

Com respeito a Jacó

Todas as vezes que pensamos em Deus como o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, não podemos fazer outra coisa a não ser nos curvamos e adorá-LO. Seria o fim de todos nós se Deus fosse somente o Deus de Abraão. Também não teríamos muita esperança se Ele fosse somente o Deus de Isaque. Mas Ele é também o Deus de Jacó. Nós, que somos como Jacó, podemos ter esperança porque Deus também é o Deus de Jacó. Deus pôde fazer de Abraão uma testemunha porque ele agiu retamente desde o princípio. O mesmo se deu com Isaque. Às vezes pensamos que Deus seria capaz de tornar qualquer um em Sua testemunha, menos Jacó. Poderia Jacó, um enganador, um suplantador tornar-se uma testemunha?

1. Andando na carne

Antes de Jacó obter a bênção de seu pai por meios enganosos, ele já estava andando na carne por um longo tempo. Segundo alguns estudiosos da Bíblia, Jacó teria cerca de vinte anos quando enganou o seu pai. De fato, a Bíblia registra claramente que foi Rebeca quem planejou todo o esquema? Sendo assim, poderíamos presumir que Jacó seria um rapaz ainda novo, totalmente dependente de sua mãe. Mas se lermos a Bíblia cuidadosamente, descobriremos que ele já tinha em torno de setenta ou oitenta anos. Portanto, Jacó foi totalmente responsável pelo que fez.

Jacó tornou-se no que era porque teve Rebeca por mãe. Muitas vezes a elogiamos exageradamente. Pensamos que Rebeca era muito boa. De fato, ela era boa, e sua história é particularmente comovente, especialmente quando ela e Isaque encontraram-se pela primeira

vez. Mas se lermos a Bíblia com cuidado, descobriremos que Jacó herdou a astúcia de sua mãe. Rebeca nunca mais viu o seu filho predileto depois do dia em que ela orquestrou aquela trapaça. Que lição dolorosa ela deve ter aprendido, pois daquele momento em diante seu filho querido teria que viver no exílio. Essa é uma das histórias mais tristes relatadas na Bíblia.

Como o ditado de que Roma não foi construída em um dia, a conduta desonesta e astuta de Jacó deve ter sido acumulada através dos anos, não num curto prazo.

2. *A amargura de estar em segundo lugar*

A Bíblia diz que Esaú era um caçador habilidoso, um homem do campo, enquanto Jacó era um homem pacato, que habitava em tendas. Esaú estava sempre às voltas no campo. Jacó, por outro lado, estava sempre planejando e tramando. Qual era a razão? A razão era o seu ódio, ou um complexo de inferioridade, do qual não era capaz de se livrar. Quando era um bebê dentro de sua mãe, já se acotovelava com o seu irmão, a ponto de Rebeca ter que dizer: “Por que isto está acontecendo comigo?” (Gn 25:22). Jacó saiu do ventre de sua mãe agarrando com as suas mãos o calcanhar de Esaú, como se estivesse querendo sair primeiro; mesmo assim, seu irmão nasceu primeiro. Por ter perdido a posição para o seu irmão, Jacó desenvolveu um complexo de inferioridade — tornara-se o número dois.

Na tradição judaica, a porção dobrada da herança pertence ao primogênito. Se a propriedade de uma família fosse dividida em três partes, duas seriam dadas ao primogênito. O primogênito no Novo Testamento simboliza Cristo. Por isso, o paciente Jó, depois de sua tribulação, recebeu porção dobrada da bênção. Cristo era a sua porção. Apesar de Jacó ter sido um homem desonesto, desejava ardentemente o direito de primogenitura. Foi por causa disso que, por muito tempo, guardou rancor de Esaú. O Espírito Santo, com um propósito especial, narrou que Esaú estava sempre no campo caçando, e Jacó estava sempre quieto nas tendas. Jacó, na realidade, estava ocupado, planejando como tirar o direito de primogenitura de seu irmão.

3. A trama para obter o direito de primogenitura

Depois de um longo período de observação, Jacó estava certo de que seu irmão trocaria qualquer coisa por comida ou bebida se, depois de caçar, voltasse para casa faminto e exausto. Assim Jacó usurpou o direito de primogenitura de Esaú, trocado por um simples prato de cozido de lentilhas. Esaú ansiava por coisas tangíveis, que satisfizessem suas necessidades imediatas, mas Jacó desejava as bênçãos intangíveis. Todos aqueles que somente almejam por coisas tangíveis, como sucesso, poder, riqueza, ou prosperidade, mas não se importam com as bênçãos intangíveis, estão seguindo o princípio de Esaú, o qual Deus abomina. Jacó, apesar de não ser um homem bom, valorizava o que Deus valorizava, e portanto não estava contente com o segundo lugar. Esaú, por outro lado, só se preocupava com as suas necessidades imediatas, e não hesitaria em vender o seu direito de primogenitura em troca de algo que o satisfizesse; e assim, Jacó foi capaz de conseguir o que queria.

4. Satisfazendo os desejos da carne

Romanos 13:14 diz: "...nada disponhais para a carne, no tocante às suas concupiscências." A Bíblia refere-se à natureza suja e pecaminosa dentro de nós como *a carne*. Jacó representa a bênção espiritual obtida pela força natural. Todos nós desejamos o melhor, mas não devemos obtê-lo pela nossa força natural.

Jacó havia sido enganador desde menino. Ele procuraria, de qualquer maneira, fosse por palavras ou obras, obter vantagem sobre os outros. Encontrando-se com Esaú, no caminho para Canaã, quando voltava da casa de Labão, Jacó o bajulou dizendo: "porquanto vi o teu rosto como se tivesse contemplado o semblante de Deus" (Gn 33:10). Tais palavras fazem arrepiar qualquer um que as ouça.

5. Esperando o melhor e receber a aprovação de Deus

Um ponto positivo em relação a Jacó era o seu desejo pelas coisas que eram melhores. Isso, certamente, Deus aprovava. Ele deseja que Seus filhos tenham o melhor. Todos os pais querem o melhor para os seus filhos — melhores escolas, um futuro melhor. Se seus filhos falharem, os pais não os repudiarão, mas em seus

corações ficarão insatisfeitos. Que o Senhor nos ajude a discernir se somos como Esaú ou como Jacó.

Estamos contentes com o que conquistamos até o presente ou estamos ansiosos por coisas ainda melhores? Alguém poderá dizer: “Se a presença do Senhor está onde nos reunimos, isso já é o bastante”. Isso realmente é muito bom, mas será tudo o que o Senhor deseja de nós? Pode-se dizer ainda que “Se Deus nos abençoar, já é suficiente; ainda que não seja a porção dobrada, não deixará de ser uma bênção”. Será bênção, ainda que não seja a porção dobrada.

Será que realmente desejamos o que é melhor? De que maneira Marta era diferente de Maria? Marta estava ansiosa e preocupada com muitas coisas, mas somente uma era necessária. Marta e Maria, ambas receberam a bênção; mas o Senhor disse que Maria havia escolhido o que não lhe poderia ser tirado, enquanto Marta contentara-se em ficar com aquilo que lhe poderia ser tirado. Isso não significa que não devemos ser como Marta, mas que não devemos nos contentar em permanecer como Marta. Significa que devemos prosseguir em direção ao alvo para que o testemunho de Deus seja manifestado através de nós.

Apesar da esperança e alvo de Jacó serem corretos, os métodos que utilizou foram errados, porque desde o início de sua vida sua própria atitude era errada. Ele procurou, através de meios errados, ganhar o que era certo. Naturalmente, pelos padrões do mundo, ele seria considerado uma pessoa bem sucedida. Estava completamente só e destituído de tudo quando fugiu de sua casa, mas voltou vinte anos mais tarde com duas esposas duas concubinas, onze filhos, gado e ovelhas. Ele realmente havia sido bem sucedido. Mas não era isso o que Deus almejava.

É possível que achemos que Deus deveria ter escolhido outros em vez de Jacó. Por que Jacó foi escolhido? Ele era o tipo de pessoa que não hesitaria em dizer ou fazer qualquer coisa em benefício próprio. Poderia ele tornar-se uma boa testemunha? Não por si mesmo. Mas Deus é o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. Apesar da astúcia e engano de Jacó, Ele é o Deus de Jacó. Aparentemente, Deus o tinha escolhido. Apesar de

ser astuto e enganador, ele ansiava pelo que é melhor e não estava satisfeito com algo aquém disso.

O melhor é invisível

O segundo melhor é inimigo do melhor. É por essa razão que os Edomitas foram inimigos dos Israelitas por muitas gerações. Queremos o que é o segundo melhor, ou o que é melhor? O segundo melhor é aquilo que é visível, mas o que é o melhor é invisível. Não nos esqueçamos de que sempre que tivermos obtido aquilo que é melhor, isso será visto em nós. O princípio permanece o mesmo, seja o testemunho individual ou corporativo.

Por que o testemunho do Senhor Jesus não é visto hoje? Seria devido ao pequeno número de irmãos nas congregações, ou à falta de uma grande multidão que aplauda e anime? Certamente não! O poder terreno e a popularidade são visíveis tal como uma grande árvore. Mas uma semente de mostarda quase invisível é cheia de vida e vitalidade (Mt 13:31). Através das eras, a verdade sempre foi aquilo que é melhor; mas através das gerações, o conflito tem sido semelhante ao de Esaú e Jacó. O que almejamos hoje, o cozinhado de lentilhas ou o direito de primogenitura? Somente aqueles que anseiam por aquilo que é melhor não se importam com a aparente insignificância da semente de mostarda.

Ao descobrir que outras pessoas são bem sucedidas e prósperas, ficamos insatisfeitos com a nossa insignificância. Mas devemos lembrar que embora o mundo a despreze, essa "insignificância" é o melhor. Se individual ou coletivamente nos apegarmos firmemente ao que é melhor, o testemunho de Deus será reavivado. Ainda que sejamos fracos e enganadores como Jacó, devemos sempre lembrar que através dele Deus obteve um extraordinário testemunho.

Existem dois montes mencionados na Bíblia – o Monte Sião e o Monte de Esaú. Existe uma conexão entre Jacó e o Monte Sião, bem como entre Esaú e o Monte de Esaú (Ob 1:21). Antes que possamos nos tornar testemunhas, precisamos ter corações desejosos de satisfazer a Deus. Quando Ele encontrar em nós tais corações, poderá, então, dar início à sua obra. Após ter dito que Jacó era aquele a quem amava, Deus começou a esculpi-lo, requerendo algo proveniente do amor de Jacó. Este, por sua vez,

nunca chegaria a ser uma testemunha se não tivesse ansiado por algo melhor. E agora ele estava sendo transformado pelas mãos de Deus, para finalmente tornar-se Sua testemunha.

Três cenas noturnas — o processo da transformação de Jacó

Em que consiste a obra do Espírito Santo pela qual Jacó, um enganador, poderia ser transformado num glorioso Israel? Qual é o processo dessa transformação? A resposta está nas três noites pelas quais Jacó passou em sua vida. As duas primeiras cenas serão descritas aqui, e a terceira será apresentada no próximo capítulo. A seguir, veremos o processo de transformação, como o Espírito Santo trabalhou na vida de Jacó.

1. Primeira cena — a noite da tristeza

A primeira cena noturna na vida de Jacó foi quando ele, como um fugitivo, deixou Berseba e partiu para Harã depois de ter obtido a bênção de seu pai. A Bíblia diz em Isaías 57:21 que “Os ímpios não têm paz”. Com a cooperação de sua mãe, tudo o que Jacó obteve foi uma vida de fugitivo depois de conseguir, por meios enganosos, a bênção de seu pai. Isso mostra a íntima associação entre ele e sua mãe, pois, à idade de setenta ou oitenta anos, ainda a ouvia.

Antes desse evento, a Bíblia diz que, ao contrário de Esaú, que era um caçador e um varão do campo, Jacó era um homem pacato, que habitava em tendas. Mas a consequência de sua trama para obter a bênção de seu pai foi a separação de sua mãe para sempre, pois nunca mais a veria. Sua mãe esperava que Jacó voltasse em breve, logo que Esaú tivesse se acalmado. Mas a fúria de Esaú durou vinte anos, e Rebeca nunca mais viu o seu filho Jacó. Obviamente, isso foi um castigo severo de Deus. Não devemos, nem por um momento sequer, achar que é coisa de somenos contar uma mentira, diluir a verdade, ou mesmo perder a paciência de vez em quando. Se realmente conhecemos o Deus que nos ama, devemos saber que o Seu castigo nos seguirá aonde estivermos.

Jacó deixou sua casa para ficar com o seu tio Labão em Harã, seguindo o conselho de sua mãe. Em sua jornada para Harã, Jacó

pernoitou em certo lugar. Conhecemos bem a história, narrada de forma muito interessante na Bíblia. Gênesis capítulo 28 diz que o sol tinha se posto, mas o final do capítulo 31, diz que o sol havia nascido. Portanto, o período em que ele viveu como um fugitivo, é descrito na Bíblia como: "Já era sol-posto!" (Gn 28:11). Essa foi, na verdade, uma longa e escura noite que surpreendentemente durou vinte anos. Finalmente, o sol mais uma vez nasceu sobre Jacó.

Por que teve Jacó que passar por uma noite tão longa? Porque Deus o amava e, através da cruz, queria limpá-lo de toda impureza e tratar com sua natureza pecaminosa. Deus queria ter o Jacó enganador em Suas mãos. A Bíblia diz que "nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava Peniel; e manquejava de uma coxa." (Gn 32:31). Depois de ter visto Deus face a face em Peniel, Jacó passou a andar com um bordão.

Deus nunca é condescendente com Seus filhos. Apesar de sermos pecadores sujos, satisfazendo nossos próprios desejos pecaminosos, andando obstinadamente por caminhos tortuosos, Ele nunca nos deixa. O objetivo da noite não é o de nos torturar, mas conduzir-nos a Peniel. O significado de Peniel é *a face de Deus*. Não mais ousaremos satisfazer os nossos próprios desejos se tivermos visto a Deus face a face. Aqueles que viram a Deus são os que falam pouco e cujos lábios apenas proferem louvores. Eles não glorificam a si mesmos, mas louvam a outros. Uma pessoa que tenha sido tratada pelo Espírito Santo, descobrirá, ao alvorecer, que está mancando. De agora em diante, tal pessoa levará a marca da graça consigo. Ela não será capaz de caminhar com a facilidade de antes. Essa foi a primeira experiência de noite para Jacó.

a. Purificação

Durante aquela longa e escura noite, o Espírito Santo estava purificando a Jacó. Purificação não é apenas a libertação do poder do pecado, mas também da carne e do "eu" pecador. Não somente almejamos pelo poder que nos faça parar de pecar, mas também ansiamos por nos abster de práticas pecaminosas. Precisamos restringir o nosso muito falar. O Espírito Santo nos condena se dissermos algo que não devemos, mesmo que aquilo pareça apropriado se

dito por outras pessoas. A razão é que temos o selo da cruz em nós. Apesar de nos amar, nosso Senhor não será condescendente nem permissivo conosco. Não devemos ficar acomodados simplesmente porque Deus nos ama. Sua intenção é que nos tornemos perfeitos. Ele não permitirá que sigamos o nosso próprio caminho. Quando nossas vidas estiverem sob o Seu controle, então seremos Suas testemunhas. Que as nossas conversações sejam sempre temperadas com sal, a fim de que outros possam perceber Cristo nelas. Caso contrário, é melhor permanecer em silêncio. Esse é o trabalho de purificação do Espírito Santo em nós.

b. Iluminação

Deus queria que Jacó conhecesse a si próprio naquela longa noite de vinte anos. Como poderia conhecer a si mesmo? Deus lhe deu dois espelhos: seu tio Labão e sua amada esposa Raquel. Jacó não sabia o quanto era astuto e desonesto, até que um dia, em Labão, encontrou alguém como ele. A primeira vez que Labão o viu disse-lhe: “De fato, és meu osso e minha carne.” (Gn 29:14). Após um mês, Labão disse a Jacó: “Acaso, por seres meu parente, irás servir-me de graça?” O que disse soava bem, mas, na verdade, estava insinuando que Jacó não deveria esperar ficar com ele de graça, apesar de ser sua própria carne e sangue. Labão mostrou-se maquiador como Jacó quando disse que este era sua própria carne e sangue. Agora, um mês depois, ele mudou de tom, e disse “*apesar de seres meu parente*”. Jacó, sendo extremamente astuto, entendeu o que Labão realmente estava dizendo. Mas era impossível obter vantagem sobre seu avaro tio.

Labão estava disposto a utilizar de todos os meios ao seu alcance para obter proveito próprio. Ele possuía dois trunfos: Lia sua filha mais velha, e Raquel, a mais nova. A Bíblia as descreve da seguinte maneira: “Lia tinha os olhos baços, porém Raquel era formosa de porte e de semblante” (Gn 29:17). Jacó estava desejoso de trabalhar sete anos por Raquel porque a amava. Labão disse: “Melhor é que eu te dê, em vez de dá-la a outro homem; fica pois comigo”. Então Jacó serviu a Labão sete anos por Raquel. Onde existe amor, não há dificuldades. A Bíblia diz: “e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava” (v. 20). Quando as bodas terminaram,

Jacó descobriu que havia sido enganado, porque havia sido Lia, e não Raquel, com quem se casara. Disse-lhe então Labão: “não se faz assim na nossa terra, dar-se a mais nova antes da primogênita” (v. 26). Aquilo pareceu razoável, mesmo não tendo ajudado Jacó em nada. Jacó, o enganador, havia sido enganado e teve que servir a Labão por mais sete anos. Os primeiros sete anos pareceram-lhe como poucos dias, pelo muito que amava Raquel. Agora, por causa de Lia, os sete anos pareciam-lhe como vários séculos. Assim Jacó sentiu-se totalmente indefeso ao lidar com Labão.

Além disso, descobrimos mais tarde que durante os vinte anos que Jacó serviu a Labão por suas esposas e rebanhos, Labão mudou o seu salário dez vezes. Não tivesse estado Deus ao seu lado, Jacó teria sido mandado embora de mãos vazias, assim como tinha chegado. Conhecendo sua condição, Deus o abençoou tanto que ele pôde levar de volta para a sua terra natal, rebanho e pertences.

As duas filhas de Labão disseram a Jacó: “há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai? Não nos considera ele como estrangeiras? Pois nos vendeu e consumiu tudo o que nos era devido... Faze tudo o que Deus te disse” (Gn 31:14-16). Isso mostra claramente que tipo de pai Labão era, pois até mesmo suas próprias filhas o criticaram. Amargurado pelo tratamento desonesto sofrido naqueles vinte anos, Jacó finalmente extravasou dizendo a seu sogro: “de maneira que eu andava, de dia consumido pelo calor, de noite, pela geada; e meu sono me fugia dos olhos. Vinte anos permaneci em tua casa; catorze anos te servi por tuas duas filhas, e seis anos por teu rebanho; dez vezes me mudaste o salário. Se não fora o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, e o Temor de Isaque, por certo me despediras agora de mãos vazias” (Gn 31:40-42). Vemos que Deus segurou Jacó em Suas mãos firmemente. Por que Deus o ajudou nesses incidentes? Porque Deus lhe dera um espelho — Labão — no qual pôde ver a sua própria imagem.

Houve certo homem idoso que sempre julgava os outros duramente. Em certa ocasião, quando ele e sua esposa foram convidados para um jantar, fez uma observação à sua esposa sobre um senhor de idade que estava vindo em sua direção:

— “Olhe que velho feio!”

Sua esposa prontamente lhe disse:

— “Querido, estamos diante de um espelho. Aquele velho feio é você!”

Da mesma maneira, toda vez que Jacó olhava para seu sogro, era como se contemplasse em um espelho a sua própria imagem.

Algumas noras se esquecem que são imagens de suas próprias sogras. Mais tarde, quando se tornarem sogras, suas noras serão seu reflexo. Portanto, não devemos murmurar ou reclamar do que vem do Senhor, pois o que vem dEle é sempre o melhor. O Senhor nos coloca em uma família e muitas vezes questionamos por que uma das pessoas ali é tão perversa, ou, às vezes, tão arrogante. Posteriormente, o Espírito Santo nos fará entender que tal pessoa é o nosso reflexo. Somente quando somos iluminados pelo Espírito Santo podemos ver quão sujos e corruptos somos. Somos homens de lábios impuros e vivemos no meio de pessoas de impuros lábios. Ficaremos, então, arrependidos diante de Deus. Essa é a notável obra do Espírito Santo em nossas vidas.

Raquel era como outro espelho para Jacó. Ela roubou os deuses da casa de seu pai, quando de lá fugiu com Jacó e toda a sua família. Quando Labão foi à tenda de Raquel para procurar os ídolos, ela os colocou sob a sela do seu camelo, onde se encontrava assentada. Então disse a seu pai que não poderia se levantar porque se achava com as regras das mulheres. Devido a essa desculpa, seu pai não conseguiu achar os seus deuses (Gn 31:34-35). Vemos, então, que Jacó precisava de uma mulher astuta que o refletisse.

Essa foi a primeira longa noite de Jacó. O Espírito Santo, durante essa fase, realizou um trabalho de purificação em sua vida, fazendo com que ele se conhecesse e, ao mesmo tempo, conhecesse o Deus a quem havia encontrado.

2. *A segunda cena — a noite de lutas*

A segunda noite sobreveio a Jacó quando fugia da casa do seu sogro para voltar à sua terra natal. Após ter feito aliança com Labão (a segunda coluna), prosseguiu sua jornada com a sua família, seu gado e seus bens.

a. Uma antiga ferida curada com astúcia

Jacó enviou mensageiros para que se encontrassem com Esaú. Em seguida, voltaram com a notícia de que seu irmão estava vindo para encontrá-lo acompanhado de quatrocentos homens. Jacó mostrou a sua verdadeira natureza quando, em temor e angústia, tentou defender-se. Esse episódio revela o tipo de pessoa era Jacó.

Jacó separou para dar a seu irmão presentes do seu rebanho de gado, ovelhas e camelos e os colocou aos cuidados de seus servos, os quais foram divididos em grupos. Ele os instruiu para que fossem adiante dele, mantendo alguma distância entre os rebanhos. Provavelmente, recordando o incidente do cozinhado de lentilhas, sua intenção era de acalmar Esaú com presentes, imaginando que a ira de seu irmão cessaria quando os recebesse. Outra coisa que fez foi dividir as pessoas, os rebanhos, o gado e os camelos que estavam com ele em dois grupos. Dessa maneira, se um grupo sofresse algum ataque, o outro escaparia. Mas a questão era quem estaria em cada grupo. Ele ficou por último porque se achava o mais importante de todos. A Bíblia diz que passou "ali aquela noite..." (Gn 32:13).

Naquela noite, Jacó levantou-se e tomou suas duas esposas, suas duas servas e seus onze filhos para atravessar o riacho. Dividiu as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas. Pôs as servas e seus filhos na frente, Lia e seus filhos a seguir, e Raquel e José na retaguarda. Após tê-los feito atravessar o riacho, passou a noite sozinho no campo. Se observarmos cuidadosamente esse plano, perceberemos claramente qual era a pessoa que estava sendo mais favorecida. É evidente que foi ele pois, segundo a sua estratégia, conseguiria escapar no caso de todos os outros serem capturados. Era realmente um homem muito astuto!

Será que conseguimos ver nossa própria imagem no astuto Jacó? Os homens são todos egoístas. Por exemplo, numa fotografia com várias pessoas, a primeira que procuramos somos nós mesmos. Não há dúvida que existem laços de amor entre os membros de uma família, mas quando há uma crise, cada um busca o seu próprio bem. Esse é o verdadeiro retrato do homem.

b. Lutando com Deus

Segundo a Bíblia, um anjo veio para lutar com Jacó. Para este, essa foi uma noite de luta. Se não lutasse com toda a sua força, perderia sua vida. Quem foi o anjo com quem lutou? Foi o próprio Deus.

Essa também é a nossa atitude para com Deus. Muitas vezes, quando oramos, é como se pedíssemos que Deus agisse segundo o que propomos. Solicitamos que Ele edifique com base em projetos que esboçamos. É como se o Senhor estivesse sempre em desvantagem. Quem é capaz de arquitetar planos melhor do que Jacó? Somos exatamente como ele, pois insistimos em que Deus responda às nossas orações. Será que realmente fazemos do Senhor o nosso Mestre quando dizemos que O amamos e queremos segui-LO? Que o Espírito Santo derrame sobre nós a Sua luz.

Muitas vezes parece que o Senhor sai perdendo quando lutamos com Ele. Na verdade, Ele nunca perde, mas nos permite ganhar, assim como nossos pais muitas vezes nos deixam vencer porque nos amam. Naquela noite, foi o amor de Deus que O levou a agir como um perdedor. Sobre aquele incidente, a Bíblia diz: “e lutava com ele um homem, até ao romper do dia. Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem” (Gn 32:24,25). A parte mais forte do corpo humano é a articulação dos quadris; no entanto, foi precisamente essa articulação que foi rompida — Jacó teve que perder. Ele não teria ganho coisa alguma caso permitisse que o anjo fosse embora sem abençoá-lo. Portanto disse: “Não te deixarei ir, se me não abençoares” (v. 26). Foi a verdadeira natureza de Jacó que o compeliu a não deixar que o anjo partisse sem abençoá-lo.

c. Manquejar — levando a marca da cruz

“Perguntou-lhe, pois; como te chamas? Ele respondeu: Jacó” (v. 27). O significado do nome Jacó é *agarrar*. Deus o levou a se contemplar naquele momento e a considerar que antes de nascer, já no ventre de sua mãe, ele segurava o calcanhar de seu irmão. Ele perdera, mas ainda queria ganhar, como sempre havia ganho. “Então disse: Já não te chamarás Jacó, e, sim, Israel: pois como

príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste” (v. 28). O nome Israel significa *vencedor com Deus*. Por ter sido vitorioso naquele dia, era de se esperar que Jacó andasse melhor do que antes; mas curiosamente, começou a manquejar. A partir de então, sempre teria que depender da graça de Deus para cada passo que desse. Na realidade, Jacó foi vencido por Deus, e desde então seu manquejar seria a marca que carregaria pelo resto de sua vida. Segundo a Bíblia, Jacó chamou aquele lugar Peniel, cujo significado é *ver a Deus face a face*, pois realmente havia visto a face de Deus naquela hora.

Aquela noite de luta para Jacó, parecia ter lhe dado vitória, mas de fato tinha sido uma derrota. Existe um hino que diz: “Por causa da Sua derrota eu vim a me render”. Essa frase descreve apropriadamente a história de Jacó. Após ter visto a Deus face a face, começou a manquejar; em outras palavras, ele começou a carregar sobre si a marca da cruz.

A Bíblia diz que isso aconteceu quando *“nasceu-lhe o sol.”* Assim que Jacó passou por Peniel, manquejava por causa de seu quadril ferido. Agora todos sabiam que ele levava sobre si a marca da vitória que também era a marca da derrota. O astuto Jacó havia sido finalmente conquistado por Deus. A dor que sentia a cada passo o lembrava de que era a graça de Deus que o capacitava a andar.

Essa foi para Jacó a segunda noite no seu caminhar — quando encontrou o seu verdadeiro “eu”. Agora ele sabia que não possuía mais nenhuma força em si mesmo para obter coisa alguma, nem mesmo aquilo que é de Deus. O seu manquejar era a evidência da sua derrota. Fora Deus que o agarrara firmemente.

Deus abriu os olhos de Jacó depois de ter lutado com ele, e lhe disse: “Já não te chamarás Jacó, e, sim, Israel”. Mas Jacó não mudou seu nome imediatamente. Ele necessitava, apesar de manco, prosseguir até Siquém. Ali, a mão de Deus mais uma vez caiu sobre ele, quando sua filha foi violentada. Os filhos de Jacó, buscando vingança, agiram de maneira sobremodo cruel com os moradores de Siquém. Alarmado, Jacó disse a seus filhos: “Vós me afligistes e me fizestes odioso entre os moradores desta terra, entre os cananeus

e os ferezeus; sendo nós pouca gente, reunir-se-ão contra mim e serei destruído, eu e minha casa.” (Gn 34:30).

Morando em Betel — a Casa de Deus

“Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali...” (Gn 35:1). Isso foi surpreendente, pois foi exatamente em Betel, muitos anos atrás, que ele havia passado uma noite, quando deixou sua casa como um fugitivo. Jacó sonhou com uma escada sobre a terra, cujo topo alcançava o céu. Ao acordar declarou: “Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia. E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a casa de Deus, a porta dos céus!” (Gn 28:16,17). Jacó então erigiu uma coluna e partiu.

Betel, a casa de Deus, é um lugar que manifesta o testemunho. Mas Jacó só conseguiu ficar por pouco tempo, porque naquela época ainda estava cheio da carne e do eu. Ele preferiria morrer a estar à porta dos céus. Ele somente poderia passar por Betel, mas não habitar ali. Mas graças sejam dadas a Deus, porque após ter esculpido Jacó por vinte anos, Deus havia tratado com sua carne. Assim, disse-lhe Deus: “Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali”. Finalmente, após passar por duas noites escuras, Jacó poderia habitar em Betel.

Alguém que nunca tenha passado por uma longa e escura noite pode até falar a respeito da Igreja, mas não terá qualquer experiência real da vida da Igreja. O testemunho não tem se manifestado hoje porque muitas pessoas consideram a Igreja como uma hospedaria. Muitos conhecem a verdade da Igreja, mas será que podem habitar em Betel? Graças sejam dadas a Deus, pois Jacó finalmente voltou de Padã-Arã para viver em Betel.

Ao chegar a Betel, a Bíblia diz que Jacó havia *retornado*. Mas as Escrituras não dizem o mesmo quando chegou a Siquém. Isso nos mostra o que é *sair*, e o que é *retornar*. A Bíblia diz em Gênesis 35:9: “Vindo Jacó de Padã-Arã, outra vez lhe apareceu Deus, e o abençoou. Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó. Já não te chamarás Jacó, porém Israel será o teu nome” (v. 10). Deus o chamou de Israel, e lhe disse: “Eu sou o Deus Todo-Poderoso; sê fecundo, e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti. A terra que dei a Abraão e a Isaque, dar-te-ei a ti e, depois de ti, à tua descendência.” (vv. 11 e 12).

Então o Senhor se retirou do lugar de onde lhe havia falado. Jacó erigiu uma coluna de pedra e derramou sobre ela uma libação, e lhe deitou óleo; e chamou aquele lugar de *Betel*. Aquela era a casa de Deus e a porta dos céus, onde ele agora habitava, porque havia sido tratado pela cruz. Uma testemunha havia sido edificada. Após uma longa noite, que durou vinte anos, e o incessante esculpir do Espírito Santo, o sol, finalmente, havia se levantado.

Para Jacó, Peniel foi uma crise. Não é isso o que acontece também conosco? Hoje podemos conhecer muitas verdades sobre a Igreja. Podemos até mesmo gritar bem alto que somos pela unidade; mas podemos estar dividindo os filhos de Deus com a verdade da unidade. Quão triste isso é! Nem todos poderíamos viver em Betel, pois somos propensos e causarmos divisão. Mas graças a Deus porque há aqueles que trazem em suas vidas a marca da cruz, que têm atravessado a longa e escura noite, que têm passado pela noite de luta, que manquejam pois foram tocados por Deus. Esses ouvirão Deus lhes dizendo: "Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali". Somente assim, o coração de Deus ficará satisfeito e o Seu testemunho será estabelecido.

A dor de parto

A última coluna que Jacó erigiu foi sobre o túmulo de Raquel, que no original é chamada de *Coluna de Raquel* (Gn 35:20). Jacó nunca poderia esquecer-se da morte de Raquel ao dar à luz seu último filho. Em Gênesis 48:7, quando recordava a história de sua vida, ele disse: "Vindo, pois, eu de Padã, me morreu, com pesar meu, Raquel na terra de Canaã, no caminho". Era impossível para ele esquecer! Mas devemos nos lembrar como a Igreja nasceu. Os filhos de Deus nunca deveriam se esquecer de que a Igreja também nasceu em meio a dores de parto. O Testemunho estará onde houver dores de parto. No leito de morte, Raquel deu ao seu filho o nome de Benoni, que significa o *filho da minha tribulação*, porque ele foi o filho que tirou a sua vida. Mas Jacó deu à criança o nome de Benjamim, que significava o *filho da minha mão direita*, que era um testemunho. Por que, anos mais tarde, o Templo deveria ser construído em Jerusalém? Porque Jerusalém pertencia à tribo

de Benjamim. Jerusalém era o único lugar em que o Templo poderia ser edificado.

O Deus de Jacó

As quatro colunas que Jacó erigiu durante o tempo de sua vida representam o testemunho que foi produzido pela obra de transformação do Espírito Santo. Isaías 41:14 diz: “Oh vermezinho de Jacó”. A visão de Jacó limitava-se às bênçãos dessa terra, portanto ele era como verme, uma lagarta. Mas seria transformado pelo Espírito Santo, como uma lagarta é transformada em borboleta. Algumas pessoas nunca poderiam imaginar que uma linda borboleta fora uma horrenda lagarta em tempos passados. Quando o testemunho da Igreja é manifestado, as pessoas ao redor se maravilham por Deus sempre usar pessoas insignificantes como nós!

Deus não é somente o Deus de Abraão e o Deus de Isaque; Ele é também o Deus de Jacó. A unidade dos filhos de Deus não será materializada apenas no céu, caso contrário, a oração do Senhor em João 17:22-23 teria sido em vão. Cremos firmemente que chegará o dia quando o Senhor manifestará em nós um testemunho glorioso. Isso somente será possível se estivermos desejosos de passar pela noite escura e permitir que o Espírito Santo trabalhe em nossas vidas para produzir o bom resultado do amanhecer. Não devemos desejar nada aquém do melhor. Preferimos seguir ao Senhor de maneira discreta e em humildade, deixando que outros tenham o sucesso, a fama, as bênçãos terrenas e a prosperidade. É o próprio Senhor quem irá capacitar todos que somos enganadores como Jacó, a fazermos parte do Seu testemunho. Deus é poderoso para reunir todos os Seus filhos. Seu testemunho será reavivado! Possa o Senhor falar no mais íntimo de nossos corações.

A Longa Noite de Jacó - II

A História das Colunas

Partiu, pois, Israel com tudo o que possuía, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaque. Falou Deus a Israel em visões de noite, e disse: Jacó, Jacó! Ele respondeu: Eis-me aqui. Então disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer para o Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação. Eu descerei contigo para o Egito, e te farei tornar a subir, certamente. A mão de José fechará os teus olhos. Então se levantou Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram seu pai Jacó, e seus filhinhos, e as suas mulheres, nos carros que Faraó enviara para o levar. Tomaram o seu gado e os bens que haviam adquirido na terra de Canaã, e vieram para o Egito, Jacó e toda a sua descendência. Seus filhos, e os filhos de seus filhos, suas filhas e as filhas de seus filhos e toda a sua descendência, levou-os consigo para o Egito.

Gn 46:1-7

E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; irei e o verei antes que eu morra.

Gn 45:28

O duplo chamamento

Há aspectos muito importantes nas passagens bíblicas acima. Deus chamou a Israel dizendo: “Jacó! Jacó!” Na Bíblia há, ao todo, sete registros de Deus chamando alguém, falando duas vezes seu nome. O primeiro é “Abraão! Abraão!” em Gênesis 22:12.

O segundo é “Jacó! Jacó!” (Gn 46:2). O terceiro é “Moisés! Moisés!” em Êxodo 3:4. O quarto é “Samuel! Samuel!” em 1 Samuel 3:10. Estes se encontram no Antigo Testamento. No Novo Testamento tem-se “Marta! Marta!”, em Lucas 10:41 a quinta vez. A sexta ocorrência é “Simão! Simão!” em Lucas 32:31. E a sétima é: “Saulo! Saulo!” em Atos 9:4.

O Espírito Santo não chamaria alguém repetidamente sem alguma razão. Ele o fez quando essas pessoas passavam pelos momentos mais cruciais e importantes de suas vidas. Deus falou “Abraão! Abraão!” quando este estava no auge de sua vida, e obedientemente ofereceu Isaque como sacrifício. Jacó também estava no auge de sua vida quando Deus o chamou dizendo: “Jacó! Jacó!”.

Uma história de dezessete anos sobrepostos

Segundo o relato de Gênesis, as narrativas das histórias de Jacó e José se reencontram após um longo período de separação. Após esse reencontro, a história de Jacó se sobrepôs à de José por dezessete anos. Jacó só foi capaz de atingir o auge de sua vida por causa de José.

Quando José tinha dezessete anos foi vendido para o Egito. Para Jacó, seu filho havia sido devorado por animais. Ele era seu filho predileto, aquele que estivera ao seu lado nos últimos dezessete anos. A túnica tão belamente ornamentada era a marca de sua predileção. Jacó jamais poderia supor que na sua velhice, na última etapa de sua peregrinação sobre a terra, pudesse ainda ver seu filho amado; muito menos vê-lo assentado no trono. Jacó morreu dezessete anos depois disso.

Vamos agora considerar o período da vida de Jacó que se sobrepôs à vida de José. José foi um dos sete personagens principais no livro de Gênesis. Sua vida é análoga ao último dos sete dias da criação descritos no primeiro capítulo de Gênesis. O livro de Gênesis termina aqui. Todos os eruditos da Bíblia concordam que José foi, dentre todos, aquele que melhor tipificou o Senhor Jesus. Em José vemos o nosso Senhor. De fato, esse é o propósito maior do Espírito Santo — que sejamos conformados à semelhança do Filho de Deus, para que outros possam ver o Senhor em nós. Quando

andamos em Suas pegadas, outros vêem Sua beleza e glória em nós.

O período da história de Jacó que se sobrepôs à vida de José fala do processo de *conformação*. Portanto, é importante que estudemos aquele período sob o ponto de vista de Jacó e também de José, pois estão relacionados.

A terceira cena noturna — a noite da busca

1. Tornou-se uma testemunha para Deus

Dissemos que Jacó erigiu quatro colunas durante sua vida. Na Bíblia, uma coluna representa testemunho. No início, Jacó era egoísta, desonesto e alcançava seus objetivos por meios ardilosos. Era como um verme que rasteja sobre a terra com uma visão limitada das coisas. Mas o “verme Jacó” transformou-se em uma borboleta, voando livremente após ser esculpido pelo Espírito Santo por vinte longos anos. A Bíblia diz que o sol havia nascido quando atravessava Peniel. Ele foi trazido à brilhante aurora, apesar do seu manquejar. Seu nome não mais era Jacó, porém Israel. Anteriormente ele maquinava seus próprios planos, agora reinava com Deus. De alguém sem status tornou-se um nobre, uma pessoa honrada que foi conformada à semelhança de Deus através da operação do Espírito Santo. A coluna representava seu testemunho por Deus. Não obstante, a obra do Espírito Santo foi ainda maior na vida de José.

2. A vida de um governador

José era um sonhador, e todos os seus sonhos foram realizados. Ele conhecia a vontade de Deus e, ao mesmo tempo, sua visão foi concretizada durante sua vida. O sonho dos onze feixes reunidos e curvando-se em torno do seu concretizou-se em sua vida quando se tornou governador. Em muitos casos, verdades que conseguimos entender e explicar ainda não se tornaram reais em nossas vidas. Por exemplo, falamos de controlar nossas finanças, mas tão logo adquirimos algum dinheiro tornamo-nos seus escravos. Somente quando o Espírito Santo atinge a posição que Lhe é devida em nossas vidas é que nos tornamos os senhores do nosso dinheiro, seja quanto for. Teremos também o poder de decidir quanto tempo gastaremos assistindo televisão. Portanto, precisamos exercitar em

nossas vidas a capacidade de governar. A vida onde essa capacidade é exercida não é uma vida de teorias. Vemos em José essa realidade — a glória e a beleza de Jesus presentes em sua vida.

3. Ficou atônito

O capítulo 45 de Gênesis relata como José se deu a conhecer a seus irmãos. Quando a notícia chegou aos ouvidos de Jacó, o coração lhe ficou como sem palpitar pois não podia acreditar que fosse verdade. Para ele, José já estava morto.

a. Reduzido a nada

José era o filho amado de Jacó. A túnica ricamente ornamentada indicava o favoritismo. Mas Deus tomou a José. Além de José, Benjamim também era amado por Jacó. Era seu filho mais novo, cujo nascimento trouxera morte à sua esposa Raquel. A Bíblia diz que a alma de Jacó estava ligada à de Benjamim como estivera ligada à de José. O capítulo 45 de Gênesis diz que Jacó perdera a José e que Benjamim também tinha sido tomado. Jacó foi reduzido a nada após perder Raquel, José e Benjamim. A morte de Raquel durante o trabalho de parto ainda estava vívida em sua mente. Toda a afeição de Jacó girava fundamentalmente em torno dessas três pessoas. Mas o Espírito Santo estava interessado em que Jacó atingisse a maturidade espiritual, e por isso, essas coisas aconteceram. Primeiramente, Raquel morreu antes dele; depois José foi como que devorado por animais; e finalmente Benjamim, cuja alma estava ligada à sua, foi levado para o Egito. Essas perdas o reduziram a nada.

b. Entrando na madrugada

Mas graças a Deus porque Jacó, após um breve período na escura noite, finalmente entrou na madrugada. A noite escura representa morte, e a madrugada, ressurreição. Portanto, no capítulo 45 de Gênesis, Deus devolveu a Jacó tanto Benjamim quanto José. Semelhantemente, precisamos ser esculpido pelo Espírito Santo. Mas não permaneceremos por muito tempo em tribulações. Sempre que a Bíblia menciona morte, também faz referência à ressurreição. Após passar por tribulações e desânimo, haveremos de contemplar a luz. O pranto pode durar uma noite, mas o regozijo vem ao

amanhecer. Portanto, após tê-lo esculpido, Deus devolveu a Jacó tudo que lhe havia tomado.

c. O despertar

Provavelmente era mais fácil para Jacó crer no retorno seguro de Benjamim, porque Judá oferecera-se por fiador do irmão. Mas era por demais difícil acreditar que José estivesse vivo, governando no Egito. Em Gênesis 45:26 a Bíblia diz "...o coração lhe ficou como sem palpitar." Quando experimentamos a obra da cruz, cedo ou tarde nosso coração se encontrará numa situação onde ficará como sem palpitar. Jacó achou que José havia sido tomado por Deus. A Bíblia diz que tão logo Jacó viu os carros que José enviara para levá-lo, reviveu-se-lhe o espírito. Um relato semelhante é encontrado no Novo Testamento, quando os discípulos do Senhor não acreditaram na notícia de que Jesus havia ressuscitado. O derramamento do Espírito Santo sobre os discípulos no dia de Pentecostes é comparável à chegada dos carros que José enviou a Jacó. Os espíritos dos discípulos foram reavivados, como também o foi o de Jacó.

Essa é, portanto, uma história de ressurreição. Como o espírito de Jacó reviveu? Como foi consolado? Seu espírito reviveu no momento em que viu os carros enviados por José. Jacó havia passado por uma longa e escura noite. Mas graças a Deus, finalmente a madrugada rompeu. Então disse Israel: "Ainda vive meu filho José; irei e o verei antes que eu morra." (v. 28).

Jacó alcança a maturidade

Considerando esse contexto, estamos aptos a compreender qual seja o significado de Gênesis 46:1-7. Jacó deixara de ser uma lagarta para ser transformado em uma borboleta. Ele era, agora, o glorioso Israel. Não mais era aquele Jacó que conseguia as coisas pelas suas próprias tramas e maquinações. Jacó havia alcançado a maturidade. O que poderia caracterizar alguém que fora transformado? O que havia de tão peculiar em seu estilo de vida? A resposta encontra-se nesse trecho da Bíblia, como veremos a seguir.

1. Temeu e não prosseguiu na jornada

Evidentemente, Jacó estava por demais alegre e imediatamente partiu para o Egito a fim de se encontrar com José. Mas ao chegar a Berseba, temeu continuar. Sabemos que temeu porque numa visão à noite, Deus lhe falou: “Não temas descer para o Egito”.

Parar em Berseba era incomum. Jacó era sempre bem sucedido devido à sua intrepidez. Ele não era como Moisés, que era tímido e aos oitenta anos era pobre, ao ponto do rebanho que pastoreava pertencer a seu sogro. De acordo com os padrões do mundo, Moisés era um pobre. Jacó, porém, era diferente. Saiu de sua casa sozinho e empobrecido, mas vinte anos depois voltou rico, com duas esposas, duas servas, onze filhos, muito gado e ovelhas. Não poupava esforços para conseguir o que queria. Era, de fato, um homem determinado.

Como mencionado no capítulo anterior, Jacó já havia sentido medo. Voltando para Canaã, vindo da casa de Labão, teve muito medo em vista do iminente encontro com seu irmão Esaú. Mas naquela ocasião, a causa de seu medo era diferente. Antes, temera por causa de sua própria vida e bens. Porém, desta vez não estava preocupado com seu próprio prejuízo.

A Bíblia diz que teve medo no caminho para o Egito e precisou ser encorajado pelo Senhor por meio de uma visão: “Não temas descer para o Egito, descerei contigo ao Egito e te farei tornar a subir”. Sabemos o que Jacó temia pela maneira como Deus falou com ele, e certamente não era medo do prejuízo.

Imaginemos por um momento: o que seria mais importante para Jacó do que encontrar-se com o seu filho amado a quem não via por muitos anos? Aparentemente, ele não achou necessário orar por essa questão. Como seria de se esperar, qualquer pai iria com prazer ao encontro de seu filho. Quem poderia dizer que a decisão de Jacó foi errada? Além disso, com exceção do Egito onde havia comida, havia fome por toda a terra e Jacó, seus filhos e netos precisavam ser alimentados. Permanecer em Canaã significaria passar fome. Naturalmente, a única coisa correta a fazer era descer para o Egito, pois lá José poderia supri-los. Sua decisão era aparentemente correta tanto do ponto de vista pessoal quanto do ponto de vista de seus familiares. Apesar disso, Jacó parou e teve medo.

2. *Temeu que a vontade de Deus fosse prejudicada*

Jacó já havia alcançado a maturidade. Havia entendido qual era a vontade de Deus e a Sua aliança com seu avô Abraão. Uma aliança cujo propósito glorioso era conceder a Abraão e a seus descendentes toda a terra de Canaã. Portanto, mesmo tendo todo o direito de querer se reencontrar com José, o que aconteceria com a vontade de Deus se ele descesse ao Egito com toda sua família? Canaã havia sido dada a Abraão e aos seus descendentes, e todas as nações seriam abençoadas através de sua semente, Cristo. Como poderia o propósito de Deus ser cumprido se Jacó descesse ao Egito? Agora sabemos que o seu temor não estava relacionado a si próprio mas sim ao propósito do Senhor. Por isso interrompeu a sua jornada e buscou o Senhor.

3. *Buscou a vontade de Deus*

A Bíblia diz que ao chegar a Berseba, Jacó ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaac. Ele queria inquirir do Senhor se seu temor era procedente. Como podemos saber se atingimos um determinado grau de maturidade na vida cristã? Basta responder perguntas do tipo: Alguma vez fiquei temeroso? Terei cometido alguma falha no meu caminhar com o Senhor? Será que me mudei para um lugar errado? Para Jacó aquela era uma grande mudança, e se cometesse qualquer erro, toda a família sofreria com ele. Aquele era, de fato, o ponto mais crítico em sua vida.

Jacó era o cabeça da família. Ele atingira a maturidade, porque o Espírito Santo havia feito uma grande obra nele. Do ponto de vista humano, não havia nenhum motivo para que ele e toda sua família não fossem ao encontro de José no Egito. Mas graças a Deus porque agora Jacó era um homem temente, que amava a Deus e se preocupava com a Sua vontade. Isso foi o resultado de muitos anos de operação do Espírito Santo em sua vida. Jacó não prosseguiu em sua jornada porque era um homem temente a Deus e que buscava a Sua presença. Por ter buscado a Deus e batido à porta, Deus o atendeu e Ihe disse: "Jacó! Jacó!" Esse duplo chamamento era para alguém que temia a vontade de Deus.

Por causa de nossa insensibilidade, deixamos de atentar para a direção que o Senhor tem dado. Fazemos as coisas segundo o

nosso próprio sentimento e bom senso. Avaliamos os problemas apenas do ponto de vista do nosso ganho ou do nosso próprio prejuízo. Será que realmente desejamos a vontade de Deus? Muitos jovens perguntam ao Senhor se a Sua vontade é que se casem com essa irmã ou aquele irmão. Mas será que eles realmente desejam que a vontade de Deus seja feita? Provavelmente a preocupação é que venham a ter um casamento insuportável, ao se casarem com alguém que não fosse da vontade do Senhor.

Jacó, porém, temia pela vontade do Senhor e não pela sua própria. Ele estava agora temeroso porque se lembrava de como o Senhor lidara com ele no passado, de como passou por noites e manhãs. Jacó parou pois estava temeroso. Ao contrário da maioria de nós, o maduro Jacó foi capaz de parar.

Havia razões para que Jacó temesse. Primeiramente, ele ainda se lembrava de que seu avô, fugindo da fome, errara ao descer ao Egito. Abraão passou pela vergonhosa experiência de ser repreendido por gentios por causa de uma mentira. Jacó estava certo de que não deveria ir ao Egito, principalmente no caso de uma fome. A principal razão para isso era que o Egito representava o mundo. Porventura não estaria Jacó errando ao descer ao Egito com os seus filhos e netos? Em segundo lugar, Jacó se lembrava de como o Senhor proibira seu pai de descer ao Egito quando chegara a Gerar.

Esses dois incidentes estavam tão vividamente gravados em sua memória, que Jacó sentiu que estaria ofendendo a Deus se procedesse como seus pais. Além disso, Jacó tinha dois problemas. Primeiro, não queria descer ao Egito, porque não queria amar o mundo. Em segundo lugar, ele receava que a vontade de Deus fosse prejudicada caso descesse ao Egito.

Sabemos isso, porque quando Deus disse a Jacó que desceria ao Egito com ele e o faria tornar a subir, Ele deu a entender que Sua vontade seria feita. Isso indica que Jacó estava de fato preocupado com a vontade de Deus. Sabemos, portanto, que Jacó era agora um homem temente a Deus. A última coisa que desejava era que ele e sua família se beneficiassem em detrimento da vontade de Deus. Como foram resolvidos esses dois problemas? Esse temor, na linguagem do Novo Testamento, é amor. Na Nova Aliança, os

seguidores do Senhor não temem o julgamento e o castigo de Deus. Não devemos estar preocupados com o *sermos* prejudicados, mas com que *Deus* o seja. Se o Egito representa o mundo, não deveríamos estar alertas para não sermos enredados por ele? Por essa razão, Jacó parou e perguntou a Deus.

Muitas pessoas não param porque estão ofuscadas pelas suas próprias emoções. São compelidas pelos seus sentimentos a tal ponto de não quererem parar. Às vezes, pelo fato das necessidades serem tantas e nossos planos serem tão bons, sentimos que nosso dever é levá-los a termo sem poupar esforços. Tendo decidido o que fazer, somos como motoristas que já engataram a primeira marcha e estão prontos para partir. Não podemos ser detidos nem aconselhados por ninguém. Aqueles que querem fazer a vontade de Deus são como um motorista que está com o carro em ponto morto, desejoso de primeiramente receber do Mestre as instruções antes de começar sua jornada.

Freqüentemente, não conhecemos a vontade de Deus, ainda que o desejemos. Quando algo acontece e precisamos tomar alguma decisão, somos primeiramente dominados por emoções, e logo em seguida, nossa reação será guiada pelas “necessidades”; então ninguém poderá nos deter. Não conhecemos realmente qual é a vontade de Deus e acabamos por confundir a permissão de Deus com Sua vontade eterna. Com freqüência, fazemos pedidos segundo nosso próprio desejo. Por exemplo, perguntamos: “Será que isso vai ser bom para mim?” Creio que podemos concordar que, sob a perspectiva do mundo, Jacó deveria descer ao Egito. Mas no meio do caminho ele parou. Hoje o Espírito Santo habita em nós, mas será que quando tomamos decisões consultamos o Espírito Santo assim como Jacó o fez em Berseba? Aos nossos olhos, pode parecer correto seguir em determinada direção, mas será que paramos, em temor, para ponderar se estaríamos ofendendo a Deus? Estamos dispostos a parar? Se estivermos, significa que aprendemos a lição que Jacó aprendeu.

Eu era um homem livre antes de me casar. Podia ir aos lugares que desejasse. Mas, após o casamento, passei a não ter a mesma liberdade que antes. Por exemplo, quando saía com minha esposa — ela gostava de fazer compras e eu, de ler — se passássemos

em frente a uma livraria, eu só entraria se seu semblante fosse favorável, caso contrário preferia não entrar. Será que essa minha atitude era causada por medo dela, ou por temor de que se entrasse na livraria pudesse haver más conseqüências depois? Não, essas não eram as razões!

Devemos entender, portanto, que Jacó não temia nenhuma má conseqüência, mas agiu daquela forma porque amava a Deus. Permita o Senhor que aprendamos a lição do temor desde a nossa mocidade. Que tenhamos magoar a Deus e sermos impecílios para que a Sua vontade prospere.

4. A direção de Deus

Graças a Deus, porque tão logo Jacó parou para perguntar-Lhe, recebeu a Sua palavra: "...não temas descer para o Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação." (Gn 46:3). Na realidade, a viagem de Jacó para o Egito era a vontade de Deus. "Eu descerei contigo para o Egito, e te farei tornar a subir". A promessa de Deus foi claramente expressa naquela ocasião. A prova de que a terra de Canaã ainda seria possessão dos descendentes de Abraão era que Deus traria Jacó de volta da terra do Egito. Jacó somente desceria ao Egito se isso não fosse frustrar a vontade de Deus.

5. A pessoa certa

Como fica, então, o problema do Egito? Por que Abraão, seu avô, voltou envergonhado depois de ter estado lá? Por que Deus não permitira que seu pai, Isaque, fosse? Vemos um princípio muito importante aqui: Deus permitiu que Jacó descresse ao Egito porque ele era a pessoa certa. Precisamos lembrar, portanto, de que o Espírito Santo, para fazer Sua obra através de nós, leva em conta o fato de sermos ou não as pessoas certas. Portanto, o Egito não era o problema, mas, sim, o homem. Jacó era a pessoa certa porque fora guiado por Deus. O que tornou possível que ele fosse guiado por Deus? O fato de não querer que a vontade de Deus sofresse. Ele compreendeu a vontade de Deus.

Para Abraão, o Egito era o mundo, como também o era para Isaque. Mas para Jacó, o Egito não era o mundo. Semelhantemente, muitas coisas podem ser consideradas mundanas para alguns e não

para outros. Qual é a diferença? A diferença está no homem ter sido ou não esculpido por Deus. Da mesma maneira, a questão é se Deus está dizendo ou não a tal homem que Ele descerá ao Egito com ele e o trará de volta.

Devemos nos lembrar de que muitas coisas não de parecer mundanas àquele que somente ama a si mesmo. Mas para aqueles que não amam o mundo, muitas coisas não serão mundanas. O irmão Watchman Nee disse acertadamente: "É preferível uma pessoa correta fazer algo errado a uma pessoa errada fazer algo correto". Pela misericórdia do Senhor, no entanto, o nosso ideal é que *a pessoa correta faça aquilo que é correto*. Não estava errado para Jacó descer ao Egito. Evidentemente, essa era a vontade de Deus. O significado de Egito, portanto, é relativo e não absoluto. O Espírito Santo quer as pessoas e não as coisas exteriores. Mas é uma pena que essa questão do Egito seja, hoje em dia, um ponto de desavença entre cristãos.

Para Jacó o Egito não era, em absoluto, um problema. Jacó aprendeu uma maravilhosa lição após esse incidente. O Espírito Santo registra: "Então se levantou Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram seu pai Jacó, e seus filhinhos, e as suas mulheres, nos carros que Faraó enviara para o levar." (Gn 46:5). Eles poderiam, agora, partilhar da glória de José. Se verdadeiramente tememos a Deus, e paramos para buscar Sua direção, ainda que participemos dos sofrimentos do Senhor, também partilharemos da Sua glória. Semelhantemente Israel foi para o Egito em glória.

Essa parte da história de Jacó, que ocorreu à noite, sobrepõe-se à história de José. Essa é uma outra cena que aconteceu antes do alvorecer. Ela nos ensina a buscar a direção do Senhor. Que a Palavra do Senhor nos ajude e leve a sermos aqueles que temem, que não querem que a vontade de Deus sofra prejuízo e que param para buscar a direção do Senhor. Que Aquele que operou em Jacó, opere também em nós.

8

A Noite Estrelada de José

A História dos Sonhos

...Vem lá o tal sonhador!

Gn 37:19

Pois lhes disse: Rogo-vos, ouvi este sonho que tive: Alávamos feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé, e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu.

Gn 37:6-7

Teve ainda outro sonho, e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim.

Gn 37:9

Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José todos os celeiros, e vendia aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito. E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José, porque a fome prevaleceu em todo o mundo.

Gn 41:56-57

O sonhador

José e suas experiências podem ser representados pelos quatro sonhos que teve. Qual é o significado de sonhar? Na Bíblia, sonho representa visão. José era um homem de visão. Certa vez, ao vê-lo se aproximar, os irmãos de José disseram: “Vem lá o tal sonhador!” José era um sonhador.

Sonhos iguais ao do Senhor

Querido leitor, você que foi salvo há algum tempo, já sonhou alguma vez? Que sonhos tem sonhado? Não me refiro aqui àqueles sonhos nos quais você imagina ter alcançado certas realizações; e, sim, àqueles nos quais você aguarda a recompensa após ter sido salvo e ter cumprido a vontade de Deus. Talvez você já tenha dito ao Senhor que se um de seus sonhos se tornasse realidade, ficaria satisfeito.

Quando o Senhor Jesus chamou os doze discípulos, Ele tinha um sonho (um propósito); mas os que o seguiram, tinham seus próprios sonhos. Isso transformou-se em uma dificuldade para o Senhor nos últimos dias de Seu ministério, que Lhe causou grande sofrimento. Alguém disse que os seguidores do Senhor devem trilhar o caminho do sofrimento. Na verdade, o “nosso sofrimento” ao seguir o Senhor não é nosso, mas do próprio Senhor. Isso acontece porque os nossos sonhos diferem do sonho do nosso Senhor.

Seguir o Senhor significa andar com Ele e também sonhar o Seu sonho. Judas traiu o Senhor porque seu sonho era diferente daquele do Senhor. Judas era chamado de *Iscariotes*, que no original significa alguém que maneja bem a espada. Daí alguns estudiosos da Bíblia deduziram que Judas poderia ter sido um dos terroristas daquela época¹. Aqueles terroristas eram patriotas, e lutavam para libertar os judeus dos grilhões de ferro dos romanos. Em prol dessa causa, eles estavam dispostos a cometer assassinatos. Não sabemos porque o Senhor o chamou, nem porque Judas teria algum interesse no Senhor. Ele havia visto os muitos milagres e maravilhas que o Senhor havia realizado. Provavelmente isso o levou a concluir que Jesus seria a pessoa mais indicada para restaurar a nação de Israel, e por isso O seguiu.

Mas o propósito do Senhor não era estabelecer uma nação terrena. Seu reino seria estabelecido através do amor, e não por força. Ao descobrir isso, Judas ficou completamente desapontado

1 N.T. – Segundo esses estudiosos, *Iscariotes* seria a tradução semítica para o *sicarius* do latim, termo utilizado para designar os radicais zelotes que costumavam levar consigo uma adaga.

e, finalmente, traiu o Senhor. O sonho de Judas era realmente muito diferente daquele do Senhor.

Qual era, então, o sonho do Senhor? Por que o Senhor chamou os discípulos? A resposta está em Lucas 6:40, “O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre.” O discípulo deve seguir o mestre, não somente para adquirir algum conhecimento e habilidade, mas também para tornar-se como o seu mestre. A razão pela qual o Senhor chamou seus doze discípulos foi para que O seguissem. Um dia aqueles discípulos seriam aperfeiçoados, tornando-se iguais a seu Mestre. Nas palavras de Paulo, o propósito do chamamento dos discípulos era para que fossem “conformados à imagem de Seu Filho” (Rm 8:29).

Esse é o sonho de Deus, e também deveria ser o sonho de todo cristão. Pode não parecer muito importante, mas nós também devemos ter esse sonho. Devemos dizer ao Senhor: “Não importa o que aconteça, não nos largues. Suplicamos-Te que não nos permitas prosseguir vivendo de maneira descuidada. Nossa carne naturalmente escolherá o caminho mais fácil, portanto rogamos-Te que nos segures firmemente em Tuas mãos. Assim estaremos eternamente ao Teu lado e o Teu sonho será realizado em nós”. Pode ser que hoje isso ainda não seja uma realidade em nós, mas cremos que um dia o Senhor cumprirá isso, e então seremos conformados à Sua imagem. Querido leitor, você tem tal sonho?

Em Romanos 8:29-30, o propósito de sermos “conformes à imagem de Seu Filho” é para recebermos glória. Portanto, sabemos que esse é um sonho que diz respeito a receber glória. Da mesma forma que a lua reflete a luz do sol, não temos glória própria e tudo o que podemos fazer é refletir a glória do Senhor. Nosso Senhor é cheio de glória. Quando a nossa face estiver voltada para o Senhor, refletiremos a Sua glória, para que outros vejam em nós a gloriosa beleza de Cristo. É assim que recebemos glória. Esse sim deveria ser o sonho de cada cristão.

Os sonhos de José — receber glória

Os sonhos que José teve estavam relacionados com glória. Certa vez ele disse a seus irmãos: “Rogo-vos, ouvi este sonho que tive.

Atávamos feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu.” (Gn 37:6-7). Em outra ocasião, ele sonhara; e o sol, a lua e as onze estrelas inclinavam-se diante dele (Gn 37:9). Obviamente, o sol e a lua representavam seus pais, e as onze estrelas, seus irmãos. Os sonhos de José estão relacionados com glória e tiveram dois cenários: feixes de trigo na terra, e o sol, a lua e as estrelas no céu. Sejam bênçãos na terra ou bênçãos no céu, todas estão representadas nos seus sonhos. Isso significa que ao se realizarem, José recebeu não somente o que está na terra, mas também o que está no céu.

Como sabemos, José tornou-se governador do Egito. Quando seus irmãos foram àquele país para comprar milho, tiveram de se inclinar diante dele. Mais tarde, seu pai e sua mãe também vieram e curvaram-se diante dele. Os seus sonhos haviam verdadeiramente se tornado realidade.

Um tipo de Cristo

Por que José foi governador? Porque ele era capaz de suprir alimento. Do ponto de vista espiritual, José retratava Aquele que é maior do que ele. Quando lemos a história de José, naturalmente recordamos a história do Senhor. É maravilhoso! Lemos sobre José, contemplamos a sua vida, porém, ao mesmo tempo, recordamos a vida do Senhor. Essa é a bênção celestial que José recebeu.

Quão maravilhoso seria se pudéssemos ser como José: vivermos de tal maneira que outros, ao nos contemplar, se recordassem de Cristo, se lembrassem do nosso Senhor! Este então é o sonho de José.

Em muitos aspectos, José se parecia com o Senhor. Vestia uma túnica singular, era amado de seu pai, mas sofria o ódio e o mal de seus irmãos, e foi vendido para o Egito (que é uma figura do mundo). Nosso Senhor é o Filho amado de Deus, o Pai. Quando Ele veio a este mundo, o Seu próprio povo não O recebeu. Finalmente, Ele foi traído e crucificado. Semelhantemente, José foi injustamente acusado no Egito, aprisionado e contado entre os criminosos. José, que era inocente, esteve na prisão com dois outros homens: um foi poupado e o outro condenado. Nosso Senhor era inocente, e

ao ser crucificado, foi contado juntamente com dois criminosos. Um suplicou ao Senhor e foi salvo, o outro, porém, pereceu. Não é a história de José a história do Senhor? José era realmente como Cristo, a ponto de podermos dizer que ele era um *tipo* de Cristo.

No Antigo Testamento, há pessoas que, através de suas vidas, ilustram alguns aspectos do Senhor. Essas pessoas são consideradas *tipos* de Cristo. Para que pudessem sê-lo, o Espírito Santo atuou nas suas vidas de maneira que se encaixassem perfeitamente no padrão de Deus. Doravante, tais pessoas não mais viveriam simplesmente para si mesmas, mas de acordo com o padrão que Deus havia proposto para Seu Filho.

Ao lermos a Bíblia, percebemos que José, Moisés e Davi, foram tipos de Cristo. Nenhum deles foi uma representação completa de Cristo, mas cada um demonstrou em sua vida algum atributo do nosso Senhor.

Ao lermos o Salmo 22 é como se estivéssemos contemplando a crucificação do nosso Senhor. Curiosamente, tal punição não existia na época de Davi, sendo a morte mais severa por apedrejamento. Porém, quando Davi escreveu o Salmo 22, ele havia passado por sofrimento não merecido². Ele estava tão ferido que expressou a sua dor dizendo: “Deus meu, Deus meu porque me desamparaste?”, “Posso contar todos os meus ossos;” e “Meu coração fez-se como cera, derreteu-se-me dentro de mim!” Deus havia ordenado a vida de Davi permitindo que passasse por certos sofrimentos que, na verdade, eram os de Cristo e não os seus próprios. Dessa maneira, através da ilustração no Salmo 22, outros podemos contemplar o sofrimento de Cristo na cruz. Por isso, dizemos que Davi é um tipo de Cristo.

No Antigo Testamento, se dissermos que alguém é um tipo de Cristo, então sua vida deve ter muitos aspectos que se assemelhem à vida do Senhor. Essas semelhanças resultaram do trabalho de Deus naquela vida esculpindo atributos semelhantes aos de Seu Filho. Eruditos da Bíblia geralmente concordam que, de todos os

2 Mais tarde, Davi realmente cometeu um pecado sério e, merecidamente, passou por sofrimento.

personagens do Antigo Testamento, José é aquele que mais se assemelha ao Senhor. Independentemente de como lemos a história de José, ela sempre nos lembra da história do Senhor. Ao passarmos pelas vidas de Abraão, Isaque e Jacó, ao chegarmos à vida de José, atingimos o apogeu. Isaque e Jacó foram peregrinos, mas José era o destino final. O sonho finalmente tornou-se realidade.

Quando formos conformados à imagem do Filho de Deus, esse será o momento em que receberemos glória. Após ter sido humilhado, José finalmente assentou-se no glorioso trono de governador. Isso nos fala de como nosso Senhor passou pela humilhação antes de receber a glória. Somente quando houve fome em toda a terra, José abriu os celeiros. Tornou-se, assim, o salvador do mundo, pois todos poderiam obter dEle alimento.

Hoje, quando há fome no mundo, quem é Aquele que abre os Seus celeiros, e supre o Pão da Vida? Não é o próprio Senhor? Vemos nisso claramente que José tipifica o Senhor. Apesar de ferido, rejeitado, ele supriu aqueles que o odiaram, que o venderam, que o rejeitaram, que o pisaram, aqueles que não o ouviram quando ele havia suplicado desesperadamente. Oh! não é essa a história do nosso Senhor? Quando lemos a respeito de José, não nos lembramos do Senhor? Portanto, aqui encontramos uma pessoa no Antigo Testamento em quem Deus trabalhou até conformá-lo à imagem de Seu Filho.

Vivendo para realizar o sonho do Senhor

Realizar o sonho do Senhor deve ser o nosso objetivo. Se ele não for alcançado, devemos suplicar ao Senhor para nos manter sobre a terra, mesmo se estivermos doentes. Poderá haver situações em que o cristão gostaria de dizer ao Senhor: "Não posso partir! Dê-me mais alguns dias pois meus filhos ainda não cresceram nem desfrutei da vida", mas essa não deveria ser a atitude de um cristão! O sonho tem que se realizar de alguma forma, não apenas quando formos para o céu, mas também hoje na terra.

Ninguém pode dizer que está pronto para partir. A contagem de nossos dias não é segundo a nossa idade; o Senhor não o faz pela nossa idade natural. Se sentirmos que já estamos maduros podemos até mesmo vir a orar ao Senhor pedindo que nos leve.

Mas se sentirmos que ainda não estamos maduros devemos orar para que o Senhor continue a Sua obra em nós. Devemos orar para que o Senhor nos mantenha sobre a terra, não porque não tenhamos desfrutado a vida suficientemente, nem tão pouco por que nossos filhos ainda são pequenos, mas para que nos tornemos como o Senhor.

Esse sonho deverá ser cumprido enquanto estivermos sobre a terra. Quer seja individual ou corporativamente, não deveremos desistir. Quando os filhos de Deus conviverem em amor e em unidade, esse será o momento em que o sonho terá sido realizado. Algumas pessoas dizem que um dia, quando estivermos no céu, amaremos uns aos outros. Outros dizem que, embora hoje não desejemos encontrar uns com os outros, um dia nos encontraremos no velório. E, mesmo que não nos encontremos lá, certamente nos encontraremos no céu. Esse é o pensamento daqueles inclinados para a derrota. Do ponto de vista do homem, esse sonho não é facilmente realizável; mas a história de José prova que o sonho pode ser alcançado.

Logo, não podemos falar apenas sobre *visão*. Há pessoas que continuamente falam sobre visão, mas nunca buscaram a sua realização. Sendo assim, ao final ela se tornará mera imaginação. Podemos falar sobre visão por muitos anos sem que nada aconteça. Continuamos ainda com os velhos hábitos, preservando tudo o que somos. Fazemos todas as coisas independentemente, e não há nenhuma mudança em nós.

Entretanto, na Bíblia, a visão pode se tornar realidade. Os sonhos de José foram todos realizados — ele se tornou um tipo de Cristo. Devemos, portanto, nos encorajar mutuamente. É lamentável que possamos seguir o nosso Senhor por muitos anos sem nenhuma mudança. Que o Senhor seja gracioso conosco.

O caminho para a glória

Como se realizaram os sonhos de José? Ele teve sonhos quando tinha dezessete anos, e aos trinta assentou-se no trono de governador. O período de treze anos entre aqueles dois eventos foram muito difíceis para ele. Entre o tempo em que teve os sonhos até a realização deles, a jornada de José não foi ascendente, como aparentemente

indicavam seus sonhos de glória, mas ao contrário, foi uma jornada inglória.

Querido leitor, se você deseja receber glória e ser conformado à imagem do Filho de Deus, lembre-se de que esse não é um caminho glorioso. Ao contrário, quanto mais se avança, mais humilde e estreito se torna.

No princípio, José usava uma túnica de muitas cores, mas um dia, aquela linda túnica lhe foi tirada e ele foi lançado numa cova. Cada vez mais humilhado, foi vendido ao Egito, e mais tarde mandado para a prisão. Tudo era cada vez mais estreito. Este foi o caminho de José. Certamente ele desejava subir mais e mais alto, mas nem por um momento poderia imaginar que, para que seus sonhos se realizassem, o caminho não seria gradualmente ascendente, ao contrário, seria progressivamente descendente. José não estava se tornando mais e mais honrado, e sim mais e mais humilhado.

Os sonhos e a noite são como irmãos gêmeos. Muitas pessoas sonham acordadas, mas os sonhos sempre lembram a noite. Apesar dos sonhos de glória de José estarem ligados à luz da aurora, para alcançar aquela glória, ele precisaria experimentar o açoite da noite escura.

O caminho para a realização do sonho de José pode ser representado por quatro vestimentas. A primeira é a túnica colorida, dada pelo seu pai. Mas por causa da inveja de seus irmãos, a túnica colorida transformou-se numa túnica de sangue. Ela ilustra o fato dele ter sido vendido e rejeitado, e ao mesmo tempo, ela nos faz lembrar do coração partido de seu pai.

José foi vendido ao Egito, e tornou-se um escravo; vestiu a veste de escravo. Essa é a segunda vestimenta. Mas, curiosamente, a vida interior de José era a de um rei. Aonde quer que fosse colocado, ele manifestava a sua realeza. Quando foi vendido como escravo à casa do capitão da guarda, este confiou-lhe a sua casa com todos os seus bens. Ser um escravo é certamente humilhante e degradante, mas a Bíblia diz que o seu mestre lhe confiou tudo o que possuía. Foi naquela ocasião que a mulher do seu mestre tentou seduzi-lo, mas ele não sucumbiu. José é um exemplo muito importante para os jovens. Uma das razões pela qual o seu pai o amava deve ter sido porque José desprezava o pecado. Muitas vezes

ele relatava ao seu pai os delitos cometidos pelos seus irmãos. Essa é uma característica da qual o Senhor verdadeiramente Se agrada. Não importa o que acontecesse, José não pecaria. Nisso ele refletiu a imagem do Senhor³.

A mulher de seu mestre continuamente procurava seduzi-lo. Um dia, ela o agarrou pela sua veste, e, desvencilhando-se dela, José fugiu nu. Essa vestimenta de escravo, a segunda, foi usada como evidência contra ele de um suposto crime. Por essa razão José foi para a prisão.

Agora José vestiu as roupas de prisioneiro. Essa é a terceira roupa que usou no seu caminho em direção à glória. O Senhor era com José; concedeu-lhe graça e fez com que ele achasse graça aos olhos do carcereiro. Por esse motivo, foram confiados às suas mãos todos os presos que ali estavam, inclusive o copeiro e o padeiro de Faraó. José interpretou o sonho do copeiro, o qual depois de três dias, de acordo com a interpretação, retomou suas funções na corte. O copeiro, porém, esqueceu-se de José por dois anos. Na prisão, José havia chegado ao ponto mais baixo de sua trajetória. Por um lado ele foi falsamente acusado de criminoso, por outro, foi esquecido e desprezado pelos demais. Mas um dia Faraó o chamou, e José finalmente pôde retirar aquelas vestes de prisioneiro, e ascendeu à posição de governador.

O caminho de José para a glória foi através de uma túnica de sangue (Gn 37:31), então uma veste de escravo (Gn 39:16), seguido de uma vestimenta de prisioneiro (Gn 41:14), até finalmente vestir-se de linho puro, quando se tornou governador (Gn 41:42). Esse é o caminho do Senhor, e esse também é o caminho que deveríamos trilhar.

A cruz, a única maneira de atingir a glória

Sem dúvida, devemos ter visão! Mas como pode a visão tornar-se realidade? Ela deve passar pela cruz. Visão sem a obra da cruz nada mais é do que mera imaginação. Se esse é o nosso caso, as pessoas não poderão ver Cristo em nós. Poderemos até realizar

3 O Senhor veio à terra como homem completo, e sem pecado.

uma obra grandiosa, promover uma grande campanha, ou até mesmo dirigir uma enorme organização, mas ninguém verá o Senhor em nós.

Portanto, devemos trilhar o caminho da cruz. O caminho que conduz à glória é o caminho da humilhação. Através da humilhação somos elevados, e pelo sofrimento recebemos a coroa; esse é o caminho do nosso Senhor. O Evangelho de Lucas diz que o caminho do Monte Hermon ao Gólgota é uma descida gradual, mas foi após passar por ele que o Senhor foi elevado. Ao descer passo a passo por aquele caminho, o Senhor foi sendo elevado. Foi assim também com José: primeiro a túnica de sangue, depois a veste de escravo, então as roupas de prisioneiro e, como governador, as vestes de linho puro. Finalmente os sonhos de José haviam se tornado realidade.

Os famintos serão fartos

Quando José assentou-se na cadeira de governador, toda a terra passava por fome. Naquela época, na casa de Jacó também faltava mantimento. Ouvindo que havia comida no Egito, Jacó instruiu seus filhos para que fossem ao Egito comprar mantimento, para que a vida de toda sua família fosse preservada. Somente Benjamim foi deixado em casa. Jacó não queria deixá-lo ir, pois queria manter perto de si aquele que lhe era tão querido, porque era avançado em idade.

A Bíblia especificamente menciona: “José era governador daquela terra; era ele quem vendia a todos os povos da terra”. Então diz: “...e os irmãos de José vieram e se prostraram rosto em terra, perante ele” (Gn 42:6). Nesse momento os sonhos de José estavam sendo realizados. A Bíblia ainda diz: “Vendo José a seus irmãos, reconheceu-os...” (Gn 42:7). Surpreendentemente, não foram os irmãos mais velhos que reconheceram o mais novo, mas exatamente o contrário. Aquele que havia sido vendido, reconheceu aqueles que o venderam.

Então José lembrou-se dos dois sonhos que há muito tivera. Ele não foi apenas um sonhador, mas também uma pessoa que sempre lembrava de seus sonhos. Ele desejava saber quando Deus realizaria seus sonhos. Agora que seus irmãos vieram para comprar mantimento, testemunhou o cumprimento do que Deus desejava

realizar através dele. Apesar de ter vestido a túnica de sangue, as vestes de escravo, e a roupa de prisioneiro, apesar do seu caminho ter sido humilhante e estreito, ao fim seus sonhos foram realizados.

O significado real de amarmos os irmãos

Ao lermos a história de José, vemos que realmente foi uma história gloriosa. Os seus irmãos o haviam traído e, sem dúvida alguma, José os amava e seria capaz de perdoá-los. Como alguém maduro como José poderia demonstrar amor aos seus irmãos? Será que amar o irmão inclui também amar os seus pecados? Devemos amar os nossos irmãos, mas devemos também reprovar os seus pecados. Assim também é com os pais, que amam seus filhos, mas não seus maus comportamentos. Ainda que os amem, os pais não podem amar as más atitudes de seus filhos. Semelhantemente, mesmo que odeiem o mau comportamento de seus filhos, não podem odiá-los.

José fora vendido por seus irmãos. Teria ele abrigado qualquer raiz de amargura, rancor ou ódio? Certamente que não. Mas essa atitude por si só ainda não pode ser considerada como amar os irmãos. José, apesar de reconhecer os seus irmãos, não foi condescendente com os seus erros. Isso sim é amor. Seus irmãos erraram ao vendê-lo — eles o haviam traído — mas para José, fora Deus quem o havia conduzido ao Egito. Deus certamente ainda precisava tratar com eles, e José sabia que tal tratamento não poderia ser realizado por si mesmo. Ele teria apenas que colaborar com Deus para que seus irmãos soubessem disso e, reconhecendo seu pecado, se arrependessem.

Na Igreja, hoje, dizemos que amamos os irmãos; mas isso não significa que o pecado seja tolerado. A Igreja é santa, e não pode absolutamente tolerar o pecado. Aquele que tem sido conformado à imagem de Cristo sabe como amar os irmãos. Amar os irmãos não significa que, ao sermos feridos, ainda assim os aceitamos e tudo fica como está. O amor tem os seus princípios, e se não os praticarmos, quando dizemos que amamos os irmãos, na realidade, os estaremos prejudicando. Assim, um irmão pode perder a sua sensibilidade em relação ao pecado, se não o amarmos segundo

os princípios do amor. Portanto devemos nos lembrar de que o Senhor ama os irmãos, mas odeia o pecado.

Neste episódio, José agiu de maneira muito madura. O Espírito Santo deu-lhe sabedoria, e sabedoria como a do Senhor. José amava seus irmãos da mesma maneira como o Senhor nos ama. Ele desejava aceitar seus irmãos, mas primeiramente deveria permitir que o Espírito Santo operasse neles alguma obra. Somente depois de concluir essa obra, José seria capaz de aceitá-los. Isso revela completa e perfeitamente o significado de amar os irmãos.

A consciência deve ser testada

José falou com seus irmãos: "Vós sois espiões, e viestes para ver os pontos fracos da terra." (Gn 42:9). Isso os compeliu a externar tudo: "Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um homem na terra de Canaã; o mais novo está hoje com nosso pai, outro já não existe" (v. 13). Surpreendentemente, até mesmo o "outro já não existe" foi mencionado. A direção do Espírito Santo é maravilhosa; Ele não os deixou partir. Através desse incidente, a consciência de seus irmãos foi despertada. José disse: "É como já vos disse, sois espiões!" Então os enviou para a prisão. Três dias depois, José ordenou que fossem libertados para prosseguir viagem, com exceção de Simeão, que ficou retido no Egito. José então lhes disse: "...trazei-me vosso irmão mais novo, com o que serão verificadas as vossas palavras, e não morrereis..." (v. 20). Seus irmãos não tinham escolha, a não ser concordar. Naquele momento o Espírito Santo, mais uma vez, tocou suas consciências, e começaram a discutir entre si, dizendo: "Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão". E outra vez: "pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos; por isso nos vem esta ansiedade." Rúben disse: "Não vos disse eu: Não pequeis contra o jovem? E não me quisestes ouvir. Pois vedes aí que se requer de nós o seu sangue." (vv. 21-22). Reconheceram o seu erro! Mas não sabiam que José os entendia.

José, ouvindo que os seus irmãos tinham reconhecido os seus erros, retirou-se da presença deles e chorou. Era uma pessoa de bom coração, muito emotivo, e o Espírito Santo já havia operado profundamente em sua vida. Sua intenção não era puni-los seus

irmãos, mas sim que se arrependessem. Foi por esse motivo que se retirou da presença de seus irmãos e chorou. O seu pranto mostra o quanto os amava. Desejava perdô-los e não queria deixá-los partir daquela maneira, pois queria que se amassem e aceitassem uns aos outros. Mas para que isso acontecesse, Deus ainda teria que realizar uma obra em suas vidas. Portanto José despediu-se de seus irmãos e, secretamente, ordenou que seus servos devolvessem o dinheiro ao saco de mantimentos que cada um trouxera consigo. Quando finalmente chegaram a Canaã, descobriram que todo o dinheiro estava dentro dos sacos de mantimento. Então temeram e disseram uns aos outros: "Que é isto que Deus nos fez?" (v. 28). Ao ver o dinheiro pensaram em Deus. A seguir relataram a Jacó tudo o que acontecera no Egito enquanto lá estiveram para comprar mantimento. Mencionaram, também, que Benjamim deveria acompanhá-los na próxima viagem, caso contrário Simeão não seria liberto.

Para Jacó, aquela notícia foi devastadora em dois sentidos. Primeiramente, Simeão encontrava-se sido detido no Egito, e em segundo lugar, Benjamim teria que deixá-lo. Uma vez mais, Jacó tinha que reunir toda sua força e, como naquela noite em que ele lutou com o anjo, agarrou-se a Benjamim, não querendo deixá-lo partir. Mas Deus não permitiria que Jacó fosse arrebatado de Suas mãos e, para isso, Ele tinha os Seus meios.

A fome estava se tornando cada vez mais rigorosa em Canaã. O mantimento que fora trazido do Egito esgotara-se completamente. Só então Jacó, em obediência, cedeu dizendo: "Deus Todo-Poderoso..." O Deus Todo-Poderoso estava agora revelando-se a Jacó como o Deus da abundância, o Deus que se revela ao oprimido. Jacó já havia experimentado longos anos de sofrimento. Assim, ele voltou a dirigir-se a seus filhos dizendo: "...mostre misericórdia perante o homem, para que vos restitua o vosso outro irmão e deixe vir Benjamim. Quanto a mim, se eu perder os filhos, sem filhos ficarei." (Gn 43:14). Nesse momento, Jacó rendeu-se verdadeiramente.

A Bíblia diz que Benjamim acompanhou seus irmãos até o Egito, e, mais uma vez, curvaram-se diante de José (Gn 43:26). Naquele momento, o primeiro sonho de José foi totalmente realizado,

pois, no primeiro encontro, apenas dez pessoas haviam se curvado diante dele, mas no seu sonho José vira onze espigas curvando-se diante dele. Somente quando Benjamim foi ao Egito, o sonho pôde finalmente tornar-se realidade. Portanto, isso nos mostra que devemos ser cuidadoso ao lermos a Bíblia. Quando finalmente José e Benjamim se encontraram, a Bíblia diz: “José se apressou, e procurou onde chorar, porque se movera no seu íntimo, para com seu irmão; entrou na câmara, e chorou ali.” (Gn 43:30). Esse relato é muito comovente.

Depois desses eventos, José ordenou ao mordomo que fosse atrás de seus irmãos, e este achou o copo no saco de mantimentos de Benjamim, a reação deles naquela hora não mais foi de surpresa. Quando retornaram para Canaã a primeira vez, ao descobrirem que o seu dinheiro havia sido devolvido, tiveram medo e disseram uns aos outros: “Que é isto que Deus nos fez?”

No passado, nunca haviam questionado as suas reações. Os seus corações eram tão duros que jamais perguntavam se deveriam ou não fazer uma determinada coisa. Agora que as suas consciências haviam sido trabalhadas pelo Espírito Santo, os irmãos de José foram movidos a perguntar: “Que é isto que Deus nos fez?” Isso foi um progresso! Naquela ocasião, o Espírito Santo os tocara profundamente, e ficaram muito temerosos.

O arrependimento deve ser completo

Judá levantou-se e disse: “Achou Deus a iniquidade de seus servos!” (Gn 44:16). Sabemos que quem sugeriu vender José para o Egito foi Judá. Naquela ocasião, ele disse: “De que nos aproveita?... vinde, vendamo-lo aos ismaelitas.” (Gn 37:26-27). Ele até mesmo ousou lucrar com a venda do próprio irmão. Isso é inconcebível! Infelizmente, tais incidentes não são incomuns, hoje em dia, na Igreja! Se olharmos para os filhos de Deus ao nosso redor, encontraremos muitos “Judás” dizendo: “De que nos aproveita?”, no intuito de tirar proveito de algum irmão. Portanto, foi necessário que o Espírito Santo aguardasse todo aquele tempo para que Judá se arrependesse completamente. A consciência de Judá foi finalmente corrigida. Isso sugere que todos os dez irmãos também haviam se arrependido completamente.

Capazes de compartilhar do sentimento do Pai

José não só havia estimulado os seus irmãos a amarem uns aos outros, mas também fez com que amassem o próprio pai. Anos atrás, quando Judá e os outros entregaram a Jacó a túnica manchada de sangue, havia também em suas mãos vinte siclos de prata. Aquilo partiu o coração de seu pai e apenas rendera a cada um dois siclos de prata. Apesar de seu irmão José ter sido moído, o mais atormentado foi o próprio pai.

Muitas vezes, surgem divisões entre os filhos de Deus que não apenas magoam profundamente os corações dos irmãos, mas também o do Pai. Hoje, muitos proclamam a mensagem da unidade, e no entanto são responsáveis por muitas divisões. Por apenas vinte siclos, eles se dividiram. Apenas puderam ver o brilho da prata, porém não foram capazes de perceber as lágrimas de seu pai.

Portanto José, desejoso de conquistar e ganhar o coração de Judá e de todos os seus irmãos, teve que cooperar com o Espírito Santo, para suscitar em Judá um coração de amor pelos seus irmãos como também pelo seu pai. De Gênesis 44:18 em diante, a palavra de Judá claramente indica que ele havia sido completamente transformado. Agora ele sabia que a alma de Jacó estava ligada à alma de Benjamim (Gn 40:30b). Ele também compreendeu o significado da palavra do seu pai “foi despedaçado” (Gn 37:33). Por fim, Judá estava desejoso de ficar como escravo em lugar de Benjamim. Disse Judá: “...para que não veja eu o mal que a meu pai sobrevirá” (Gn 44:34). Aquilo foi o bastante! José não mais podia se conter, e chorando incontrolavelmente disse: “Fazei sair a todos da minha presença.” Então pranteou em alta voz e, finalmente, deu-se a conhecer a seus irmãos.

Porque Deus me enviou antes de vocês

Disse José a seus irmãos: “Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.” Assim não fostes vós que me enviastes para cá, e, sim, Deus.” (Gn 45:5-8). José os confortou — não havia nele nenhuma raiz de amargura, somente amor. Isso é amar uns aos outros, receber uns aos outros. Aquele que é conformado à imagem do Filho de

Deus é capaz de amar os irmãos. Essa pessoa também permite que o Espírito Santo tenha a oportunidade de tocar o sentimento dos irmãos, estimulando o amor por Deus e de uns pelos outros. Sempre que os filhos de Deus amam uns aos outros, eles são conformados à imagem do Filho de Deus. Seja o Senhor gracioso para conosco!

Do ponto de vista profético, esse relato aponta para aquele dia em que nosso Senhor retornará. Os dez irmãos de José tipificam o povo judeu que crucificou o Senhor; mas ao verem o Senhor na Sua segunda vinda reconhecerão que pecaram contra Ele e terão seus corações ligados ao do Pai. Naquele dia haverá pranto, o pranto de arrependimento dos judeus e, ao final, serão salvos. Então, o Senhor Jesus e seus irmãos judeus receberão um ao outro, se abraçarão e chorarão. O Senhor lhes falará: "Vocês não devem pensar que me venderam e me crucificaram — apesar de ser isso verdade, na realidade, foi o próprio Deus quem me enviou para ser seu Salvador e para que na cruz, a obra de salvação pudesse ser consumada.

O testemunho comum

Depois da morte de Jacó, os irmãos de José temiam que ele fosse finalmente acertar as contas retribuindo o mal que lhe haviam feito. Ao ouvir isso, José chorou porque ainda não o haviam compreendido. Ele confortou os seus irmãos dizendo: "Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida." (Gn 50:20). Qual é a nossa situação hoje? Devemos ser conformados à imagem do Filho de Deus, e aceitarmos uns aos outros como irmãos.

Esse não é apenas o testemunho de José, mas deve ser também o testemunho do Corpo. Portanto, não importa onde estivermos, se os filhos de Deus têm por várias razões se tornado arqui-inimigos, acreditamos que, através do renovar e do esculpir do Espírito Santo, eles serão uma vez mais capazes de aceitar e amar uns aos outros. Acreditamos que o Espírito Santo continuará a trabalhar, como no caso dos irmãos de José, até que um dia todos os filhos de Deus hão de chorar e dizer: "Temos magoado o coração do Pai!" Então

seremos capazes de ter um testemunho comum. Esse testemunho de amor de um para com os outros, não apenas aponta para o tempo futuro no céu. Certamente, no céu existirá o amor de uns pelos outros, mas esse testemunho deve ser alcançado ainda na terra. Esse é o tema central da história de José.

Essa também é a última das *Cenas Noturnas na Bíblia*. Assim estaremos certos de que haverá noite e haverá manhã, o primeiro dia; haverá noite e haverá manhã, o segundo dia... No último dia, Deus descansou porque o sonho de Deus havia se realizado. Foi em José que isso se tornou realidade. Quando somos conformados à imagem do Filho de Deus, é que Deus poderá descansar.

N *Cenas* *Noturnas* *na* **B** *Bíblia*

Princípios valiosos da vida cristã abundante encontram-se entesourados em Cenas Noturnas na Bíblia. A chave para essas riquezas pode ser encontrada nas gloriosas manhãs que sucederam escuras noites por que passaram preciosos servos de Deus.

O autor faz descortinar diante de nossos olhos o maravilhoso progresso da vida daqueles homens, em particular as experiências de nosso amado Senhor. Através de sucessivas tardes e manhãs, homens como Abraão, Isaque, Jacó e José foram cuidadosamente moldados pelo Espírito Santo.

Cenas Noturnas na Bíblia é uma compilação dos lindos relatos mencionados acima. Que o Espírito Santo sobre vida sobre essas palavras a fim de aprofundar nosso desejo de amar e seguir o Senhor, e também de sermos aqueles que aguardam a Estrela da Manhã!



E D I Ç Õ E S
TESOURO ABERTO